

+



**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS – HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS**

Junho/2010

Reformulado pela Deliberação CE/CEPE nº 200, de 10 de setembro de 2010.

Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico:

Comissão de reformulação de Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Letras - Habilitação Português/Inglês da UEMS, ofertado na Unidade Universitária de Cassilândia, com os seguintes membros: Prof. Dr. Lucilo Antonio Rodrigues (presidente); Prof^a MSc. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel; Prof^a Dr^a Doracina Aparecida de Castro Araújo; Prof^a Dr^a Telma de Souza Garcia.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	05
1.1. Curso	05
1.2. Proponente	05
1.3. Titulação	05
1.4. Turno de oferecimento.....	05
1.5. Duração mínima do curso.....	05
1.6. Duração máxima do curso.....	05
1.7. Número de vagas	05
1.8. Carga horária do Conselho Nacional de Educação (CNE).....	05
1.9. Carga horária da UEMS.....	05
1.10. Modalidade de oferta	05
1.11. Tipo de ingresso	05
2. LEGISLAÇÃO GERAL	05
2.1. Legislação Institucional	05
2.2. Legislação Federal e do Conselho Nacional de Educação	06
3. HISTÓRICO DO CURSO	07
4. CONCEPÇÃO FILOSÓFICA DO CURSO	08
5. OBJETIVO DO CURSO	09
6. PERFIL DO LICENCIADO	10
7. AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO EM VIGOR	11
8. JUSTIFICATIVA	13
9. PRINCÍPIOS NOTEADORES – ASPECTOS METODOLÓGICOS	14
10. COMPETÊNCIAS GERAIS E HABILIDADES ESPECÍFICAS	15
11. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE	16
12. INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	17
13. INCENTIVO À PESQUISA	17
14. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	18
14.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	18
14.2. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.....	19
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	19
16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	19
16.1. Temas obrigatórios a serem ofertados em forma de Projeto de Ensino .	20
17. AVALIAÇÃO	20
17.1. Do Projeto Pedagógico	20
17.2. Da Aprendizagem	21

18. PRÁTICA NO LABORATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA	22
19. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA ÀS DIFERENTES DISCIPLINAS	23
20. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADAPTAÇÃO OU EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO	23
21. DISCIPLINAS PREPARATÓRIAS PARA AS DISCIPLINAS DAS SÉRIES SUBSEQUENTES	27
21.1. Disciplinas de Formação Geral Básica: área de Língua Portuguesa	27
21.2. Disciplinas de Formação Específica: área de Língua Inglesa	27
22. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS – Habilitação Português/ Inglês	27
22.1. Currículo Pleno	27
22.2. Resumo geral da Matriz Curricular	32
22.3. Seriação de Disciplinas Curriculares Obrigatórias	33
23. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	34
24. EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS	34

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês

1.2 Proponente: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Cassilândia

1.3 Titulação: Licenciatura

1.4 Turno de Oferecimento: Noturno

1.5 Duração mínima do curso: 04 anos

1.6 Duração máxima do curso: 07 anos

1.7 Número de vagas: 50

1.8 Carga horária do Conselho Nacional de Educação (CNE): 2.800

1.9 Carga horária da UEMS: 3.538 horas/aula **convertida para hora 2.949 horas**

1.10 Modalidade de oferta: Presencial

1.11 Tipo de ingresso: Processo seletivo¹

2. LEGISLAÇÃO GERAL

Constituição Federal de 1988.

Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2.1. Legislação Institucional

Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.

Lei Estadual n.º 533, de 12 de março de 1985 – Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.

Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Decreto Estadual n.º 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deliberação n.º 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deliberação CEE/MS n.º 6.602, de 20 de junho de 2002 – Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul -UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4787/97, até o ano de 2003.

Deliberação CEE/MS n.º 6.603, de 20 de junho de 2002 – Prorroga os atos de Autorização e de Reconhecimento de Cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS de Dourados e dá outras providências.

Deliberação CEE/MS n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004 – Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.

¹ A critério da Instituição, vestibular e /ou nota atribuída no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

Deliberação CEE/MS Nº 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de 03(três) anos a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011.

Decreto n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Lei n.º 2.230, de 02 de maio de 2001 – Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução COUNI-UEMS n.º 227 de 29 de novembro de 2002 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela Resolução COUNI-UEMS n.º 352, de 15 de dezembro de 2008.

Lei n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002 - Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela Lei nº 3485 de 21 de dezembro de 2007.

Resolução COUNI-UEMS n.º 348, de 14 de outubro de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS, para o período de 2009 a 2013.

Deliberação CEPE-UEMS n.º 478, de 6 de dezembro de 2004, criado o Curso Licenciatura de Letras - Habilitações: Português/Inglês.

Deliberação CEE/MS n.º 8308, de 07 de março de 2007, reconheceu o Curso licenciatura em Letras-Habilitação-Português/Inglês, da Unidade Universitária de Cassilândia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de 3(três) anos, ou seja, até 31 de dezembro de 2009.

Deliberação CEE/MS n.º 9042/2009, de 27 de fevereiro de 2009, estabeleceu normas para a regulação, a supervisão e a avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação e seqüenciais no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, em seu art. 68, determina que o protocolo de solicitação de renovação de reconhecimento do curso, prorroga automaticamente a validade do ato autorizativo pelo prazo máximo de um ano.

Resolução CEPE-UEMS n.º 867, de 19 de novembro de 2008 - Aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2.2 Legislação Federal e do Conselho Nacional de Educação

Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro 2005 - Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular.

Portarias do Ministério da Educação

Portaria MEC n.º 1.793, de 27 de dezembro de 1994 - Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.

Portaria MEC n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004 - Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

Legislação do Conselho Nacional de Educação

Diretrizes Gerais para todos os Cursos de Graduação

Parecer CNE/CES nº 067, de 11 de março de 2003 - Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de março de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução nº 001, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Parecer CES/CNE nº 261/2006, 9 de novembro de 2006 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007- Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Diretrizes Gerais para Formação de Professores para Educação Básica

Parecer CNE/CP nº 028, de 2 de outubro de 2001- Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP nº 001, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP nº 002, de 19 de fevereiro de 2002- Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras.

Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Parecer CNE/CES nº 1363, de 12 de dezembro de 2001- Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia .

3. HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-

científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº. 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e nº. 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual n. 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da lei Estadual nº. 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE\MS nº.08, de 09 de fevereiro de 1994. mais tarde, por meio do parecer CEE\MS nº. 215 e da Deliberação CEE\MS nº. 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE\MS nº. 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE\MS nº. 7.447, de 29 de janeiro de 2004, deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2008. A Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008, prorrogou o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo prazo de três anos, a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011.

Em 1993, foi instituída uma comissão para Implantação da universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, além de na sede em Dourados, em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambaí, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porá e Três Lagoas. A Resolução CEPEUEMS nº. 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da unidade de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº. 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.

4. CONCEPÇÃO FILOSÓFICA DO CURSO

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para a socialização e democratização do saber, principalmente, de saberes específicos que envolvam conhecimentos e habilidades de expressão falada e escrita da língua materna e Inglesa, usadas na região e no mundo, concebeu-se esse curso com uma matriz curricular concentrada em conhecimentos específicos da área e de áreas afins.

Pensando na formação de um profissional politicamente competente e agente do processo científico, cultural e técnico, com o propósito de contribuir para a mudança social necessária e para uma sociedade mais crítica, justa e humana, o curso contempla, nesse projeto pedagógico, conteúdos que objetivam desenvolver a consciência crítico-reflexiva do futuro profissional para agir em uma sociedade

diversa e dinâmica e em constante processo de mudança, tendo na pesquisa um dos instrumentos para investigar e analisar a realidade do mundo em que vive e as exigências do mercado de trabalho.

A formação do licenciado de Letras é de caráter humanístico e inclui conhecimentos linguístico-literários e culturais de natureza teórico-científica. Seu objeto de estudo é a palavra que constrói o texto verbal e a própria realidade histórico-social, política e econômica em que interagem os falantes de cada comunidade. Com atuação crítica e participativa, o profissional de Letras revela-se agente na busca de maior justiça social oportunizando o acesso pleno para os cidadãos às conquistas, seja no campo da estética, da ciência da linguagem ou da tecnologia pelo desenvolvimento da percepção e da análise de fatos de ordem linguística e literária, estruturadores do discurso oral ou escrito.

O corpo docente do Curso de Letras da Unidade Universitária de Cassilândia, é formado por doutores e mestres, profissionais comprometidos com o ensino, a pesquisa e a extensão.

O curso de Letras dispõe de Laboratórios de Línguas e de Informática e salas de multi-meios que auxiliarão na execução de atividades importantes para a formação profissional dos alunos, atrelando teoria e prática, visando ao bom desempenho das habilidades comunicativas e às exigências que o mercado de trabalho espera desse futuro profissional das letras.

5. OBJETIVOS DO CURSO

A comunicação, a informação, a interação e a formação do ser humano é o principal objeto de estudo do curso de Letras. Neste, o aluno se ocupa, de maneira geral, dos diferentes aspectos da linguagem, que vão da gramática de uma língua - sua história e estrutura - até a mais alta expressão cultural e artística de um povo, que é a literatura produzida por ele, além do processo de variação e mudança linguísticas, sócio-cultural, ideológica e histórica concernentes à língua e à cultura desse povo.

Ao mesmo tempo em que o curso de Letras forma pesquisadores, habilitando-os a adentrar numa inesgotável fonte de riqueza cultural, outra de suas grandes preocupações é a preparação de professores competentes e compromissados com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e com a busca de novos conhecimentos e reflexões para desenvolver o seu fazer pedagógico. O curso de Letras tem como principais objetivos ampliar a formação linguístico-discursiva de seus alunos, proporcionar a prática da linguagem em todos os níveis, despertar e aprimorar a percepção estética da língua, preparar para uma atuação consciente na educação básica que priorize o trabalho e a reflexão sobre a linguagem em uso e possibilitar atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias relacionadas à ciência e à sociedade.

Sendo assim, o curso de Letras tem o objetivo de formar professores comprometidos com o seu fazer pedagógico, que saibam trabalhar as diferenças linguísticas de cada região, que sejam crítico-reflexivos, capazes de lidar com as diferentes especificidades exigidas pelo mercado de trabalho, que lutem pelo ideal da universalização e democratização do saber e dos bens culturais e, que sejam conscientes da sua importância enquanto agentes de transformação social.

Sabe-se que uma das grandes dificuldades encontradas nesse curso diz respeito ao domínio da língua-padrão (POSSENTI, 1996)², principalmente sobre como ensinar essa língua-padrão sem desrespeitar ou discriminar as inúmeras variedades linguísticas detectadas na sala de aula. Esse é um trabalho da Universidade, o de capacitar os futuros profissionais para intervir em questões de tal relevância, analisando as inúmeras possibilidades filosóficas de se trabalhar, de forma eficaz e coerente, com o problema detectado, apontando soluções.

Nesse sentido, cabe não só à Universidade, mas também a outras Instituições, discutir e apresentar propostas de mudanças que contribuam para a ascensão linguística, social e cultural do povo a que atende. Neste contexto, destacam-se a importância dos Projetos de pesquisa e de extensão como forma de se chegar, mais rapidamente, aos problemas da população e apresentar alguns caminhos para as possíveis mudanças.

É importante destacar que a Universidade não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio-histórica a que está inserida. O trabalho, no curso de Letras, por meio da leitura, da escrita e de reflexões linguísticas, estéticas e sócio-culturais deverá propiciar condições para que seus alunos possam interferir na realidade vivenciada, serem agentes de mudanças e do desenvolvimento humano, em nossa sociedade.

Como adotamos uma proposta curricular generalista com objetivo de formar profissionais licenciado-habilitados em língua e literatura, salientamos a importância do papel do curso em formar profissionais reflexivos, prontos para a busca contínua de novos conhecimentos e acompanhamento das transformações linguístico-sócio-culturais, a fim de desenvolverem o seu fazer profissional tanto na escola, na imprensa, no mundo científico como na sociedade. Em geral, terão o papel de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, justa, humana e com discernimento para trabalhar com as desigualdades sociais e amenizar as discriminações existentes.

6. PERFIL PROFISSIONAL

Diante da diversidade sócio-linguística-cultural que nos cerca, faz-se necessário que o profissional da educação assuma novas posturas que possam contribuir com a sociedade que o forma e que espera desse profissional um retorno, por meio de seu trabalho, seja como educador, como pesquisador, ou atuante em outras esferas da sociedade.

Atualmente, uma pessoa formada em Letras pode ser professor de língua (portuguesa e/ou estrangeira) e literatura em escolas na rede pública ou privada; pode ainda utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais atividades. É possível pensar ainda, para o profissional de Letras, a execução de atividades de revisão de textos em diversas instituições sociais. No entanto, sabe-se que a maior contribuição do curso de Letras está na formação de professores para atuar no ensino fundamental e médio.

² POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas-SP: Mercado Aberto, 1996.

Convém ressaltar que ao profissional de Letras é relevante ter o domínio do uso da língua portuguesa e da língua estrangeira que seja objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, isto é, nas diversas situações de uso. Além disso, é essencial que tal profissional tenha condições de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Dessa maneira, torna-se fundamental - no âmbito universitário e para a formação desse profissional - a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão durante todas as etapas do processo de formação. É necessário que o profissional formado esteja capacitado para reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários e ser agente de transformação social.

Finalmente, espera-se que esse profissional realize transformações no ensino, nos valores e costumes de um povo por meio de sua competência, sua capacidade, sua vontade, fazendo uso de seus conhecimentos linguísticos-discursivos, sua visão abrangente da realidade e sua formação contínua com compromisso e ética.

O curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ofertado na Unidade Universitária de Cassilândia, pretende formar profissionais capazes de:

- a) Promover o ensino, atuando tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, em escolas da rede pública e privada, atendendo a interesses regionais, retornando à sociedade, após sua formação acadêmica, como profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará;
- b) Articular seus conhecimentos teóricos para a reflexão acerca dos fenômenos relacionados à linguagem e ao uso da(s) língua(s) objeto(s) de seus estudos, nas diversas instâncias de sua atuação;
- c) Priorizar a formação continuada, tanto por intermédio da participação em Cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, instrumentos necessários à atualização do educador;
- d) Atuar socialmente, por intermédio de uma formação teórico-pedagógica, para que possa contribuir com as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana.

Entende-se que o profissional de Letras, com tal formação e por meio de sua prática docente, possibilitará um questionamento dos modelos sociais vigentes e apresentará discussões e debates para chegar, juntamente com a comunidade, a propostas que colaborem para a melhoria dos aspectos sócio-históricos e econômicos da região em que está inserido, enquanto cidadão atuante em um processo democrático.

7. AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO EM VIGOR

Inicialmente, parte do corpo docente mostrou-se favorável à divisão das habilitações existentes e a implantação de uma matriz curricular que contemplasse duas formações distintas: Língua Portuguesa e

respectivas Literaturas; Língua Portuguesa/Língua Inglesa. Entretanto, não houve consenso, particularmente por parte dos docentes de Língua Inglesa que se manifestaram contrários a tal possibilidade. Considerados os custos relativos à contratação de novos docentes, a necessidade de proficiência em Línguas Inglesas nos Cursos de Pós-Graduação, buscou-se elaborar um Projeto Pedagógico que levasse em consideração dois aspectos relevantes e que passaram a nortear os trabalhos: a ânsia acadêmica por maior flexibilidade curricular e o quadro docente de professores efetivos.

Devido aos objetivos propostos pelo curso, optou-se pela formação de profissionais do ensino na área de Comunicação e Expressão (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas), tornando-se necessária a distribuição de carga horária do curso de forma que melhor atenda às necessidades e execução do trabalho docente e aproveitamento dos conhecimentos aluno-científicos por parte dos alunos.

Dessa maneira, optou-se por um Projeto Pedagógico que possibilitasse ao aluno certa flexibilização curricular: a partir de um rol de Disciplinas de Currículo Complementar (DCC) o aluno poderá privilegiar uma ou mais áreas específicas. Tais disciplinas foram elaboradas levando-se em consideração o quadro de professores efetivos, responsáveis por ministrá-las e consideradas quatro áreas: Linguística e Língua Portuguesa; Estudos Literários; Ensino de Língua Inglesa e Educação.

Partiu-se de uma matriz básica que prevê a oferta de disciplinas relacionadas à Língua Portuguesa e à Língua Inglesa com carga horária semanal de 3 horas/aulas e as demais disciplinas, todas, com uma previsão de duas aulas semanais.

A disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional foi substituída pela disciplina Políticas e Legislação da Educação Brasileira e deslocada da segunda para a terceira série do curso, pois como se trata de um curso de licenciatura, os conteúdos dessa disciplina relacionam-se com o Estágio Curricular Supervisionado, iniciado também na terceira série e concluído na quarta série do Curso. Assim, o aluno poderá vivenciar o ambiente escolar, sob orientação, e, ao mesmo tempo, na Universidade, discutir e avaliar as Políticas e a Legislação da Educação Brasileira.

A disciplina Tópicos em Educação Especial foi substituída pela disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino em Libras, observada a legislação em vigor.

A disciplina de Literatura Infanto-Juvenil, ministrada anteriormente na primeira série do Curso, foi deslocada para a quarta série; ainda em relação à Literatura, os conteúdos anteriormente ministrados em duas disciplinas com três horas/aulas semanais (Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa) foram divididos em três disciplinas com carga horária de duas horas/semanais. Foram acrescentadas, ainda, as disciplinas Introdução aos Estudos Literários, na primeira série; Teoria da Literatura III, na terceira série; e Introdução à Literatura Comparada, na quarta série do Curso.

Para atender a uma determinação do MEC com relação às disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Línguas materna e Inglesa e suas respectivas Literaturas mantém-se o Estágio Curricular na terceira e quarta séries do Curso. Entretanto, o Estágio na quarta série será totalmente

realizado nas escolas conveniadas, desde o início do ano letivo, privilegiando o contato direto do aluno com os alunos e com o funcionamento das instituições de ensino visitadas.

As disciplinas Linguística I e II, antes ministradas na segunda e terceira séries do Curso, passaram a ser ministradas, respectivamente, na primeira e segunda séries. A Língua Latina também deslocou-se da segunda para a primeira série e foi criada, para a segunda série do Curso, a disciplina Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa. A disciplina Leitura e Produção de Textos, anteriormente ministrada na primeira série do Curso, foi substituída por duas Disciplinas de Currículo Complementar: Prática de Leitura e Produção de Textos I e II.

Na quarta série do curso, o aluno apresentará o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que consiste na realização de um trabalho de natureza monográfica resultante de atividades acadêmicas diversas como: pesquisas científicas, projetos de ensino, projetos de extensão, estágio supervisionado, entre outros. Em todos esses casos, o TCC deverá necessariamente privilegiar os temas pertinentes às áreas de Língua (Portuguesa/Inglesa) e/ou Literatura (Portuguesa/Inglesa), tomando por base as disciplinas cursadas, as linhas de pesquisa do curso.

8. JUSTIFICATIVA

Em 20 de agosto de 1997 foi autorizado o funcionamento do curso de Letras – Habilitação: Português/Espanhol. Em 10 de dezembro do mesmo ano foi aprovado o Projeto Pedagógico do curso de Letras – Licenciatura Plena – Habilitações Português/Inglês e Português/Espanhol, tendo o seu reconhecimento em 18 de junho de 1999.

Desde então, o Projeto Pedagógico era único para ambas as habilitações e para as diferentes ofertas na Sede da UEMS em Dourados e nas Unidades Universitárias de Cassilândia, Jardim e Nova Andradina.

Com a proposta de reestruturação do Projeto aprovada em 2003 e em processo de conclusão em novembro de 2004, sentiu-se a necessidade da separação do referido Projeto Pedagógico para melhor atender às especificidades características de cada curso (Espanhol/Inglês). Ressaltando que o projeto pedagógico do curso é imprescindível à consolidação de suas diretrizes básicas, servindo de instrumento norteador para o seu funcionamento.

A reestruturação do currículo pleno do curso deveu-se à necessidade de adequar as cargas horárias aos novos parâmetros utilizados pela UEMS, no que diz respeito ao número de dias letivos anuais, de acrescentar carga horária às disciplinas, consideradas importantes para a formação do profissional de Letras, que até então, não eram ofertadas, ou se oferecidas, tinham uma carga horária insuficiente para a formação acadêmica dos futuros profissionais e para o desmembramento das habilitações (Português/Espanhol e Português/Inglês). Os princípios básicos que orientaram o Projeto Pedagógico da área de Letras, implantado a partir de 2005, tais como a concepção filosófica, o perfil do profissional, competências e habilidades específicas, interdisciplinaridade, entre outros, evidenciaram-se bastante pertinentes, tanto que se mantêm na nova proposta.

A partir de 2009, as Unidades Universitárias que ofertavam o Curso de Letras (todas com o mesmo Projeto Pedagógico) passaram a ter autonomia para a reestruturação e/ou reformulação de seus Projetos. Assim, o Curso de Letras ofertado na Unidade Universitária Nova Andradina, além da transferência para a Unidade Universitária Campo Grande, passou a ter um Projeto Pedagógico voltado à Licenciatura e ao Bacharelado e passou a ofertar vagas tanto para a habilitação Português/Inglês, quanto Português/Espanhol, levando-se em consideração o corpo docente e a perspectiva de oferecimento de Pós-Graduação na área.

No caso da Unidade Universitária de Cassilândia, optou-se por priorizar a flexibilização curricular, considerando o quadro docente efetivo da Unidade, bem como as solicitações que partiram dos discentes. Dessa maneira, busca-se, a partir do presente projeto, a flexibilização curricular entendida como a possibilidade de o acadêmico aprofundar-se em uma das áreas específicas de sua formação: Linguística e Língua Portuguesa; Literatura ou Língua Inglesa. Em várias reuniões com os discentes, observou-se a vontade acadêmica de poder se dedicar, a partir de disciplinas mais específicas, às diferentes áreas.

Por outro lado, a criação das Disciplinas de Currículo Complementar, além de oferecer a flexibilização curricular ao acadêmico, também será favorável ao corpo docente, uma vez que tais disciplinas trarão consigo a possibilidade de maior alinhamento entre ensino, pesquisa e extensão e à própria orientação acadêmica com vistas à Pós-Graduação.

Acredita-se que a aprovação de Projetos Pedagógicos específicos, para cada Unidade Universitária, possibilitará não apenas a otimização dos recursos humanos no que se refere aos docentes, mas também atende as solicitações acadêmicas que permitam maior realização pessoal e crescimento intelectual nas áreas específicas.

Como a Universidade deve oportunizar o desenvolvimento humano e social não só da comunidade interna como também da externa, as disciplinas de Currículo Complementar também poderão ser cursadas por egressos ou pessoas da comunidade externa que tenham interesse, nos termos do Regimento Interno da UEMS, propiciando, assim, a democratização do saber de forma contínua e sistemática, no intuito de alcançar uma sociedade mais humana e justa que dê oportunidade, igualdade social e acesso aos bens culturais a todos.

9. PRINCÍPIOS NORTEADORES – ASPECTOS METODOLÓGICOS

O curso de Letras visa à formação de profissional habilitado em desempenhar atividades educacionais.

É importante salientar que, para a formação do licenciado habilitado, alguns aspectos devem ser considerados:

- a) Qualidade na formação profissional: compromisso com o ensino sério, satisfatório em consonância com as diversidades que se apresentam na sociedade moderna.
- b) Construção da consciência crítica – o papel que pode exercer o profissional crítico é o mesmo desempenhado pelo indivíduo questionador, atuante, capaz de converter idéias já cristalizadas,

visando ao benefício humano. Portanto, devem ser ofertadas ao aluno condições para opinar, dialogar, contestar, reformular, sugerir mudanças pertinentes e condizentes com a sua realidade;

- c) Estímulo à pesquisa e à participação em distintas atividades. O incentivo à pesquisa científica precisa ser cultivado, assim como a participação em atividades que objetivem o aprimoramento pessoal, profissional, intelectual e científico do aluno na área dos estudos linguísticos e literários.

Vale mencionar aqui que um curso de Letras deve ser de caráter mais formativo e não apenas informativo, pois somente numa concepção de um curso informativo se pode pensar na possibilidade de ensinar tudo, por exemplo, a respeito da morfologia e da sintaxe de uma língua. Num curso baseado numa concepção formativa, é necessário estimular a sensibilidade do aluno para o fato linguístico e literário. Nessa concepção, o aluno precisa aprender a observar o fato linguístico ou literário, a detectar um problema a ser analisado, descrito ou explicado; a formular hipóteses descritivas ou explicativas, a dialogar com a fortuna crítica, a procurar os meios para resolver o problema detectado, a formular um juízo crítico independente.

Em síntese, o que se pretende é uma atitude investigativa e crítica diante da língua e da literatura. Para tanto, é essencial que o aluno seja apresentado a teorias linguísticas e literárias e, conseqüentemente, ser levado a um trabalho de análise, descrição ou explicação dos fatos e interpretação das obras literárias.

10. COMPETÊNCIAS GERAIS E HABILIDADES ESPECÍFICAS

Qualquer profissional necessita de constante atualização para acompanhar os avanços que a modernidade impõe. O profissional da área da linguagem não é diferente e, por isso, deve desenvolver determinadas competências que farão dele um cidadão crítico-reflexivo e engajado. Para tanto, faz-se necessário que o curso de graduação ative certas competências que coloquem seus profissionais num âmbito social atuante. Assim, O Curso de Letras da Unidade Universitária de Cassilândia tem a proposta de desenvolver em seus alunos as competências: aplicada, linguístico-comunicativa e profissional.

A primeira competência visa a desenvolver no futuro professor um caráter reflexivo de seu papel dentro e fora da sala de aula, isto é, o aluno será incentivado a ter consciência do porquê ensina, como ensina, para quem ensina, qual o contexto social, político e histórico que está inserido, para entender a realidade que o cerca.

A segunda competência procura levar o aprendiz a refletir sobre o papel da linguagem inserida no panorama social em que é construída, criativamente, e por seguinte, possui um propósito social. Diante disso, o professor será incentivado e habilitado a não apenas saber sobre a língua, mas a usá-la em situações reais de comunicação e negociação de sentidos.

Por fim, a terceira competência busca demonstrar, durante o processo aluno, que o conhecimento é prescindível e, portanto, o profissional formado não é produto acabado. Dessa forma, a participação e envolvimento do aluno em congressos, eventos, simpósios relacionados à sua área de formação são de suma relevância para o seu desenvolvimento e crescimento pessoal, intelectual e profissional.

11. FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Haverá a intertextualidade entre as disciplinas de Literaturas Brasileira e Portuguesa e as Literaturas de Língua Inglesa que serão trabalhadas, no curso, de forma integrada, comparando e verificando os conteúdos e diálogos que há entre as literaturas, no sentido de abordar os aspectos formais e contedísticos.

A Língua Portuguesa e a Língua Inglesa Moderna abordarão os aspectos culturais, fonético-fonológicos e gramaticais.

De acordo com Fiorin (2001, p. 15-16)³:

Um curso superior de Letras não pode ter a finalidade de levar o aluno a aprender a ler e a escrever, porque essa é a finalidade do ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental e médio. Um curso de Letras é lugar onde se aprende a refletir sobre os fatos linguísticos e literários, analisando-os, descrevendo-os e explicando-os. A análise, a descrição e a explicação do fato linguístico e literário não podem ser feitas de maneira impressionista, mas devem fundamentar-se em teorias bem assimiladas.

Tomando por base as palavras de Fiorin (2001) sobre análise, descrição e explicação de fatos linguísticos e literários, as disciplinas de Linguística e de Teoria da Literatura, no curso de Letras, trabalham de forma interdisciplinar os diferentes aspectos linguísticos referentes às análises linguística e discursiva do texto literário, pois se de um lado, um literato não pode voltar as costas para os estudos linguísticos, porque a literatura é um fato da linguística, de outro, não pode o linguista ignorar a literatura, porque a literatura é a arte que se expressa pela palavra e, por isso mesmo, é a mais livre das artes, pois não depende de nenhum material e seu campo é vasto, isto é, à literatura interessa tudo o que interessar ao espírito humano; é a literatura que trabalha os fatos da língua em todas as suas possibilidades e nela se condensam as necessidades de ver, de pensar e de sentir de uma dada formação social numa determinada época. Em resumo, a literatura é a súpula de toda a produção do espírito humano ao longo da história.

A Linguística, enquanto ciência da linguagem, pode ser direcionada a objetos de investigação específicos, gerando disciplinas como a Sociolinguística, a Dialetoлогия, a Psicolinguística, a Semiótica e a Análise do Discurso. Estudá-la permite a construção de uma nova forma de ensinar, propondo uma compreensão da língua como um sistema complexo em constante transformação que precisa ser entendido para que possamos utilizá-lo com mais eficácia. Assim, práticas que pressupõem as ideias de uma língua homogênea e de uma gramática prescritiva que apresenta a estrutura de uma língua ideal que deve ser perpetuada, não mais serão realizadas, dando lugar ao aprendizado da língua contextualmente inserida em uma sociedade dinâmica, que reflete verbalmente o mundo que a circunscreve.

As disciplinas Pedagógicas são básicas para a formação do professor, uma vez que permitem aos futuros profissionais a aquisição de status de docente.

³ FIORIN, J. L. "Curso de Letras: desafios e perspectivas para o próximo milênio". Conferência proferida na ALFAL e publicada nos Anais da ALFAL, 2001, p.14-21.

Os conteúdos e abordagens da disciplina de Língua Latina são trabalhados de forma integrada com os conteúdos, abordagens e acepções da língua materna, no sentido de facilitar a compreensão e o entendimento dos alunos a respeito de uma antiga língua que fora falada há muito tempo e que veio a se transformar nas línguas modernas faladas em todo o mundo.

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa, oferecidas nas terceiras e quartas séries do curso, são ministradas de forma interdisciplinar no sentido de integrar os diferentes aspectos referentes às línguas, à cultura, à história e à literatura produzidas por um povo.

A prática no laboratório de línguas Inglesas modernas auxilia o aluno no processo de ensino-aprendizagem, no que se refere aos aspectos culturais, linguísticos e teórico-pedagógicos.

12. INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O curso de Letras da Unidade Universitária de Cassilândia já ofertou, para três turmas distintas, o curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Letras. Reconhece-se a necessidade de implantação de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, entretanto, buscar-se-á, em primeira instância, a reativação e efetiva seqüência de oferecimento, na Unidade Universitária de Cassilândia, do Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu”, bem como a contribuição da parte dos docentes, com um eventual Programa de Pós-Graduação “Stricto Sensu” eventualmente implantado em outra Unidade Universitária.

Acredita-se que, na Graduação, o primeiro passo para a integração com a Pós-Graduação seja o incentivo à pesquisa, seja por intermédio da participação acadêmica em Projetos de Pesquisa desenvolvidos pelo docente, seja pelo desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica, sob orientação, ou mesmo por intermédio da participação em eventos científicos. Tais procedimentos estimulam o interesse aluno à continuidade de seus estudos e ao aperfeiçoamento profissional.

A oferta de Disciplinas de Currículo Complementar possibilita ao aluno, já na Graduação, o aprofundamento de conhecimentos em áreas específicas. Além disso, o modelo adotado para essa oferta, disciplinas semestralizadas com processos de avaliação diferenciados, priorizando a produção de artigos científicos, monografias, ensaios e outros gêneros de circulação acadêmica, aproximará o aluno da Graduação à Pós-Graduação.

13. INCENTIVO À PESQUISA

A proposta do projeto pedagógico do curso de Letras não visa apenas formar professores habilitados para atuar no ensino-aprendizagem de língua materna e suas Literaturas correspondentes e de Línguas Inglesas e suas respectivas Literaturas. A proposta busca incentivar os alunos, desde as primeiras séries, a estar em contato com o ensino, extensão e pesquisa.

Em relação à pesquisa, o futuro profissional será incentivado a desenvolver, juntamente com o corpo docente do curso, diferentes tipos de pesquisa, entre eles estão os projetos de iniciação científica que visam a fortalecer os grupos de pesquisa já existentes, bem como, aqueles que surgirão futuramente.

A iniciação científica tem-se mostrado um instrumento eficaz no processo formativo do aluno, despertando o seu interesse pela busca continuada do saber.

Os projetos de pesquisa PIBIC/UEMS e PIBIC CNPq/UEMS são desenvolvidos tomando por base as linhas de pesquisa do curso e os projetos de pesquisa dos professores orientadores, aprovados e cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP/UEMS.

14. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Conforme legislação em vigor, o estágio curricular supervisionado de ensino é visto como o tempo de aprendizagem em que o futuro professor passa a refletir a prática para, posteriormente, exercer a profissão ou o ofício. Assim como o próprio documento revela, o estágio curricular busca fazer uma relação pedagógica entre alguém que já atua como um profissional habilitado em um ambiente institucional de trabalho (escola) e o aluno estagiário, por isso, este é o momento cujo principal objetivo é propiciar complementação do ensino e da aprendizagem a ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos e calendários escolares.

14.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Compete às instituições de ensino dispor sobre a inserção do estágio curricular supervisionado obrigatório na programação didático-pedagógica, sistematizar a organização, orientação, supervisão e avaliação do referido estágio curricular, uma vez que ele é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas e uma atividade intrinsecamente articulada com as atividades de trabalho acadêmico.

Atendendo ao Art 1º 2º da LDB, bem como Art. 3º, XI, podemos dizer que o estágio curricular supervisionado obrigatório é o momento da efetivação da profissão. Para tanto, o aluno, na qualidade de estagiário, terá que cumprir algumas fases do referido estágio, tais como: o conhecimento real em situação de trabalho, a presença participativa junto ao professor habilitado, e, por fim, a atividade de capacitação em serviço e que só poderá ocorrer em um contexto escolar onde o estagiário assumirá efetivamente o papel de professor.

Também é importante chamar a atenção no sentido de que o referido estágio obrigatório apresenta-se em duas fases distintas. A primeira está relacionada aos conteúdos pertinentes aos processos de ensino/aprendizagem da língua materna e respectivas literaturas e língua estrangeira e suas literaturas. A segunda destina-se ao trabalho “in loco”, ou seja, o futuro profissional vivenciará a realidade escolar por meio dos estágios em forma de mesas-redondas, minicursos, fóruns de discussão e produção, oficinas, palestras, seminários, sessões de estudo etc., organizados pelos próprios estagiários sob a orientação dos professores-orientadores do estágio objetivando contribuir para a transformação do cotidiano da escola de ensino fundamental e médio por meio de práticas reflexivas. Os projetos executados entre alunos, professores e organizações concedentes viabilizarão a união entre teoria/prática e trabalho/educação escolar.

O Estágio deverá ocorrer no 3º ano do curso na disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I, no ensino fundamental e no 4º ano na disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II, no ensino médio, o não cumprimento das etapas do estágio descrito no plano de ensino dessas disciplinas levará o aluno a reprovação.

Conforme previsto na Instrução Normativa PROE/UEMS Nº 02/2010, e respeitada a legislação em vigor, até o final do segundo ano de implantação do Projeto Pedagógico, será encaminhada à Divisão de Estágios Curriculares a proposta de Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso, a fim de obtermos a aprovação do colegiado de Curso com anuência da PROE.

14.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO-OBRIGATÓRIO

Conforme previsto no artigo 182 da Resolução CEPE-UEMS Nº 867, de 19 de novembro de 2008, o estágio curricular supervisionado não-obrigatório é uma atividade opcional, subordinada às exigências curriculares dos cursos, que contribui para a formação acadêmico-profissional do aluno e enriquece sua formação humana.

Haverá Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório. Até o final do segundo ano de implantação do Projeto Pedagógico, será encaminhada à Divisão de Estágios Curriculares a proposta de Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório do Curso.

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da área de Letras é um requisito básico e obrigatório para que o concluinte obtenha o grau de licenciado. Entende-se TCC, como uma atividade de pesquisa que trata de um tema abordado pelo aluno, porém esse tema deve estar em consonância com as questões relacionadas ao uso da linguagem, isto é, um tema que aborde as disciplinas básicas de formação, tomando por base as diferentes linhas de pesquisa do curso de Letras que fazem parte dos grupos de pesquisa da UEMS cadastrados no CNPq.

O trabalho de conclusão de curso deverá estar de acordo com as normas vigentes na Instituição.

Conforme Instrução Normativa PROE Nº 01, de 27 de maio de 2010, até o final do segundo ano de implantação do Projeto Pedagógico, será encaminhada ao Núcleo de Ensino a proposta de regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será aprovada pelo Colegiado do Curso com anuência da Pró-Reitoria de Ensino – PROE.

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES– AAC

As Atividades Complementares fazem parte da articulação entre a teoria e a prática das atividades relevantes para que o aluno adquira, durante a integralização do curso, o saber e as habilidades necessárias a sua formação, cumprindo uma carga horária de 200 horas. A operacionalização dessas atividades será distribuída no decorrer do curso, considerando a sua participação nas modalidades relacionadas abaixo além de outras reconhecidas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Órgão competente, conforme o previsto no Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS:

- I - participação em atividades acadêmicas: monitoria acadêmica; projetos de ensino; cursos na área de formação e especiais; eventos acadêmicos; módulos temáticos; seminários; simpósios; congressos estudantis; conferências; colóquios; palestras; discussões temáticas; visitas técnicas; vivência prática;
- II - participação em atividades científicas, nas modalidades: projetos de pesquisa; eventos científicos; projetos de iniciação científica;
- III - participação em atividades de extensão, nas modalidades: projetos e/ou ações de extensão; projetos e/ou eventos culturais; festivais; exposições.

A participação dos alunos em atividades acadêmico-científico-culturais promovidas pela UEMS ou por outras Instituições será considerada como Atividades Complementares se devidamente reconhecidas pelo Colegiado do Curso e registradas nas pró-reitorias competentes, observando-se a legislação interna em vigor.

As Disciplinas de Currículo Complementar (DCCs), concluídas como aluno especial e excedentes ao mínimo exigido, poderão ser validadas como Atividades Complementares, respeitando-se a legislação em vigor.

16.1. Temas Obrigatórios a Serem Ofertados em Forma de Projetos de Ensino

Os temas relacionados a seguir deverão ser obrigatoriamente oferecidos pelo curso em forma de projetos de ensino e fora do período normal de aula.

Temas a serem ofertados em forma de projetos de ensino	C/H Total
1. Orientações técnicas e metodológicas para elaboração de T.C.C.	68
2. Recursos tecnológicos no processo ensino/aprendizagem	68

Dos temas acima elencados, o aluno inscrever-se-á e cursará o que lhe interessar, não lhe será exigida a obrigatoriedade.

A participação do aluno nessa atividade poderá ser computada como atividade complementar, desde que sejam seguidas as normas internas em vigor.

17. AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo de formação do indivíduo, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas durante o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, e em conformidade com a Resolução CEPE/UEMS N° 867, de 17 novembro de 2008, a avaliação da aprendizagem consiste em métodos formativos que primam pela qualidade do diálogo entre os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sem deixar de contemplar os campos da ética, da dignidade e da justiça, os quais, por sua vez, se encontram entrelaçados aos âmbitos pedagógicos, políticos, sociais e psicológicos.

17.1. Do Projeto Pedagógico

Ao final de cada ano letivo, alunos, professores e técnicos, por meio de um instrumento específico proposto pelo Colegiado do curso, avaliarão o processo obtido com relação ao ano anterior.

Essa avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será realizada ao final da 2^a, da 3^a e da 4^a séries, visando ao bom andamento do Curso e eficiência do seu Projeto.

O referido instrumento avaliativo abrangerá questões objetivas sobre atuação docente, discente, coordenação de curso e da secretaria acadêmica, abrangendo a implementação do Projeto Pedagógico, o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infraestrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios), serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca e o envolvimento efetivo dos alunos com o curso.

O conjunto de informações obtidas após trabalho de análise e interpretação do instrumento avaliativo permite compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais, identificando possíveis causas de problemas, bem como potencialidades e possibilidades permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

17.2. Da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem será feita por disciplina/turno, devendo abranger os aspectos de assiduidade e frequência. Do mesmo modo, deverão ser realizadas, no mínimo, duas avaliações por disciplinas, devendo ser utilizados instrumentos avaliativos e metodologias diferenciadas.

Em conformidade com os artigos 85, 86, 87 e 88 da Resolução CEPE-UEMS Nº 867, de 19 de novembro de 2008, as notas das avaliações – inclusive as relativas às disciplinas ofertadas em Regime Especial de Dependência (RED) – deverão ser registradas no diário de classe e publicadas pelo professor, no prazo máximo de 20 dias após a sua realização. Todos os resultados das avaliações de aprendizagem, bem como as notas das médias finais, serão expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal e aproximação matemática. A ausência às avaliações de aprendizagem, inclusive ao exame final, bem como a não apresentação de trabalho no prazo determinado implicará nota 0 (zero) à atividade em questão. No final do ano letivo, será atribuída ao aluno, em cada disciplina cursada, uma média das notas obtidas nas avaliações realizadas.

A avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de formação profissional, pessoal e intelectual. O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros mecanismos para realizar o que é proposto, portanto, os instrumentos de avaliação só cumprirão com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos adquiridos.

Nessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem no curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul da Unidade Universitária de Cassilândia será realizada por meio de instrumentos diversificados com critérios explícitos, compartilhados com alunos e descritos no plano de ensino da disciplina, abrangendo a participação em atividades regulares do curso, o desempenho em atividades específicas correlacionadas às diferentes disciplinas e pelas produções, observando os mecanismos

relacionados com a avaliação da aprendizagem, sistema de promoção, procedimentos operacionais (avaliação optativa e exame final e outros) previstos na legislação interna em vigor.

18. PRÁTICA NO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

O Laboratório de línguas e as salas de multi-meios da UEMS encontram-se coerentes com os pressupostos teóricos que afirmam que tanto o ensino quanto a aprendizagem devem acompanhar os avanços tecnológicos. Vale lembrar que, para além do que sugere a legislação que normatiza o funcionamento dos cursos de Letras no Brasil, sejam eles nas modalidades de Licenciatura ou Bacharelado (Tradutor e Intérprete, Secretariado Bilíngüe), é consenso entre os docentes das áreas de língua e literaturas de língua estrangeira inglês, que uma das funções desses ambientes didáticos é a de possibilitar o contato individual e supervisionado dos alunos. Dessa maneira, julgamos de suma importância que esses ambientes de estudo, além da sala de aula do cotidiano, não somente existam enquanto espaço conquistado e real, mas é importante que sigam com a missão de propor essa ponte, ou seja, essa união entre os aspectos teóricos e a prática da língua estrangeira, objeto de estudo do aluno.

A prática da língua inglesa no laboratório de línguas e nas salas de multi-meios visa a complementar a formação do aluno no que se refere ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: falar, ouvir, ler e escrever. A moderna pedagogia de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (L.E.) aspira a que essas habilidades estejam equilibradas, mas concede primazia ao falar e ouvir. Portanto, as atividades realizadas nesses ambientes de estudo priorizarão a fala e a compreensão oral da L.E. haja vista suas peculiaridades como recurso didático-pedagógico.

Durante as quatro séries do curso, o aluno deverá cumprir pelo menos 20% da carga horária anual (68 aulas) nas disciplinas de Língua Inglesa I, II, III e IV em laboratório de línguas e/ou em salas de multi-meios. Essas atividades desenvolver-se-ão nos 1º, 2º, 3º e 4º anos da Licenciatura em Português/Inglês da UEMS. Os professores dessas disciplinas apresentarão no plano de ensino as atividades que serão desenvolvidas no laboratório e nas salas de multi-meios, sendo que a efetivação dessa prática obrigatória será avaliada, observando a norma vigente.

É necessário que o aluno pratique a L.E. que está aprendendo por meio de diversos recursos, além do livro didático, para que receba “input compreensível” e se aproxime o máximo possível da língua objeto (Inglês). Dessa forma, temos como objetivos gerais:

- a) promover a compreensão oral;
- b) desenvolver a pronúncia de forma eficiente.

Os objetivos específicos são:

- c) aprimorar a entonação e o ritmo;
- d) propiciar o contato com as variantes inglesas e suas especificidades fonético-fonológicas, lexicais e gramaticais;
- e) orientar o aluno para que conheça e diferencie o inglês norte-americano e britânico.
- f) levar o aluno a conhecer a cultura inglesa por meio das músicas e filmes que formam o acervo do Laboratório de línguas e as salas de multi-meios.

Como atividades de prática de laboratório de línguas conteúdos como Fonética e Fonologia, ampliação do vocabulário, exercícios de *listening and repeat*, culturas britânica e norte-americana, entre outros, serão abordados.

Nas salas de multi-meios o aluno poderá assistir a filmes, entrevistas e programas diversos que explorem a língua alvo tanto no inglês britânico como no americano.

19. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADA ÀS DIFERENTES DISCIPLINAS

A concepção da prática como componente curricular envolve um conjunto de atividades formativas, as quais devem, necessariamente, estar ligadas ao ensino fundamental, médio e outros espaços de educação não-escolar. Assim, desde que haja uma conexão direta com o exercício da profissão do futuro professor, essas atividades podem se materializar nas aplicações dos conhecimentos específicos da área de letras, em discussões sobre a difusão do saber que se está ensinando, nos desenvolvimentos de técnicas e instrumentos ligados à prática docente, entre outros.

Tendo como direcionamento a Resolução CEPE/UEMS nº 977, de 14 de abril de 2010; a Resolução CNE/CP nº 001, de 18 de fevereiro de 2002 e o Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005, a prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e a resolução de situações problema características do cotidiano profissional, encaminhamento para solução de problemas identificados.

Para as disciplinas de Currículo Obrigatório previstas neste Projeto Pedagógico, conforme ilustra a Matriz Curricular subsequente -, a prática como componente curricular estará condicionada à aplicação de estudos dirigidos, à análise de textos de gêneros distintos, à produção de diversificadas modalidades textuais, à realização de seminários e às discussões interativas de temáticas que contemplem os conteúdos previstos no ementário de cada disciplina, a fim de preparar o aluno para o exercício reflexivo da docência. Projetos de pesquisa, de ensino e de extensão poderão ser elaborados a partir das atividades práticas desenvolvidas na sala de aula. Como se pode observar, essas atividades mobilizam conteúdos, instrumentos e técnicas, os quais, por sua vez, estarão condicionados a um planejamento que possibilitará a conexão das referidas atividades à profissão docente no ensino fundamental, médio e em outros espaços de educação não-escolar.

Já as disciplinas de Currículo Complementar, preveem que vinte e seis das sessenta e oito horas/aula estipuladas para o desenvolvimento de cada uma dessas, sejam reservadas às práticas executadas dentro e/ou fora da sala de aula, em que a partir de algumas proposituras dos docentes e sob suas orientações, o aluno realize atividades como a produção de artigos científicos e de ensaios, o desenvolvimento de pesquisa de campo, dentre outras. Assim, visa-se ao aprimoramento e à articulação dos conteúdos apreendidos com novas atividades acadêmicas relacionadas ao conhecimento.

20. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ADAPTAÇÃO OU EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO

Como já fora anteriormente justificado, a Reformulação do Projeto Pedagógico do curso para a Unidade Universitária de Cassilândia foi motivada prioritariamente pelo interesse dos alunos em uma matriz curricular flexível que viabilizasse maior aprofundamento em uma das áreas de sua formação (Linguística e Língua Portuguesa; Literatura ou Língua Inglesa), e pelo quadro docente de professores efetivos, que anseiam desenvolver atividades relacionadas às suas especialidades.

Assim, o Plano de Implantação e Adaptação ou Equivalência das Disciplinas do Curso visa à democratização do saber contínuo e sistemático ao prever que as Disciplinas de Currículo Complementar (DCC) sejam ofertadas não só aos alunos subordinados ao Projeto Pedagógico proposto bem como àqueles vinculados ao atual, além de egressos ou pessoas da comunidade externa que manifestem interesse em aprimorar seus conhecimentos.

Em seguida, apresentar-se-ão os quadros da habilitação Português/Inglês com as disciplinas da matriz curricular do Projeto anterior, as equivalências das disciplinas da nova matriz curricular e das que foram remanejadas de uma série para outras para melhor atender às necessidades e bom andamento do ensino-aprendizagem.

1ª SÉRIE

DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR DO PROJETO ATUAL	CH/A	DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DE 2011	CH/A
Língua Portuguesa I	136	Língua Portuguesa I	102
Língua Inglesa I	136	Língua Inglesa I	102
Teoria da Literatura	68	Teoria da Literatura I	68
Psicologia da Educação	102		
Introdução à Metodologia Científica	68	Introdução à Metodologia Científica	68
Leitura e Produção de Textos	102		
História e Filosofia da Educação	102	História e Filosofia da Educação	68
Literatura Infanto-juvenil	68		
		Introdução aos Estudos Literários	68
		Língua Latina	68
		Linguística I	68
		Literatura Portuguesa I	68
Carga Horária Total	782		680

2ª SÉRIE

DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR DO PROJETO ATUAL	CH/A	DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DE 2011	CH/A
Língua Portuguesa II	102	Língua Portuguesa II	102
Língua Inglesa II	136	Língua Inglesa II	102
Linguística I	102		
Língua Latina	102		
Literatura Portuguesa I	102		
Didática	102	Didática	68
Teoria da Literatura II	68	Teoria da Literatura II	68
Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	68		
		Linguística II	68
		Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	68
		Literatura Portuguesa II	68

		Literatura Brasileira I	68
		Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	68
Carga Horária Total	782		680

3ª SÉRIE

DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR DO PROJETO ATUAL	CH/A	DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DE 2011	CH/A
Língua Portuguesa III	102	Língua Portuguesa III	102
Língua Inglesa III	102	Língua Inglesa III	102
Linguística II	102		
Literatura Brasileira I	102		
Literatura Britânica I	68		
Literatura Norte-Americana	68		
Literatura Portuguesa II	102		
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	102	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	102
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	102	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	102
		Políticas e Legislação da Educação Brasileira	68
		Teoria da Literatura III	68
		Literatura Portuguesa III	68
		Literatura Inglesa e Norte-americana I	68
		Literatura Brasileira II	68
Carga Horária Total	850		748

4ª SÉRIE

DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR DO PROJETO ATUAL	CH/A	DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DE 2011	CH/A
Língua Portuguesa IV	102	Língua Portuguesa IV	102
Língua Inglesa IV	102	Língua Inglesa IV	102
Literatura Brasileira II	102		
Literatura de Língua Inglesa	68		
Literatura Britânica II	68		
Tópicos em Educação Especial	68	Fundamentos e Metodologia do Ensino em Libras	68
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	102	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	170
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	102	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	136
		Literatura Infanto-Juvenil	68
		Literatura Inglesa e Norte-americana II	68
		Literatura Brasileira III	68
		Introdução à Literatura Comparada	68
Carga Horária Total	714		850

Com a implantação da Proposta do Projeto Pedagógico, algumas disciplinas obrigatórias da Matriz Curricular atual não possuem disciplinas equivalentes na mesma série ou serão de caráter inédito.

Assim, segue o quadro de Plano de Equivalência com a especificação das referidas disciplinas e as séries em que são e serão ofertadas.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA MATRIZ CURRICULAR DO PROJETO ATUAL		DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DE 2011	
Disciplinas	Série	Disciplinas	Série
Língua Portuguesa I	1 ^a	Língua Portuguesa I	1 ^a
Língua Inglesa I	1 ^a	Língua Inglesa I	1 ^a
Teoria da Literatura I	1 ^a	Teoria da Literatura I	1 ^a
Psicologia da Educação	1 ^a	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	2 ^a
Introdução à Metodologia Científica	1 ^a	Introdução à Metodologia Científica	1 ^a
Leitura e Produção de Textos	1 ^a	Sem Equivalência ⁴	-
História e Filosofia da Educação	1 ^a	História e Filosofia da Educação	1 ^a
Literatura Infanto-juvenil	1 ^a	Literatura Infanto-juvenil	4 ^a
Língua Portuguesa II	2 ^a	Língua Portuguesa II	2 ^a
Língua Inglesa II	2 ^a	Língua Inglesa II	2 ^a
Linguística I	2 ^a	Linguística I	1 ^a
Língua Latina	2 ^a	Língua Latina	1 ^a
Literatura Portuguesa I	2 ^a	Literatura Portuguesa I	1 ^a
Didática	2 ^a	Didática	2 ^a
Teoria da Literatura II	2 ^a	Teoria da Literatura II	2 ^a
Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	2 ^a	Políticas e Legislação da Educação Brasileira	3 ^a
Língua Portuguesa III	3 ^a	Língua Portuguesa III	3 ^a
Língua Inglesa III	3 ^a	Língua Inglesa III	3 ^a
Linguística II	3 ^a	Linguística II	2 ^a
Literatura Brasileira I	3 ^a	Literatura Brasileira I	2 ^a
Literatura Britânica I	3 ^a	Literatura Inglesa e Norte-Americana I	3 ^a
Literatura Norte-Americana	3 ^a	Literatura Inglesa e Norte-Americana I	3 ^a
Literatura Portuguesa II	3 ^a	Literatura Portuguesa II	2 ^a
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	3 ^a	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	3 ^a
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	3 ^a	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	3 ^a
Língua Portuguesa IV	4 ^a	Língua Portuguesa IV	4 ^a
Língua Inglesa IV	4 ^a	Língua Inglesa IV	4 ^a
Literatura Brasileira II	4 ^a	Literatura Brasileira II	3 ^a
Literatura de Língua Inglesa	4 ^a	Literatura Inglesa e Norte-Americana II	4 ^a
Literatura Britânica II	4 ^a	Literatura Inglesa e Norte-Americana II	4 ^a
Tópicos em Educação Especial	4 ^a	Fundamentos e Metodologias do Ensino em Libras	4 ^a
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	4 ^a	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	4 ^a

⁴ O conteúdo referente a disciplina Leitura e Produção de Texto da matriz curricular atual será contemplado nas Disciplinas Complementares Prática de Leitura e Produção de Textos I e Prática de Leitura e Produção de Textos II oferecidas a partir de 2011.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	4 ^a	Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	4 ^a
Sem Equivalência	-	Introdução aos Estudos Literários	1 ^a
Sem Equivalência	-	Estudos Diacrônicos da Língua Portuguesa	2 ^a
Sem Equivalência	-	Teoria da Literatura III	3 ^a
Sem Equivalência	-	Literatura Portuguesa III	3 ^a
Sem Equivalência	-	Literatura Brasileira III	4 ^a
Sem Equivalência	-	Introdução à Literatura Comparada	4 ^a
-	-	Disciplina de Currículo Complementar I	* ⁵
-	-	Disciplina de Currículo Complementar II	*
-	-	Disciplina de Currículo Complementar III	*
-	-	Disciplina de Currículo Complementar IV	*

21. DISCIPLINAS PREPARATÓRIAS PARA AS DISCIPLINAS DAS SÉRIES SUBSEQUENTES

No curso de Letras, deve-se levar em conta a necessidade de os conteúdos de certas disciplinas serem preparatórios para outras disciplinas, da mesma área, das séries subsequentes, isso ocorre tendo em vista que esse conteúdo é trabalhado de forma continuada de uma série para outra.

Exigir-se-á das disciplinas de Língua Portuguesa e das de Língua Inglesa o cumprimento dessa seriação. Conforme os quadros abaixo, as disciplinas preparatórias para as disciplinas das séries subsequentes estarão distribuídas da seguinte forma:

21.1. Disciplinas de Formação Geral Básica: Área de Língua Portuguesa

Disciplina	Preparatória
Língua Portuguesa II	Língua Portuguesa I
Língua Portuguesa III	Língua Portuguesa II
Língua Portuguesa IV	Língua Portuguesa III

21.2. Disciplinas de Formação Específica: Área de Língua Inglesa

Disciplina	Preparatória
Língua Inglesa II	Língua Inglesa I
Língua Inglesa III	Língua Inglesa II
Língua Inglesa IV	Língua Inglesa III

22. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

22.1. Currículo Pleno

1- Disciplinas Curriculares Obrigatórias	Desdobramentos	C/H Total
01. Língua Portuguesa	1.1 Língua Portuguesa I	102

⁵ As Disciplinas de Currículo Complementar (DCCs) serão oferecidas durante o ano letivo e não são organizadas em séries específicas. A carga horária mínima a ser integralizada a Matriz Curricular de Disciplinas Obrigatórias, é de 272 horas/aulas, ou o equivalente a quatro disciplinas, sem qualquer restrição de área. Todo acadêmico do Curso terá a oportunidade de cursar até 19 (dezenove) DCCs no decorrer de quatro anos letivos e, caso o discente eventualmente permaneça vinculado à Instituição por maior tempo, nada impede que ele integralize um número maior de tais disciplinas.

	1.2 Língua Portuguesa II	102
	1.3 Língua Portuguesa III	102
	1.4 Língua Portuguesa IV	102
	1.5 Estudos diacrônicos da Língua Portuguesa	68
02. Literatura Portuguesa	2.1 Literatura Portuguesa I	68
	2.2 Literatura Portuguesa II	68
	2.3. Literatura Portuguesa III	68
03. Literatura Inglesa	3.1 Literatura Inglesa e Norte-Americana I	68
	3.2 Literatura Inglesa e Norte-Americana II	68
04. Literatura Brasileira	4.1 Literatura Brasileira I	68
	4.2 Literatura Brasileira II	68
	4.3 Literatura Brasileira III	68
05. Literatura Infanto-juvenil	5.1 Literatura Infanto – Juvenil	68
06. Língua Latina	6.1 Língua Latina	68
07. Lingüística	7.1 Linguística I	68
	7.2 Linguística II	68
08. Teoria da Literatura	8.1 Teoria da Literatura I	68
	8.2 Teoria da Literatura II	68
	8.3 Teoria da Literatura III	68
	8.4 Introdução à Literatura Comparada	68
	8.5 Introdução aos Estudos Literários	68
09. Língua Inglesa	9.1 Língua Inglesa I	102
	9.2 Língua Inglesa II	102
	9.3 Língua Inglesa III	102
	9.4 Língua Inglesa IV	102
10. Disciplinas Pedagógicas	10.1 Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	68
	10.2 Políticas e Legislação da Educação Brasileira	68
	10.3 Didática	68
	10.4 História e Filosofia da Educação	68
11. Educação especial	11.1 Fundamentos e Metodologia do Ensino em Libras	68
12. Metodologia Científica	12.1 Introdução à Metodologia Científica	68
13. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa	13.1 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	102
	13.2 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	170
14. Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa	14.1 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	102
	14.2 Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	136
15. Disciplinas de Currículo Complementar	15.1 Disciplina I	68
	15.2 Disciplina II	68
	15.3 Disciplina III	68
	15.4 Disciplina IV	68

A criação das Disciplinas de Currículo Complementar (DCCs) tem como principal objetivo a flexibilização curricular. O aluno poderá optar por DCCs exclusivas em uma área específica, ou ter formação complementar nas áreas contempladas pelo Curso de Letras, da Unidade Universitária de Cassilândia. Vale a pena ressaltar que a criação de tais disciplinas atendeu a uma solicitação advinda do aluno que foram ouvidos e contribuíram efetivamente para a presente proposta de reestruturação.

A carga horária mínima a ser integralizada, em relação às DCCs, é de 272 horas/aulas, ou o equivalente a quatro disciplinas, sem qualquer restrição de área. Entretanto, caso seja de interesse do acadêmico, ele poderá cursar quantas DCCs desejar, respeitado o limite de 2 (duas) disciplinas por semestre. Dessa forma, todo aluno do Curso terá a oportunidade de cursar até 19 (dezenove) DCCs no

decorrer de quatro anos letivos e, caso o aluno eventualmente permaneça vinculado à Instituição por maior tempo, nada impede que ele integralize um número maior de tais disciplinas.

Atendendo a uma solicitação que partiu do corpo discente - e considerada a possibilidade de participação tanto de egressos, quanto de aluno de outros Cursos da UEMS, quanto de outras IES, ou mesmo de portadores de diploma, conforme artigo 73 e título IX do capítulo II do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS (Resolução CEPE N° 867, de 19/11/2008), as DCCs ofertadas no Curso de Letras poderão ser cursadas não apenas pelos acadêmicos regularmente matriculados no Curso.

Dessa maneira, e até com o intuito de se estabelecer critério para o oferecimento de tais disciplinas, as DCCs serão ofertadas, mediante a aprovação do Colegiado de Curso, com o número mínimo de sete aluno regularmente matriculados no Curso de Letras e o máximo de vinte e um. Assim, caso a Disciplina de Currículo Complementar tenha vagas, estas serão disponibilizadas a comunidade externa ao Curso, respeitada a legislação em vigor. Tal procedimento possibilita, para além da formação continuada, a maior visibilidade e integração do Curso de Letras à comunidade.

Integralizada a carga horária mínima pelo aluno regularmente matriculado no Curso, e como forma de estimular a participação aluno, o aluno poderá solicitar a matrícula em DCCs como aluno especial e, assim, assegurar a expedição de certificado específico expedido pela Divisão de Registro Acadêmico. Tais certificados poderão ser considerados como Atividade Complementar (AC), obedecida a legislação em vigor.

Antes do final de cada semestre letivo, respeitando o interesse dos aluno regularmente matriculados no Curso, e garantido o número mínimo estipulado de aluno matriculados nas DCCs, o Colegiado de Curso se reunirá para a definição de quais Disciplinas do Currículo Complementar serão ofertadas, bem como os horários de tais disciplinas e encaminhará à Divisão de Registro Acadêmico a devida relação, para as providências necessárias.

Garantir-se-á o oferecimento de, no mínimo, 4 (quatro) DCCs por ano letivo, durante o horário normal de aulas, não sendo impedido que, observado o número mínimo de aluno devidamente matriculados, sejam ofertadas em outros períodos, fora do horário normal de aulas. Tais disciplinas não serão oferecidas por série, possibilitando ao aluno matricular-se nas DCCs de sua preferência e não obedecendo a uma seriação específica. Considerando-se o quadro de disciplinas de currículo obrigatório apresentadas, garante-se que, em todas as séries do Curso o aluno possui a possibilidade de cursar no mínimo 2 (duas) e no máximo 4 (quatro) DCCs em cada ano letivo, durante o horário normal de aulas. Dessa forma, em apenas um ano letivo o aluno tem a possibilidade de integralização da carga horária mínima de DCCs, conforme demonstração no quadro abaixo:

SÉRIE/SEMESTRE	CH de Disciplinas de Currículo Obrigatório em horário normal de aulas	CH reservada às DCCS/ n° de DCCs que poderão ser cursadas	Total Máximo de CH em horário normal de aulas
1ª/1	20	4 (2)	24

1ª/2	20	4 (2)	24
2ª/1	20	4 (2)	24
2ª/2	20	4 (2)	24
3ª/1	22	2 (1)	24
3ª/2	20	4 (2)	24
4ª/1	16	8 (4)	24
4ª/2	16	8 (4)	24

Para ministrar DCCs, o docente, além de fazer parte do quadro efetivo deverá ser lotado na Unidade Universitária de Cassilândia com no mínimo 3 (três) Disciplinas de Currículo Obrigatório, garantindo-se, assim, que não seja possibilitada a lotação docente apenas em DCCs e que a maior parte carga horária docente seja destinada à lotação em Disciplinas de Currículo Obrigatório, condicionada à aprovação pelo Colegiado de Curso, bem como o Plano de Atividades Docentes devidamente aprovado pela instância competente e respeitando-se os encargos mínimos estipulados pela UEMS, ou seja, caso o docente não possua a carga horária mínima em Disciplinas de Currículo Obrigatório deverá completar sua carga horária com as DCCs.

Cada DCC ofertada deverá ter um Plano de Ensino próprio, devidamente aprovado pelo Colegiado de Curso, bem como os critérios de avaliação deverão obedecer à legislação em vigor. No entanto, como tais disciplinas possuem um caráter opcional, não serão ofertadas em Regime de Dependência ou Regimes Especiais de Dependência. Dessa forma, assim como a disciplina será de livre escolha do aluno, cursar novamente a disciplina, caso não seja aprovado, também será facultativo.

Enfatiza-se que o professor não terá a obrigatoriedade de oferecer todas as Disciplinas do Currículo Complementar, entretanto a oferta de DCCs é restrita ao quadro de docentes efetivos do Curso. Esse oferecimento dependerá da carga horária do professor nas Disciplinas de Currículo Obrigatório, da disponibilidade docente em termos de carga horária e respeitado o posicionamento do Colegiado de Curso. Considerando a possibilidade de alteração do quadro docente, estabelece-se que, submetida à aprovação do Colegiado do Curso de ementário próprio, prevê-se a possibilidade de oferecimento das Disciplinas Tópicos Especiais em Língua Portuguesa; Tópicos Especiais em Língua Inglesa; Tópicos Especiais em Literatura e Tópicos Especiais em Educação.

2- Disciplinas de Currículo Complementares	Categoria	Carga horária		
	Anual/Semestral	Teórica	Prática	Total
1. Educação de jovens e adultos	S	42	26	68
2. Tecnologias de comunicação e informação	S	42	26	68
3. Teorias de Currículo	S	42	26	68
4. Escola e Diversidade: interfaces políticas e sociais	S	42	26	68
5. Tópicos em Gramática Normativa	S	42	26	68
6. Prática de Leitura e Produção de Textos I (PLPT I)	S	42	26	68
7. Prática de Leitura e Produção de Textos II (PLPT II)	S	42	26	68
8. Gêneros textuais e Ensino	S	42	26	68
9. Tópicos em variação e mudança linguísticas e ensino	S	42	26	68

da língua portuguesa				
10. Tópicos em Pesquisa da Língua em uso	S	42	26	68
11. Tópicos de ensino do vocabulário	S	42	26	68
12. Tópicos em aquisição da linguagem	S	42	26	68
13. Tópicos em Semiótica Discursiva	S	42	26	68
14. Criação Lexical	S	42	26	68
15. Literatura clássica grega e latina	S	42	26	68
16. Literatura e artes plásticas	S	42	26	68
17. Literatura e outras mídias	S	42	26	68
18. Clássicos da Literatura Ocidental	S	42	26	68
19. Estudos sobre a forma romanesca	S	42	26	68
20. Modernidade e pós-modernidade	S	42	26	68
21. Ficção e Narrativa Cinematográfica	S	42	26	68
22. Literatura e História da Arte	S	42	26	68
23. Literatura, Cultura e Música Popular Brasileira	S	42	26	68
24. Introdução aos Estudos Culturais	S	42	26	68
25. Literatura e História	S	42	26	68
26. História, Literatura e Cultura em Mato Grosso do Sul	S	42	26	68
27. Tópicos sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa	S	42	26	68
28. Técnicas de Leitura em Língua Inglesa	S	42	26	68
29. Prática das habilidades de falar e ouvir em língua inglesa	S	42	26	68
30. Tópicos de Leitura da vida e das obras de William Shakespeare	S	42	26	68
31. Conversação em Língua Inglesa I	S	42	26	68
32. Conversação em Língua Inglesa II	S	42	26	68
33. Paradidáticos em Língua Inglesa	S	42	26	68
34. História e cultura da Língua Inglesa	S	42	26	68
35. Tópicos Especiais ⁶ em Língua Portuguesa	S	42	26	68
36. Tópicos Especiais em Língua Inglesa	S	42	26	68
37. Tópicos Especiais em Literatura	S	42	26	68
38. Tópicos Especiais em Educação	S	42	26	68

3- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	
Total de carga horária de TCC	68

⁶ Conforme apresentado na página 31, o oferecimento das Disciplinas Tópicos Especiais em Língua Portuguesa; Tópicos Especiais em Língua Inglesa; Tópicos Especiais em Literatura e Tópicos Especiais em Educação estará condicionado à possibilidade de alteração do quadro docente, à submissão e à aprovação do Colegiado do Curso de ementário próprio.

4- Atividades Curriculares Complementares – AC

Total de carga horária de AC	240
------------------------------	-----

22.2 Resumo geral da Matriz Curricular

RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR		
Componentes Curriculares	Carga Horária (h/a = 50 m)	Carga Horária em Horas (60 m)
Carga Horária Teórica de Disciplinas Curriculares Obrigatórias	1888	1573
Carga Horária de Prática de Disciplinas Curriculares Obrigatórias	504	420
Carga Horária Teórica Mínima de Disciplinas Curriculares Complementares	168	140
Carga Horária Prática Mínima de Disciplinas Curriculares Complementares	104	87
Carga Horária de Prática de Laboratório	56	47
Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado	510	425
Carga Horária de Atividades Complementares	240	200
Trabalho de Conclusão de Curso	68	57
Carga Horária Total	3538	2949

22.3. Seriação de Disciplinas Curriculares Obrigatórias

1ª SÉRIE

Disciplinas	Categoria	Carga horária					
		Anual	Teórica	PCC	PLB ⁷	Total	Semanal
Língua Portuguesa I	A	68	34			102	03
Língua Inglesa I	A	68	20	14		102	03
Teoria da Literatura I	A	56	12			68	02
Introdução à Metodologia Científica	A	56	12			68	02
História e Filosofia da Educação	A	56	12			68	02
Introdução aos Estudos Literários	A	56	12			68	02
Língua Latina	A	56	12			68	02
Linguística I	A	56	12			68	02
Literatura Portuguesa I	A	56	12			68	02
Total de carga horária da Série		528	138	14		680	20

⁷ Prática de Laboratório

2ª SÉRIE

Disciplinas	Categoria	Carga horária				
		Anual	Teórica	PCC	PLB	Total
Língua Portuguesa II	A	68	34		102	03
Língua Inglesa II	A	68	20	14	102	03
Didática	A	56	12		68	02
Teoria da Literatura II	A	56	12		68	02
Linguística II	A	56	12		68	02
Estudos Diacrônicos em Língua Portuguesa	A	56	12		68	02
Literatura Portuguesa II	A	56	12		68	02
Literatura Brasileira I	A	56	12		68	02
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	A	56	12		68	02
Total de carga horária da Série		528	138	14	680	20

3ª SÉRIE

Disciplinas	Categoria	Carga horária				
		Anual	Teórica	PCC	PLB	Total
Língua Portuguesa III	A	68	34		102	03
Língua Inglesa III	A	68	20	14	102	03
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	A	34	68		102	03
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	A	34	68		102	03
Políticas e Legislação da Educação Brasileira	A	56	12		68	02
Teoria da Literatura III	A	56	12		68	02
Literatura Portuguesa III	A	56	12		68	02
Literatura Inglesa e Norte-americana I	A	56	12		68	02
Literatura Brasileira II	A	56	12		68	02
Total de carga horária da Série		484	250	14	748	22

4ª SÉRIE


Disciplinas	Categoria	Carga horária				
		Anual	Teórica	PCC	PLB	Total
Língua Portuguesa IV	A	68	34		102	03
Língua Inglesa IV	A	68	20	14	102	03
Fundamentos e Metodologias do Ensino em Libras	A	56	12		68	02
Estágio Curricular Supervisionado em	A	-	170		170	05

Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II						
Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	A	-	136		136	04
Literatura Infanto-Juvenil	A	56	12		68	02
Literatura Inglesa e Norte-americana II	A	56	12		68	02
Literatura Brasileira III	A	56	12		68	02
Introdução à Literatura Comparada	A	56	12		68	02
Total de carga horária da Série		416	420	14	850	25

23. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	Anos
1 - Prazo Mínimo para Integralização	4
2 – Seriação Estabelecida pela UEMS	4
3 - Prazo Máximo para Integralização	7

24. EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

 <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p style="text-align: center;">PROGRAMA DE DISCIPLINA</p>	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Língua Portuguesa I	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 102 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 68 <i>Prática:</i> 34
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
<p>Conceitos básicos de fonética e fonologia da língua portuguesa. O aparelho fonador. A classificação dos sons. Sistemas vocálico e consonantal. Treinamento em produção e transcrição dos sons da fala. O nível fonológico. Os sons da fala no sistema lingüístico. Fonemas e alofones. Diferenças fonéticas e fonêmicas. Traços distintivos. Princípios da análise mórfica; Morfemas do português. Morfemas flexionais, Formação de palavras. Processos neológicos.</p>	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao acadêmico o conhecimento de fonética, fonologia e morfologia da língua portuguesa; • Levar o acadêmico a reconhecer a importância do estudo sobre fonética, fonologia e morfologia para o ensino da língua portuguesa; • Oferecer condições para que o acadêmico aprenda a transcrever foneticamente a língua portuguesa em sua diversidade no Brasil; • Propiciar ao acadêmico um melhor domínio da língua padrão. 	
3 – REFERÊNCIAS	
<p>BASILIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 1998. CÂMARA JR., J. M. A estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1992. CHRISTÓFARO, T. Exercícios de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2003. DUBOIS, J. Dicionário de lingüística. São Paulo. Cultrix, 1973. KHEDI, W. Morfemas do português. São Paulo: Vozes 1984 MONTEIRO, J.L. Morfologia portuguesa. Campinas: Pontes 1991. PAIS, C. T. Introdução à fonética. São Paulo: Global, 1981. ROSA, M. C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2003. SILVA, M.C. P da S. KOCH, I.G.V. Lingüística Aplicada ao português – Morfologia. São Paulo: Cortez, 2001. SILVEIRA, R. C. P.i d. Estudos de fonética do idioma português. São Paulo: 1997.</p>	

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria lingüística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 CORREIA, M.; LEMOS, L. S. P. de. **Inovação lexical em português**. Lisboa: Colibri, 2005.
 FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à lingüística: princípios de análise**. Vol I. São Paulo: Contexto, 2002.
 ISQUERDO, A. N. e ALVES, I. M. (orgs.) **Ciências do Léxico** - vol. III São Paulo/ Campo Grande: Editora Humanitas e Editora da UFMS, 2007.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. Christina (orgs.) **Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras

Disciplina: Língua Portuguesa II

Código:

Carga horária: 102 h/a

Regime: () semestral (x) anual

Teórica: 68 Prática: 34

(x) obrigatória () optativa

Professor:

1 – EMENTA

Estudo dos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos da frase em língua portuguesa. Critérios de abordagem da análise sintática: enfoque tradicional, abordagens estruturalista e gerativista, e sintático-semântica. Teoria do texto e teorias semióticas: sintaxe narrativa.

2- OBJETIVOS

- Reconhecer a importância da sintaxe na leitura e produção de texto;
- Oferecer condições para um melhor domínio da língua padrão;
- Possibilitar competência para o uso da sintaxe na comunicação em sincronia com os aspectos semânticos da língua;
- Orientar a reflexão dos discentes para os processos de constituição dos enunciados, em seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos.

3 – REFERÊNCIAS

BASTOS, L. K. **A produção da escrita e a gramática**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
 CARONE, F. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1992.
 CEGALLA, D.P. **Novíssima Gramática de Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2000.
 CEREJA, W. R. e MAGALHÃES, T.C. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 1999.
 CUNHA, C. **Gramática do português contemporâneo**. Belo Horizonte: Álvares, 1985.
 PERINI, M.A. **Sofrendo a Gramática: ensino sobre a linguagem**. São Paulo: Ática, 1999.
 _____. **A sintaxe portuguesa – metodologia e funções**. São Paulo: Ática, 1994.
 POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
 SILVA, M.C.P. de S. e KOCH, I.V. **Lingüística aplicada ao português – sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2001.
 TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, N. M. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nacional, 1991.
 BORBA, F. S. **Teoria sintática**. São Paulo: EDUSP, 1979.
 IGNÁCIO, S.E. **Análise sintática em três dimensões: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Ribeirão Gráfica, 2003.
 LUFT, C.P.F. **Dicionário Prático de Regência Verbal**. São Paulo: Ática, 2003.
 NEVES, M. H. M. **Gramática de Usos do português**. São Paulo: editora da UNESP, 2000.




UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

<i>Curso:</i> Letras	
Disciplina: Língua Portuguesa III	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 102 h/a
<i>Regime:</i> ()semestral (x)anual	<i>Teórica:</i> 68 <i>Prática:</i> 34
(x)obrigatória ()optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo das principais teorias semânticas com ênfase nas tendências atuais, nos métodos e nos procedimentos de análise do significado. Noções de Estilística da Língua Portuguesa quanto aos aspectos expressivo-conativos nos domínios fonológicos, lexicais, sintáticos e semântico-pragmáticos.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao estudante a apreensão de uma visão panorâmica das principais teorias do significado ressaltando a importância das várias abordagens semânticas no estudo da interpretação e produção de sentidos no âmbito lexical, frasal e textual; • Desenvolver conhecimentos necessários dos mecanismos de estruturação da significação para ler, entender, interpretar e produzir textos, por meio do sistema lingüístico em uso e do contexto sócio-histórico e cultural em que o texto foi produzido; • Oferecer subsídios para que o aluno interprete e faça uso dos recursos argumentativos nas diversas modalidades discursivas e nas diferentes situações de uso concreto da língua. • Propiciar aos alunos o conhecimento e compreensão de fatos da língua: recursos semânticos, estilísticos e os efeitos de sentido produzidos em contextos diversos. 	
3 – REFERÊNCIAS	
BARROS, D. L. P. Teoria semiótica do texto . São Paulo: Ática, 1997. FIORIN, J. L. Elementos de Análise do Discurso . São Paulo: Contexto. 1996. _____.(org.). Introdução à Linguística: princípios de análise . São Paulo: Contexto, 2008. ILARI, R. & GERALDI, J.W. Semântica . São Paulo: Ática, 1990. JAKOBSON, R. Lingüística e comunicação . São Paulo: Cultrix, s/d. MARQUES. M. H. D. Iniciação à semântica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. MARTINS, N. S. Introdução à estilística . São Paulo: EDUSP, 1989. MONTEIRO, J. L. A estilística . São Paulo: Ática, 1991. MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2000. POSSENTI. Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas . Campinas: Mercado de Letras, 1998.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CAMARA JR. Contribuição à estilística portuguesa . Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1979. GUIRAUD, P. A semântica . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade . São Paulo: Martins Fontes, 1985. ULLMANN, S. A semântica: uma introdução à ciência do significado . Lisboa: Gulbenkian, 1977.	

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
Disciplina: Língua Portuguesa IV	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 102 h/a
<i>Regime:</i> ()semestral (x)anual	<i>Teórica:</i> 68 <i>Prática:</i> 34
(x)obrigatória ()optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo das diferentes estratégias de textualização que intervêm na organização e construção do sentido de um texto. Ênfase nos aspectos sócio-cognitivos e interacionais, nos processos de referenciação e nos fatores de textualidade presentes nos diversos gêneros discursivos.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Levar o aluno a descrever o texto como uma unidade coesa e coerente, cujos sentidos e referência emergem durante as práticas discursivas; • Contribuir com a formação dos acadêmicos do curso de Letras a fim de que 	

desenvolvam habilidades capazes de auxiliá-los no processo de transposição didática, no que se refere ao ensino da produção e compreensão de textos.

3 – REFERÊNCIAS



COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 FAVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
 FIORIN, J. L. & SAVOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
 FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 1989.
 GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1999.
 _____. **Os limites do sentido: um estudo histórico enunciativo da linguagem**. Campinas: Pontes, 1995.
 KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1999.
 _____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2002.
 _____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
 MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FIORIN, J.L. **As astúcias da Enunciação**. São Paulo: Ática, 1996.
 KOCH, I.G.V. **Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
 MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In DIONÍSIO, A. P. et al.(orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
 _____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2003.

 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p>PROGRAMA DE DISCIPLINA</p>	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Estudos diacrônicos da Língua Portuguesa	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Origem histórica e formação da língua portuguesa, do século XI ao século XX, abordando aspectos diacrônicos e transformacionais da língua. Períodos da língua portuguesa. Mudanças fonéticas, morfossintáticas e semânticas. Análise do português atual.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar ao acadêmico o entendimento de fatos lingüísticos referentes à fala e a escrita da língua portuguesa por meio de estudos diacrônicos; • Conhecer os estágios da língua portuguesa – aspectos sincrônicos – para que possam entender a modificação da língua no decorrer dos séculos; • Propiciar ao acadêmico a domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa, tornando-o capaz de aplicar essa variedade da língua tanto na oralidade como na escrita, levando em consideração os aspectos sincrônicos e diacrônicos da língua. 	
3 – REFERÊNCIAS	
ALVES, I. M. Neologismo: criação lexical . São Paulo; Ática, 1990. _____. História da língua portuguesa: V – século XIX . São Paulo: Ática, 1988. CARNEVALLI, L. Sistema metodológico para o ensino de metaplasmos . Assis-SP: FCL/UNESP, 1990 (Dissertação de Mestrado). CRESSOT, M. O estilo e suas técnicas . Lisboa: ed. 70, 1989. COUTINHO, I. de L. Pontos de gramática histórica . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1968. CUNHA, C. Gramática do português contemporâneo . Belo Horizonte: Álvares, 1985. ELIA, S. A língua portuguesa no mundo . São Paulo: Ática, 1976. FARACO, C. A. Lingüística histórica . São Paulo: Ática, 1998. HAUY, A. B. História da língua portuguesa: I – séculos XII, XIII e XIV . São Paulo: Ática, 1994. _____. História da língua portuguesa: v – século XIX . São Paulo: Ática, 1988.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
PAIVA, D. de F. História da língua portuguesa. II – século XV e meados do século XVI . São Paulo: Ática, 1988. PINTO, R. M. História da língua portuguesa: IV - século XVIII . São Paulo: Ática, 1988. PINTO, E. P. História da língua portuguesa: VI – século XX . São Paulo: Ática, 1988.	

SPINA, S. **História da língua**: VI – século XX. São Paulo: Ática, 1988.
 SPINA, S. **História da língua portuguesa**: III – segunda metade do século XVI e século XVII. São Paulo: Ática, 1988.
 SILVA, R. V. M. e. **Diversidade e unidade** – aventura lingüística do português: curso de história da língua portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Literatura Portuguesa I	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo dos seguintes movimentos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo e	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Apreender criticamente as obras literárias por meio do contato direto com elas e pela mediação de obras de crítica e teoria literárias; • Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com os contextos em que se inserem; • Interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros e explicitar o processo argumentativo utilizado para justificar a interpretação. 	
3 – REFERÊNCIAS	
ABDALA, JÚNIOR B. & PASCHOALIN, M. P. História social da literatura portuguesa . São Paulo: Ática, 1994. MOISÉS, M. Literatura portuguesa em perspectiva . São Paulo: Atlas, 1994. Vls. 1 e 2. _____. As estéticas literárias em Portugal: século XVIII e XIX . Lisboa: Caminho, 2000. _____. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997. _____. A literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix, 1997. MONGELLI, Lênia M. de Medeiros, MALEVAL, Maria do A, Tavares e Vieira, Yara Frateschi. Vozes do Trovadorismo Galego-Português . São Paulo. ÍBIS, 1995. REIS, Carlos. (org.) Literatura portuguesa moderna e contemporânea . Lisboa: Universidade Aberta, 1990. SARAIVA, A. J. e LOPES, O. História da literatura portuguesa . Porto: Porto, 1996. _____. Iniciação à Literatura Portuguesa . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. SPINA, S. A lírica trovadoresca . São Paulo: Grifo/Edusp, 1972. _____. Presença da Literatura Portuguesa: Era Medieval . Rio de Janeiro: Difel, 2006.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
SARAIVA, A. J. História concisa de Portugal . Europa-América, 1987. SANTILLI, M. A. Arte e representação da realidade no romance português contemporâneo . São Paulo: Ática, 1985. SIMÕES, João Gaspar. História da poesia portuguesa . Lisboa: ENC, 1956. _____. Pequeno dicionário da literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix, 1981. VIEIRA, Yara Frateschi Vieira. Poesia Medieval . São Paulo: Global, 1987.	
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Literatura Portuguesa II	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo dos movimentos literários do século XIX: Romantismo; Realismo; Decadentismo/Simbolismo.	
2- OBJETIVOS	

- Apreender criticamente as obras literárias através do contato direto com elas e pela mediação de obras de crítica e teoria literárias;
- Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com os contextos em que se inserem;
- Interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros e explicitar o processo argumentativo utilizado para justificar a interpretação;
- Relacionar o texto literário com questões e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito, observando e comparando com concepções do presente.

3 – REFERÊNCIAS

ABDALA, JUNIOR B. & PASCHOALIN, M. P. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.

BOXER, C. R. **O império marítimo português**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002. Ática, 1997.

IANNONE, C. A., GOBBI, M. V. Z. e JUNQUEIRA, R. S. **Sobre as naus da iniciação**: estudos portugueses de literatura e história. São Paulo: UNESP, 1998.

MOISÉS, M. **Literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 1994. v. 3 e 4.

_____. **As estéticas literárias em Portugal**: século XVII e XIX. Lisboa: Caminho, 2000.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1997.

PERRONE-MOISÉS, L. **Inútil poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

SARAIVA, A. J. e LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1996.

SILVEIRA, J. F. (org.). **Escrever a casa portuguesa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMORA, A. S. **Presença da literatura portuguesa**. São Paulo: Difel, 1967. V. 3 e 4.

D'ONOFRIO, S. **Literatura ocidental: autores e obras fundamentais**. São Paulo: Ática, 1997.

REIS, C. **O conhecimento da literatura**: introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 2001.

SARAIVA, J. H. **História concisa de Portugal**. Europa-América, 1987.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês

Disciplina: **Literatura Portuguesa III**

Código:

Carga horária: 68 h/a

Regime: ()semestral (x)anual

Teórica: 56 *Prática:* 12

(x)obrigatória ()optativa

Professor:

1 – EMENTA

Estudo do Modernismo e do Neo-Realismo português; a literatura portuguesa contemporânea: autores e obras. Introdução às literaturas de língua portuguesa de expressão africana.

2- OBJETIVOS

- Fornecer, ao aluno, subsídios para leitura de textos literários produzidos pelos autores estudados;
- Analisar textos literários representativos das épocas estudadas;
- Apresentar autores e obras relevantes de escritores africanos de língua portuguesa.

3 – REFERÊNCIAS

ABDALA JÚNIOR, B. **Literaturas de língua portuguesa**: marcos e marcas - Portugal. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

ARNAULT, A. P. **Post-Modernismo no romance português contemporâneo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2002.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique** – experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2010.

IANNONE, C. A.; GOBI, M. V. Z.; JUNQUEIRA, R. S (Orgs.). **Sobre as naus da iniciação** – estudos portugueses de literatura e história. São Paulo: Editora UNESP, 1998.


MOISÉS, M. **Literatura portuguesa em perspectiva**. São Paulo: Atlas, 1994. Vls. 3 e 4.


_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1997.


REIS, C. (coord.) **Literatura portuguesa moderna e contemporânea**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

REIS, C. O discurso ideológico do neo-realismo português . Coimbra: Almedina, 1983.
SARAIVA, A. J. e LOPES, O. História da literatura portuguesa . Porto: Porto, 1996.
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
APA, L. et. al. Poesia africana de língua portuguesa . Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.
BUENO, A. F. et. al. Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas . São Paulo: Alameda, 2007.
REIS-AS, J. Poemas portugueses: antologia da poesia portuguesa do séc. XIII ao séc. XXI . Porto: Porto Editora, 2009.
SANTILLI, M. A. Arte e representação da realidade no romance português contemporâneo . São Paulo: Ática, 1985.
SARAIVA, J. H. História concisa de Portugal . Europa-América, 1987.
MACÊDO, T.; CHAVES, R. Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas - Angola . São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMA DE DISCIPLINA			
<i>Unidade:</i> Cassilândia			
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês			
<i>Disciplina:</i> Literatura Inglesa e Norte-Americana I			
<i>Código:</i>		<i>Carga horária:</i> 68 h/a	
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual		<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12	
(x) obrigatória () optativa			
<i>Professor:</i>			
1 – EMENTA			
Estudo de romances e contos de autores britânicos representativos do século XII ao século XVIII, e de relevantes autores norte-americanos, compreendendo o período inicial ao século XVIII. Ênfase no manuseio do texto e compreensão de suas estruturas lingüísticas. Análise crítica das diversas formas e estilos literários das épocas em questão.			
2- OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer pressupostos teóricos acerca do estudo da Literatura Inglesa e Norte-Americana, da gênese até o século XVIII, bem como da crítica literária que a enfoca. Além de efetivar procedimentos de leitura e análise de alguns dos textos mais representativos destes períodos; • Propiciar ao aluno a oportunidade de ler, discutir e analisar sob o ponto de vista dos estudos literários das obras em nível de romance e contos de autores representativos da Literatura Inglesa e Norte-Americana. 			
3 – REFERÊNCIAS			
BODE, C. et al. (ed.). American Literature . 3 Vol. New York, Washington Square Press, 1966.			
BLOOM, H. The Invention of the Human . New York :Riverhead, 1998.			
_____. The Western Canon . New York: Riverhead, 1995.			
BOWDEN, M. A Reader's Guide to Geoffrey Chaucer . London: Thames and Hudson, 1977.			
BRADLEY, S. B., R.C. & LONG, H. The American tradition in literature .New York: Norton, 1972. (2 vols).			
CRYSTAL, D. & CRYSTAL, B. Shakespeare's Words . London: Penguin, 2003.			
GULLIVAN, K. E., ed. Wordsworth: The Eternal Romantic . London: Brockhampton Press, 1996.			
HIRSH, E. How to Read a Poem . New York: Harcourt Brace & Co., 1999.			
HUSSEY, S.S. Chaucer: an Introduction . London: Methuen, 1971.			
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
KENNEDY, R. E. E. Cummings Revisited . New York, Twayne Publishers, 1994.			
PINSKY, R. The Sounds of Poetry . New York :Farrar, Straus & Giroux, 1998.			
VENDLER, H. The Art of Shakespeare's Sonnets : Cambridge, Mass.: Harvard Univ. Press, 1999.			
VIZIOLI, P. A Literatura Inglesa Medieval . São Paulo: Nova Alexandria, 1992.			
WELLS, S. Shakespeare: A Life in Drama . New York :W.W.Norton & Co, 1995.			

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMA DE DISCIPLINA			

Unidade: Cassilândia	
Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês	
Disciplina: Literatura Inglesa e Norte-Americana II	
Código:	Carga horária: 68 h/a
Regime: () semestral (x) anual (x) obrigatória () optativa	Teórica: 56 Prática: 12
Professor:	
1 – EMENTA	
Estudo de romances e contos de significativos autores britânicos e norte-americanos, compreendendo o século XIX à contemporaneidade. Ênfase no manuseio do texto e compreensão de suas estruturas lingüísticas. Análise crítica das diversas formas e estilos literários das épocas em questão.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> Fornecer pressupostos teóricos acerca do estudo da Literatura Inglesa e Norte-Americana, do século XIX à contemporaneidade, bem como da crítica literária que a enfoca. Além de efetivar procedimentos de leitura e análise de alguns dos textos mais representativos destes períodos; Propiciar ao aluno a oportunidade de ler, discutir e analisar sob o ponto de vista dos estudos literários das obras em nível de romance e contos de autores representativos da Literatura Inglesa e Norte-Americana. 	
3 – REFERÊNCIAS	
ARAÚJO, R. Edgar Alan Poe : Um homem e sua sombra. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998. BODE, C. et al. (ed.). American Literature : The Last Part of the 19th Century. Vol. 3. New York, Washington Square Press, 1966. CEVASCO, M. E. e SIQUEIRA, V.L. Rumos da literatura inglesa . São Paulo: Ática, 1985. CHANDLER, R. A simples arte de matar. In: Armas no Cyrano's e outras histórias . Trad. Beatriz Viégas-Farias. Porto Alegre: L&PM, 2001. COHEN, H., ED. Landmarks of American writing . Washington, D.C.: Voice of American Forum Lectures, 1974. GULLIVAN, K. E., ed. Wordsworth : The Eternal Romantic. London: Brockhampton Press, 1996. HAINING, P. Noir americano: uma antologia do crime de Chandler a Tarantino . Rio de Janeiro: Record, 1998. HIRSH, E. How to Read a Poem . New York: Harcourt Brace & Co, 1999. McELDERREY, B. R. The Realistic Movement in American Writing . New York: Odyssey Press. McMICHAEL, G. et al. Concise Anthology of American Literature . New York: Macmillan, 1985. NABUCO, C. Retrato dos Estados Unidos à luz de sua literatura . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. ROYOT, D. A Literatura Americana . São Paulo: Ática, 2009. STERN, M. & GROSS, S. American Literature Survey , Vols. I, II, III. New York: Viking Press, 1969.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
HIGH, P. B. An outline of American Literature . London: Longman Group UK Limited, 1993. SPILLER, R. E. O Ciclo da Literatura Norte-Americana . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1955. STERN, M. & GROSS, S. American Literature Survey , Vols. I, II, III. New York: Viking Press, 1969. WEGELIN, C. The American Novel : Background Reading and Criticism. New York: Free Press, 1972. VANSPANCKEREN, K. Perfil da Literatura Americana . Publicado pela Agência de divulgação dos Estados Unidos da América, 1994.	

	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade: Cassilândia	
Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês	
Disciplina: Literatura Brasileira I	
Código:	Carga horária: 68 h/a
Regime: () semestral (x) anual (x) obrigatória () optativa	Teórica: 56 Prática: 12

<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo dos movimentos literários do século XVI ao século XIX: Literatura Informativa sobre o Brasil, Barroco, Arcadismo e Romantismo.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> Fornecer ao aluno uma visão abrangente de cada movimento literário em seu contexto histórico, estético e ideológico; Propiciar o contato direto com as obras literárias de relevância, produzidas entre os séculos XVI e XIX; Possibilitar ao aluno o contato com obras significativas da Literatura Brasileira e o conhecimento de aspectos centrais dos períodos literários nos quais se inserem; Analisar a produção poética do período por intermédio de obras da crítica e de teoria literária. 	
3 – REFERÊNCIAS	
ALMEIDA, J. M. G. de. A tradição regionalista no romance brasileiro . Rio de Janeiro:Topbooks Editora, 1999.	
AVILA, A. O lúdico e as projeções do mundo barroco . São Paulo: Perspectiva, 1971.	
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1994.	
_____. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.	
_____. O pré-modernismo . São Paulo: Perspectiva, 1978.	
CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira (momentos decisivos). São Paulo: Martins, 1964.	
_____. Na sala de aula: caderno de análise literária . São Paulo: Ática, 1985.	
_____. A educação pela noite e outros ensaios . São Paulo: Ática, 1987.	
_____. Vários escritos . São Paulo: Duas Cidades, 1970.	
_____. Literatura e Sociedade . São Paulo: TA Queiróz, 2000.	
COUTINHO, A. Aspectos da literatura barroca . Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1951.	
_____. A Literatura no Brasil . Rio de Janeiro: Sul Americana, 1955. v II e II.	
_____. Do Barroco . : ensaios. Rio de Janeiro: UFRJ/Tempo Brasileiro, 1994.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
DE MARCO, V. A perda das ilusões: o romance histórico de José de Alencar . Campinas: São Paulo: Editora da UNICAMP, 1993.	
GOMES JR, Guilherme S. Palavra peregrina: O Barroco e o Pensamento sobre Artes e Letras no Brasil . São Paulo: EDUSP, 1998.	
GUINSBURG, J. (Org.) O Romantismo . São Paulo: Perspectiva, 1993.	
MOISÉS, M. A Literatura Brasileira através dos Textos . Cultrix, 1986, São Paulo.	
PRADO, D. de A. Teatro de Anchieta a Alencar . São Paulo: Perspectiva, 1993.	
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Literatura Brasileira II	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo dos movimentos literários do século XIX: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> Fornecer ao aluno uma visão abrangente de cada movimento literário em seu contexto histórico, estético e ideológico. Propiciar o contato direto com as obras literárias de relevância, produzidas no século XIX. Analisar a produção poética desse século por intermédio de obras da crítica e de teoria literária. Promover o contato com a produção literária que ilustre o processo de tradição e ruptura na poética do período. 	
3 – REFERÊNCIAS	
AVILA, A. O lúdico e as projeções do mundo barroco . São Paulo: Perspectiva, 1971.	
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1994.	

_____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. **O pré-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira** (momentos decisivos). São Paulo: Martins, 1964.

_____. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985.

_____. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **Vários escritos**. São Paulo: **Duas Cidades**, 1970.

_____. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: TA Queiróz, 2000.

MOISÉS, M. **A Literatura Brasileira através dos Textos**. São Paulo: Cultrix, 1986.

SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SCHWARZ, R. **Vale quanto pesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, J. M. G. de. **A tradição regionalista no romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 1999.

CANDIDO, A. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1983.

PERRONE-MOISÉS, L. (org.). **O Ateneu**: retórica e paixão. São Paulo: Brasiliense, 1988.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês

Disciplina: **Literatura Brasileira III**

Código:

Carga horária: 68 h/a

Regime: () semestral (x) anual

Teórica: 56 Prática: 12

(x) obrigatória () optativa

Professor:

1 – EMENTA

Estudo da literatura brasileira, principais autores e obras, do Modernismo até a contemporaneidade.

2- OBJETIVOS

- Propiciar o contato direto com as obras literárias de relevância, produzidas por escritores representativos da literatura brasileira;
- Fornecer, ao aluno, subsídios para leitura de textos literários produzidos pelos autores estudados;
- Analisar a produção poética por intermédio de obras da crítica e de teoria literária.

3 – REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. de. **O movimento modernista**. Rio de Janeiro: Casa do estudante do Brasil, 1942.

BANDEIRA, M. **Apresentação da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: CEB, 1946.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 32 ed., São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, A. **Iniciação à literatura Brasileira**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007.

_____. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: FFLCH-USP, 1993.

_____. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 4 ed., São Paulo: Martins, 1971. 2v.

HELENA, L. **Modernismo brasileiro e vanguarda**. São Paulo: Ática, 1986.

HENRIQUES NETO, A. **Roteiro da poesia brasileira – anos 70**. São Paulo: Global Editora, 2009.

MARICONI, I. **Como e por que ler poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. MEC; DAC; Funarte; SNT, s.d.

SANTIAGO, S. **Nas malhas da letra**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

SUSSEKIND, F. **Literatura e vida literária**: polêmicas, diários e retratos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

TELES, G. M. **Vanguardas européias e Modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1983.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, J. A. **A biblioteca imaginária**. São Paulo: Ateliê, 2003.

BOSI, A. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BUENO, A. **Uma história da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.

CANDIDO, A. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1986.
 PADILHA, L. **Novos pactos, outras ficções**: ensaios sobre literatura afro-luso-brasileiras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
 SARAIVA, A. **O modernismo brasileiro e o modernismo português**: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações. Porto: Porto, 1986.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês

Disciplina: **Literatura Infanto-juvenil**

Código:	Carga horária: 68 h/a
Regime: () semestral (x) anual	Teórica: 56 Prática: 12
(x) obrigatória () optativa	

Professor:

1 – EMENTA

Gênese da Literatura Infantil: implicações histórico-sociais e culturais; conceitos e funções da literatura infanto-juvenil; história e principais tendências da Literatura Infanto-Juvenil; ideologia nos textos infanto-juvenis; características e principais formatos da Literatura Infanto-Juvenil (narrativa, quadrinhos, textos multimídia); seleção e análise crítica de obras infanto-juvenis.

2- OBJETIVOS

- Propiciar o contato do aluno com as particularidades estéticas da Literatura Infanto-Juvenil, buscando fornecer cabedal teórico para o posterior ensino do gênero;
- Abordar a Literatura Infanto-Juvenil de modo a preparar o aluno para a análise das obras, fornecendo a ele conhecimentos técnicos para identificar no texto literário qualidades artísticas, auxiliando, com isso, a apresentação das obras ao leitor e a consolidação das relações do receptor com o texto;
- Capacitar o aluno a identificar as características da Literatura Infanto-Juvenil, bem como a ideologia subjacente nos textos e, por consequência, conhecer as obras infanto-juvenis de diferentes períodos, de diferentes gêneros, dos tradicionais aos contemporâneos.

3 – REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1997.
 BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Caetano, Arlene (trad.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
 BORDINI, M. da G & AGUIAR, V. T. **Literatura**: A Formação do Leitor: Alternativas Metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
 BORELLI, S. H. S. **Ação Suspense e Emoção**: literatura e cultura de massa no Brasil. São Paulo: Fapesp; Educ, 1996.
 COELHO, N. N. **A Literatura Infantil**: História / Teoria / Análise: das origens Orientais ao Brasil de Hoje. São Paulo: Quíron; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1981.
 _____. **Panorama Histórico da Literatura Infantil / Juvenil** - Das Origens Indoeuropéias ao Brasil Contemporâneo. São Paulo: Quíron, 1985. Ática, 2000.
 EISNER Will. **Narrativas gráficas**. São Paulo: Devir, 2005.
 _____. **Quadrinhos e arte seqüencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 JONES, G. **Brincando de matar monstros**: por que as crianças precisam de fantasia, videogames e violência de faz-de-conta. São Paulo: Conrad, 2004.
 _____. **Homens do amanhã**: geeks, gângsteres e o nascimento dos gibis. São Paulo: Conrad, 2006.
 KHÉDE, S. S. **Personagens da Literatura Infanto-juvenil**. São Paulo: Ática, 1986.
 LAJOLO, M. **Usos e Abusos da Literatura na Escola**: Bilac e a Literatura Escolar na República Velha. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
 _____. & ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira**: História e Histórias. Fundamentos 5. São Paulo: Ática, 2002.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
 _____. & ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira**: História e Histórias. Fundamentos 5. São Paulo: Ática, 2002.
 PALO, M. J.; OLIVEIRA, M.R. D. **Literatura infantil**: voz de criança. São Paulo: Ática, 2001.
 VASCONCELOS, B. **Literatura infantil**. Rio de Janeiro, 1991.
 WARNER, M. **Da fera à loira: sobre contos de fadas e seus narradores**. São Paulo:

Companhia das letras, 2001.

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
: Cassilândia			
Curso: Letras			
Disciplina: Língua Latina			
Código:		Carga horária: 68 h/a	
Regime: () semestral (x) anual		Teórica: 56 Prática: 12	
(x) obrigatória () optativa			
Professor:			
1 – EMENTA			
Morfossintaxe da Língua Latina, dando ênfase à formação histórica, bem como a importância desta língua na formação da Língua Portuguesa, aos elementos fonético-fonológicos; à classificação, flexão e sintaxe dos casos latinos, passando pelo seu sistema verbal e pelas técnicas de tradução de textos latinos.			
2- OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, por meio da morfossintaxe da língua latina, a descrição das estruturas da Língua Latina para aperfeiçoar a análise e tradução de textos latinos; • Propiciar o raciocínio lógico em relação às formas flexionais latinas, bem como a relação com a Língua Portuguesa; • Proporcionar o conhecimento básico e indispensável da estrutura da Língua Latina e de suas especificidades para melhor compreensão da gramática latina, da gramática histórica e da Língua Portuguesa como língua novilatina ou românica. 			
3 – REFERÊNCIAS			
ALMEIDA, N. M. de. Gramática latina . São Paulo: Saraiva, 1995.			
CARDOSO, Z. de A. Iniciação ao latim . São Paulo: Ática, 1989.			
_____. Literatura latina . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
CART, A. et alii. Gramática latina . São Paulo: T.A. Queiroz/EDUSP, 1986.			
COUTINHO, I. de L. Pontos de gramática histórica . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1998.			
FARIA, E. Dicionário escolar latim – português . Rio de Janeiro: FAE, 1985.			
_____. Gramática superior da língua latina . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.			
GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim . Brasília: UNB, 2000.			
NASÃO, P. O. Metamorfoses . São Paulo: Hedra, 2000.			
REZENDE, A. M. de. Latina essentia . Belo Horizonte: UFMG, 2000.			
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
RÓNAI, P. Gradus primus : curso básico de latim. São Paulo: Cultrix, 2001.			
_____. Não perca o seu latim (dicionário de expressões latinas) . São Paulo: Pontes, 1998.			

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade: Cassilândia	
Curso: Letras	
Disciplina: Linguística I	
Código:	
Carga horária: 68 h/a	
Regime: () semestral (x) anual	
Teórica: 56 Prática: 12	
(x) obrigatória () optativa	
Professor:	
1 – EMENTA	
Visão sobre a teoria da comunicação e os princípios da linguística geral com ênfase na contribuição de Saussure à linguística moderna e, desse modo, priorizar o estudo da repercussão das idéias de Saussure na linguística contemporânea.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao acadêmico o aprendizado dos conceitos básicos da linguística; • Apresentar os principais tópicos referentes à ciência da linguagem ao acadêmico; • Oferecer ao acadêmico fundamentos necessários que o auxiliem no desenvolvimento das demais disciplinas do curso. 	
3 – REFERÊNCIAS	
BORBA, F. da S. Introdução aos estudos lingüísticos . Campinas-SP: Pontes, 1991.	

CARVALHO, A. C. de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica.** Petrópolis: Vozes, 1997.

CHALUB, S. **Funções da linguagem.** São Paulo: Ática, 1998.

DUBOIS, J. et alii. **Dicionário de lingüística.** São Paulo: Cultrix, 1993.

ILARI, Rodolfo. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa.** São Paulo. Martins Fontes, 2001.

EPSTEIN, I. **O signo.** São Paulo: Ática, 1997.

JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1989.

LOPES, E. **Fundamentos da lingüística contemporânea.** São Paulo: Cultrix, 2003.

ORLANDI, E. **O que é lingüística.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral.** São Paulo: Cultrix: 1995.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria lingüística.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FIORIN, J. L..(org.). **Introdução à Linguística: princípios de análise.** São Paulo: Contexto, 2008.


LEROY, Maurice. **As grandes correntes da Lingüística Moderna.** São Paulo: Cultrix. 1967.

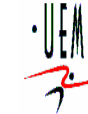
LYONS, John. **Linguagem e Lingüística.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à Lingüística: Vol. 3 – Fundamentos Epistemológicos.** São Paulo: Cortez, 2004.


 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p>PROGRAMA DE DISCIPLINA</p>	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Linguística II	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Campo de estudo da sociolinguística: perspectivas teóricas, objeto e conceito. A variação linguística. Análise das variações lingüísticas no português do Brasil por intermédio do estudo de fundamentos de dialetologia e geolinguística. A variação linguística e a escola.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao acadêmico subsídios teóricos e práticos para compreender a questão da relação entre língua e sociedade, o princípio e o respeito pela diversidade lingüística; • Levar com que o acadêmico relacione aspectos teóricos e empíricos no que se refere à relação entre língua e sociedade; • Propiciar ao acadêmico um novo olhar, na perspectiva da sociolinguística, sobre a questão do ensino de língua portuguesa; • Permitir que o acadêmico reconheça o estudo da língua portuguesa inserido em um contexto social. 	
3 – REFERÊNCIAS	
BAGNO, M. Preconceito lingüístico. São Paulo: Parábola, 2000.	
_____. A língua de Eulália. Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2000.	
_____. A norma oculta. Língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003.	
CAMACHO, R. G. A variação lingüística. In: <i>São Paulo (Estado). SE/CENP. Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa.</i> São Paulo: SE/CENP/UNICAMP, 1988.	
COULTHARD, Malcom. Linguagem e sexo. São Paulo (SP):Ática, 1991.	
DUBOIS, J. et alii. Dicionário de lingüística. São Paulo: Cultrix, 1993.	
MATOS E SILVA, R. V. Contradições no ensino do português. São Paulo: Contexto, 2000.	
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.	
SOARES, M. Linguagem e escola – uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.	
TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 2001.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
AGUILERA, V.de A (org.) A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer. Londrina: EDUEL, 2005.	
CARDOSO, S. A. M. (Org.) Diversidade Lingüística e ensino. Salvador: EDUFBA, 2004.	
FIORIN, J. L..(org.) Introdução à Linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2008.	

ILARI, R. BASSO, R. **O português da gente. A língua que estudamos. A língua que falamos.** São Paulo: Contexto, 2007.
 MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à Lingüística: Vol. 3 – Fundamentos Epistemológicos.** São Paulo: Cortez, 2004.

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade: Cassilândia	
Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês	
Disciplina: Teoria da Literatura I	
Código:	Carga horária: 68 h/a
Regime: () semestral (x) anual	Teórica: 56 Prática: 12
(x) obrigatória () optativa	
Professor:	
1 – EMENTA	
Introdução ao gênero lírico; Teoria e estrutura do poema; leitura e análise de poemas mais representativos.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar ao aluno o entendimento do gênero lírico no decorrer dos séculos; • Proporcionar o conhecimento básico e indispensável dos elementos caracterizadores do poema; • Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com os contextos em que se inserem; • Discutir o papel da lírica na literatura contemporânea. 	
3 – REFERÊNCIAS	
<p>CANDIDO, A. Na sala de aula. São Paulo: Ática, 1986. FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna. 2a ed. Tradução de: Marise M. Curioni e Dora F. da Silva. São Paulo: Duas Cidades. 1991. PERRONE-MOISÉS, L. Inútil poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. BONNICI, T.; ZOLIN, L.O. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2.ed. Maringá: Editora da UEM, 2005. BOSI, A. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1997 GOLDSTEIN, N. Versos, sons, ritmos. São Paulo, Ática, 2001. D'ONOFRIO, S. Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 2005. _____. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997. EIKHENBAUM, B. et al. Teoria da literatura: os formalistas russos. Porto Alegre: Globo 1973. MOISÉS, M. A criação literária. Poesia. Cultrix, 1989. TAVARES, H. Teoria da literatura. 12. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. WELLEK, R.; AUSTIN, W. Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários. São Paulo: Martins fontes, 2003.</p>	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>D'ONOFRIO, S. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1997. PAZ, O. Verso e prosa: Signos em rotação. São Paulo: Perspectiva, 1996. PERRONE-MOISÉS, L. Inútil poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. POUND, E. ABC da literatura. São Paulo: Cultrix, 1999. VATTIMO, G. O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p>	

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Unidade: Cassilândia	
Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês	
Disciplina: Teoria da Literatura II	
Código:	Carga horária: 68 h/a
Regime: () semestral (x) anual	Teórica: 56 Prática: 12
(x) obrigatória () optativa	

<i>Professor:</i>
1 – EMENTA
Estudo do gênero épico e de teorias da narrativa. Leitura e análise de textos literários épicos e narrativos.
2- OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer, ao aluno, subsídios para leitura de textos literários nas modalidades estudadas; • Analisar textos literários épicos e narrativos; • Reconhecer, a partir da análise literária, os principais elementos constituintes dos gêneros estudados e suas articulações para a configuração da obra literária.
3 – REFERÊNCIAS
<p>ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. 14 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.</p> <p>BARTHES, R. et. al. Análise estrutural da narrativa. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>D'ONOFRIO, S. Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>FORSTER, E. M. Aspectos do romance. 4 ed. São Paulo: Globo, 2008.</p> <p>GOTLIB, N. B. Teoria do conto. 8 ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>MENDILLOW, A. A. O tempo e o romance. Porto Alegre: Globo, 1972.</p> <p>MOISÉS, M. A Criação literária: prosa - I: fôrmas em prosa, o conto, a novela, o romance. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>REIS, C.; LOPES, A. C. M. Dicionário de teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>SILVA, V. M. A. Teoria da literatura. 8 ed. São Paulo: Almedina, 2004.</p> <p>TODOROV, T. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1969.</p> <p>_____. Teoria da literatura - I. São Paulo: Edições 70, 1999.</p>
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>DIMAS, A. Espaço e romance. 3 ed. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>LUKÁCS, G. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas Cidades, 2007.</p> <p>NUNES, B. O tempo na narrativa. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>SANT'ANNA, A. R. Análise estruturada de romances brasileiros. Petrópolis: Vozes, 1973.</p> <p>SCHÜLER, D. Teoria do romance. São Paulo: Ática, 2000.</p>

	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Teoria da Literatura III	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Gênero Literário: Conceituação e caracterização do Drama; Estudo das correntes da modernidade: Formalismo, Estruturalismo, Teoria da Linguagem, Teorias Sociológicas, Hermenêutica e Estética da Recepção; A questão da representação na contemporaneidade; O contexto pós-moderno: Pluralismo fragmentário, Arte e sociedade industrial; Poética de paródia da história.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno uma conceituação sistêmica do gênero dramático; • Fornecer ao aluno uma visão das correntes literárias que caracterizam a modernidade e a contemporaneidade; • Propiciar uma fundamentação teórica acerca das teorias literárias e reconhecer os diferentes tipos de correntes da literatura. 	
3 – REFERÊNCIAS	
<p>AVERBUCK, L. (Org.). Literatura em tempo de cultura de massa. São Paulo: Nobel, 1984.</p> <p>BRANDÃO, J. de S. Teatro grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>COSTA, L. M. da. Representação e Teoria da Literatura: dos gregos aos pós-modernos. Cruz Alta: UNICRUZ, 1998.</p> <p>COSTA LIMA, L. Dispersa demanda: ensaios sobre literatura e teoria. Rio de Janeiro:</p>	

Francisco Alves, 1981.
 _____. (Org.). **Teoria da literatura em suas fontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
 ECO, U. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
 _____. **O super-homem de massa: retórica e ideologia no romance popular**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
 HOLLANDA, H. B. de. **Pós-Modernismo e Política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
 MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1986.
 RYNGAERT, J.P. **Introdução à análise do teatro**. Rio de Janeiro: Martins Fonte, 1996.
 STAIGER, E. **Conceitos Fundamentais da Poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CULLER, J. **Teoria literária. Uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.
 GOMES, R. C. Deslocamentos: uma proposta para a narrativa deste milênio ou estratégias contra uma imaginação exausta. In: **SEMEAR: revista da cátedra Pe. Antônio Vieira de estudos portugueses nº 7**. Rio de Janeiro: NAU, 2002.
 SCHOLLHAMMER, K. E.; LEVY, T. S. *Os novos realismos da cultura do espetáculo*. In_ **ECO-PÓS, v.5, n.2**. Rio de Janeiro, 2002.
 TODOROV, Tzevetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
 ZILBERMAN, Regina. [et.al.]. **Teoria da Literatura: formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1976.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês

Disciplina: **Introdução à literatura comparada**

Código:

Carga horária: 68 h/a

Regime: () semestral (x) anual

Teórica: 56 Prática: 12

(x) obrigatória () optativa

Professor:

1 – EMENTA

Literatura comparada: conceito e função; perspectivas históricas, teóricas e metodológicas; a Literatura Comparada como estratégia interdisciplinar; a Literatura Comparada no Brasil e na América Latina.


2- OBJETIVOS


- Proporcionar ao acadêmico uma visão geral da Literatura comparada;
- Propiciar uma reflexão ampla das investigações comparativistas no campo das relações interdisciplinares, tais como: Literatura e Artes Plásticas, Literatura e Cinema, Literatura e Mídias Digitais, Literatura e História, Literatura e Psicanálise, dentre outras;
- Apresentar um panorama da Literatura Comparada no Brasil e na América Latina.

3 – REFERÊNCIAS

BRUNEL, P; PICHOS, C. L.; ROUSSEAU, A. M. **Que é literatura comparada?** São Paulo: Perspectiva, 1995.
 CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.
 _____. (Org.). **Culturas, contextos e discursos: limiares críticos no comparatismo**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.
 _____. (Org.). **Literatura Comparada no mundo: questões e métodos**. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 39-52.
 _____. T. F. **O próprio e o alheio: ensaios de literatura comparada**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
 _____. (Org.). **Culturas, contextos e discursos: limiares críticos no comparatismo**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.
 COUTINHO, E. (Org.). **Literatura Comparada na América Latina: ensaios**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.
 KAISER, G. R. **Introdução à Literatura Comparada**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1980.
 MACHADO, A. M.; PAGEAUX, D. H. **Da literatura comparada à teoria da literatura**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.
 NITRINI, S. **Literatura Comparada**. São Paulo: Edusp, 1998.
 SILVA, A. da. **Diálogos literários: literatura, comparativismo e ensino**. São Paulo: Ateliê, 2010.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
CARVALHAL, T; COUTINHO, E. F. Literatura Comparada : textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco: 1995.
JAUSS, H. R. A história da literatura comparada como provocação à teoria da literatura . São Paulo: Ática, 1994.
SANTIAGO, S. Vale quanto pesa : ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Introdução aos Estudos Literários	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo da Natureza e funções da Literatura. Noções de gêneros literários. Periodização literária da literatura portuguesa e da literatura brasileira.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer, ao acadêmico, subsídios para o reconhecimento dos períodos literários, tanto da literatura portuguesa quanto da literatura brasileira, as principais características e os principais autores de cada período; • Propiciar fundamentação teórica para o estudo da natureza e funções da Literatura; • Aprender as idéias principais em termos de distinção e caracterização dos gêneros literários 	
3 – REFERÊNCIAS	
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1994.	
CADEMARTORI, L. Períodos literários . São Paulo: Atlas, 1997.	
CHAVES, R. C. N. As escolas literárias . São Paulo: Ática, 1988.	
COUTINHO, A. A literatura no Brasil . Niterói-RJ: EDUFF, 1986. 6v.	
COUTINHO, A. Notas de teoria literária . São Paulo: Civilização Brasileira, 1978.	
MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997.	
_____. A literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix, 1997.	
PROENÇA FILHO, D. Estilos de época na literatura . São Paulo: Atlas, 2004.	
SOARES, A. Gêneros literários . São Paulo: Ática, 1997.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
COMPAGNON, A. O demônio da teoria : literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.	
CULLER, J. Teoria literária . São Paulo: Beca, 1999.	
ECO, U. Sobre a literatura . Rio de Janeiro: Record, 2003.	
EAGLETON, T. Teoria da literatura : uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1994.	
MOISÉS, M. A Criação literária . São Paulo: Cultrix, 1991.	

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Língua Inglesa I	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 102 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 68 <i>Prática:</i> 34
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-	

gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, a fim de sensibilizar o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua. Estudos dos aspectos fonético-fonológicos da língua inglesa.

2- OBJETIVOS

- Propiciar ao aprendiz o desenvolvimento das habilidades da língua: ler, falar, ouvir e escrever em nível básico da língua;
- Levar o aluno a conhecer diversificados gêneros discursivos em Língua Inglesa a fim de vislumbrar aspectos culturais da língua-alvo;
- Levar o aprendiz a conhecer os sons da Língua Inglesa;

3 – REFERÊNCIAS

AVERY, P.; EHRlich, S. **Teaching American English Pronunciation**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

CELCE-MURCIA, M. et al. **Teaching Pronunciation**. New York: Cambridge University Press, 1996.

DIDIER S. E. **Finishing touches**. Prentice Hall International English.

DIXSON, R. J. **Graded Exercises in English**. New York: Regents Publishing Company INC, 1981.

ESCOTT J. **Dead man's island**. Oxford Bookworms 2, Oxford University Press, 1994.

GRANGER C. **Play Games with English 1**. Macmillan Heinemann; English Language Teaching, 1997.

GRELLET, F. **Developing reading skills**. Cambridge University Press, 1981.

HANCOCK, M. **English Pronunciation in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LONGMAN. **Dictionary of Contemporary English**. London: Longman.

MAGALHÃES V. e AMORIM V. **Cem Aulas sem Tédio**. Editora Instituto Padre Réus, Porto Alegre, 1998.

MCCRUM, R. et al. **The story of English**. London: Longman, 1986.

MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. E. **Grammar in Use**. Cambridge University Press, 1993.

RICHARDS, J. C. **English for international communication**. Cambridge University Press, 2000.

_____. **English for international communication**. Cambridge University Press, 2000 – Number 2.

RICHARDS, J., HULL J. e PROCTOR S. **Class audio cassettes 1**. Cambridge: Cambridge 1997. 2 cassettes (90 min), stereo.

_____. **Class audio cassettes 2**. Cambridge: Cambridge 1997. 2 cassettes (90 min), stereo.

NEW Interchange. Dirigido por Chritine A. Dean com Ronaldo Chastin.

Cambridge University Press, 1997. 20 min. **Authentic documentary sequences**.

TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa**. Editora Saraiva, 1993.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching language for communication**. Oxford : Oxford University Press, 1978.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MOLINSKY, S. J; BLISS B. **Word by word-Picture dictionary**. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.

ROSENTHAL, M. S. e FREEMAN, D. B. **Photo dictionary**. Longman, 1984.

SWAN, M. **Practical English Usage**. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês

Disciplina: **Língua Inglesa II**

Código:

Carga horária: 102 h/a

Regime: () semestral (x) anual

Teórica: 68 Prática: 34


(x) obrigatória () optativa

Professor:

1 – EMENTA


Aprimoramento da competência comunicativa do aluno em nível pré-intermediário da língua inglesa. Visão teórico-prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que

se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.
2- OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Abordar e relacionar aspectos morfosintáticos e semânticos da língua inglesa; • Possibilitar ao aluno o domínio da gramática básica da língua inglesa a fim de torná-lo apto a ler, a compreender e a elaborar textos na língua-alvo a partir desse conhecimento gramatical.
3 – REFERÊNCIAS
<p>BAUER. English word-formation. Cambridge: CUP, 1993.</p> <p>BLAND, S. K. Intermediate Grammar-from form to meaning and use. New York,Oxford Univ.Press, 1996.</p> <p>DIDIER S. E. Finishing touches. Prentice Hall International English.</p> <p>DIXSON, R. J. Graded Exercises in English. New York: Regents Publishing Company INC,1981.</p> <p>ESCOTT J. Dead man’s island. Oxford Bookworms 2, Oxford University Press, 1994.</p> <p>McINTYRE, A. English morphology. Proseminar Introduction to synchronic linguistics, Sommersemester 2000.</p> <p>MOLINSKY, S. J; BLISS B. Word by word-Picture dictionary. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, N.J. 07632, 1994.</p> <p>MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. E.Grammar in Use. Cambridge University Press, 1993.</p> <p>RICHARDS, J. C. English for international communication. Cambridge University Press, 2000.</p> <p>_____. English for international communication. Cambridge University Press, 2000 – Number 2.</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa. Editora Saraiva,1993.</p> <p>WIDDOWSON,H.G. Teaching language for communication. Oxford : Oxford University Press,1978.</p>
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>GRANGER C. Play Games with English 1. Macmillan Heinemann; English Language Teaching, 1997.</p> <p>GRELLET, F. Developing reading skills. Cambridge University Press, 1981.</p> <p>LOCK, G. Functional English grammar: an introduction for second language teachers. Cambridge: CUP, 1996.</p> <p>LONGMAN. Dictionary of Contemporary English. London: Longman.</p> <p>MAGALHÃES V. e AMORIM V. Cem Aulas sem Tédio. Editora Instituto Padre Réus, Porto Alegre, 1998.</p>


	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Língua Inglesa III	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 102 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 68 <i>Prática:</i> 34
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, que abordem aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua. Leitura, análise e produção de diferentes gêneros textuais em língua inglesa.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Abordar estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário da língua inglesa em textos que permitam ao aluno vislumbrar aspectos sócio-culturais e interculturais da língua-alvo; • Possibilitar ao aluno o domínio da gramática da língua inglesa, em nível intermediário, a fim de torná-lo apto a ler, a compreender e a elaborar textos na língua-alvo; • Aprimorar a competência comunicativa do aprendente em nível intermediário da língua. 	
3 – REFERÊNCIAS	

AZAR, B. S. Fundamentals of English Grammar . Englewood Cliffs. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1993.
BLAND, Susan Kesner. Intermediate Grammar: From Form to Meaning and Use . Oxford, Oxford University Press, 1996 ou similar.
COLLINS COBUILD ENGLISH LANGUAGE DICTIONARY . London, Longman, 1991.
HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use . Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
MASTER, P. Systems in English Grammar . Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall Regents, 1996.
MURPHY, R., ALTMAN R. e RUTHERFORD W. E. Grammar in Use . Cambridge
TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa . Editora Saraiva, 1993.
WEAVER, Constance. Teaching Grammar in Context . Portsmouth, 1996.
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ALEXANDER, L. Longman Advanced Grammar . London: Longman, 1993.
KAY, S. et al. American Inside Out -. Macmillan, Oxford, 2004.

 <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p style="text-align: center;">PROGRAMA DE DISCIPLINA</p>	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Língua Inglesa IV	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 102 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 68 <i>Prática:</i> 34
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Consolidação da competência comunicativa do aprendente em nível avançado da língua. Leitura, análise e produção de diferentes gêneros textuais em língua inglesa tanto no discurso oral quanto no escrito.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar a competência comunicativa do aprendente em nível avançado da língua, por meio da exposição de diversos tipos de textos literários e não literários em língua inglesa; • Possibilitar ao acadêmico interagir em diferentes contextos na língua alvo a partir do domínio das quatro habilidades, falar, ouvir, ler e escrever em nível avançado. 	
3 – REFERÊNCIAS	
BLAND, Susan Kesner. Intermediate Grammar: From Form to Meaning and Use . Oxford, Oxford University Press, 1996 ou similar.	
COLLINS COBUILD ENGLISH LANGUAGE DICTIONARY . London, Longman, 1991.	
GIBALDI, J. Handbook for writers of research papers . The Modern Language Association of America, 2003.	
O'DONNELL, T. PAIVA, J. Independent Writing . Boston: Heinle & Heinle, 1993.	
OXFORD Advanced learners' s Dictionary . Oxford: Oxford University Press.	
McCrum, R. et al. <i>The story of English</i> . London: Longman, 1986.	
WIDDOWSON, H.G. Teaching language for communication . Oxford : Oxford University Press, 1978.	
WEAVER, Constance. Teaching Grammar in Context . Portsmouth, Boynton/Cook Publishers, 1996.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
ALEXANDER, L. Longman Advanced Grammar . London: Longman, 1993.	
KAY, S. et al. American Inside Out -. Macmillan, Oxford, 2004.	
TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa . Editora Saraiva, 1993.	

 <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p style="text-align: center;">PROGRAMA DE DISCIPLINA</p>	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a

<i>Regime:</i> () semestral (x) anual (x) obrigatória () optativa	<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Psicologia e Educação. Concepções do desenvolvimento e da aprendizagem do ser humano. Análise das teorias da aprendizagem e suas contribuições para a educação na contemporaneidade. Estudo das tendências contemporâneas da Psicologia e suas articulações com a educação.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Psicologia como ciência historicamente construída e suas relações com a educação; • Analisar as construções teóricas da Psicologia que discutem o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano e suas relações com o processo ensino/aprendizagem. 	
3 – REFERÊNCIAS	
BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Ática, 1995. BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia escolar . São Paulo: Ática, 1995. COLL, C. et alii. (Org.). Psicologia da educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FREUD, Sigmund. Cinco lições de psicanálise : a história do movimento psicanalítico; O mal-estar na civilização; Esboço de psicanálise. São Paulo: Abril Cultural, 1978. KOFFKA, K. Princípios da psicologia da gestalt . São Paulo: Cultrix; USP, 1975. PIAGET, J. Seis estudos de psicologia . São Paulo: Editora Forense, 2003. RAPPAPORT, C, R. et all. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: EPU, 1981. SKINNER, B. F. HOLLAND, J. G. A análise do comportamento . São Paulo: EPU, EDUSP, 1975. TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus, 1992	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
FERREIRA, M. G. Psicologia educacional : análise crítica. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986. KAHHALE, E.M. P. (Org.) A diversidade da psicologia : uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2005. PLACCO, V.M.N.S. (Org.) Psicologia e educação : revendo contribuições. São Paulo: EDUC, 2002. REGO, C. T. Vygotsky : uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1994. VYGOTSKY, L. S; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Editora Ícone; EDUSP, 1988.	

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
	PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia		
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês		
<i>Disciplina:</i> Políticas e Legislação da Educação Brasileira		
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a	
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual (x) obrigatória () optativa	<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12	
<i>Professor:</i>		
1 – EMENTA		
Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para a política educacional no contexto das políticas públicas e a legislação de ensino. Estudo analítico e crítico dos aspectos legais e da organização e estrutura do sistema escolar. A legislação do ensino no Brasil e em Mato Grosso do Sul e seus condicionantes específicos. Educação e diversidade étnico-raciais.		
2- OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a compreensão histórica das políticas e da legislação educacional brasileira e percebê-las como resultante das transformações sociais; • Identificar os principais aspectos das reformas nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea. • Conhecer as propostas educacionais e suas concepções de organização dos sistemas de ensino. 		
3 – REFERÊNCIAS		
AZEVEDO, J. M. L. A educação como política pública . Campinas, SP: Autores Associados,		

2001.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988.
_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Brasília, DF: 1996.
_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRZEZINSKI, I. (Org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2003.
CHOSSUDOVSKEY, Michel. **A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial**. São Paulo: Moderna, 1999.
DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
1997.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
OLIVEIRA, R. P. (Org.) **Política educacional: impasses e alternativas**. São Paulo: Cortez, 1998.
SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. SP: Autores Associados, 1997.
SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei n.9394/96**. São Paulo: Pioneira, 2002.
TOMASI, Livia de et. Al. **O Banco Mundial e s políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2000.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHOSSUDOVSKEY, Michel. **A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial**. São Paulo: Moderna, 1999.
DE TOMASI, Livia et. Al. **O Banco Mundial e s políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2000.
FERRO, Olga Maria dos Reis. A participação dos professores na gestão da escola sob a ótica do mercado. In: SOUZA, Ana A. A. e FRIAS, R. B. (Org.) **O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos**. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2005.
KUENZER, A. **As políticas públicas neoliberais para o ensino médio**. São Paulo: Cortez, 1997.
SENNA, E. (Org.) **Trabalho, educação e política pública**. Campo Grande: UFMS, 2003.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês

Disciplina: **Didática**

Código:

Carga horária: 68 h/a

Regime: () semestral (x) anual

Teórica: 56 Prática: 12

(x) obrigatória () optativa

Professor:

1 – EMENTA

Teorias educacionais. Planejamento escolar. Avaliação do processo ensino/aprendizagem. Relação professor/aluno no processo ensino/aprendizagem. O compromisso social e ético dos professores. Fracasso escolar. (In)disciplina escolar.

2- OBJETIVOS

- Compreender o processo ensino/aprendizagem em suas diversas dimensões, com vista a um trabalho didático-pedagógico que proporcione a reflexão/ação/reflexão;
- Analisar as teorias educacionais e relacioná-las às práticas educacionais em execução nas escolas;
- Discutir e organizar as práticas de elaboração, execução e avaliação do planejamento escolar, compreendendo-o como um momento de contínuo replanejamento, de ação coletiva e de reflexão crítica;
- Proporcionar conhecimentos para o trabalho docente, numa abordagem crítica, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social, analisando diferentes situações enfrentadas em sala de aula.

3 – REFERÊNCIAS


ANDALO, A. **Didática da Língua Portuguesa para o ensino Fundamental: Alfabetização, Letramento e produção**. São Paulo: Editora FTD, 2000.

ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Alternativas no ensino de didática**.


Campinas, SP: Papyrus, 1997.
 AQUINO, J.G. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
 CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
 FERRO, G, & MAROTE, M. B O. **Didática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Atual, 1992.
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
 SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
 VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.
 _____. (Org.). **Repensando a didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
 SAVIANI, D. **Pedagogia, histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores associados, 2008.


4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
 _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
 PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
 SAVIANI, D. **Pedagogia, histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores associados, 2008.
 VEIGA, I. P. **Escola fundamental, currículo e ensino**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMA DE DISCIPLINA			
<i>Unidade:</i> Cassilândia			
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês			
<i>Disciplina:</i> História e Filosofia da Educação			
<i>Código:</i>		<i>Carga horária:</i> 68 h/a	
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual		<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12	
(x) obrigatória () optativa			
<i>Professor:</i>			
1 – EMENTA			
Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Abordagem filosófica do problema da relação entre educação, cultura e valores. A Práxis educativa contemporânea. Análise do fenômeno educacional e de suas articulações com a filosofia, com ênfase nas determinantes sociais e ético-políticas da ação educativa. Estudo da educação como agir racional do homem em sociedade. A história da educação no Brasil: problemas e perspectivas.			
2- OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno conhecimentos fundamentados sobre a história e a filosofia da Educação; • Propiciar ao aluno conhecimento sobre as diferentes visões filosófica e histórica da Educação brasileira; 			
3 – REFERÊNCIAS			
ARANHA, M. L. Filosofia da educação . São Paulo: Moderna, 1996. CHAUI, M. et alii. Primeira filosofia: lições introdutórias . São Paulo: Brasiliense, 1984. _____. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 1994. GILES, T. Filosofia da educação . São Paulo: EPU, 1987. GRAMSCI, A. Concepção dialética da história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1992. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. NUNES, B. A filosofia contemporânea . São Paulo: Ática, 1991. ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1993.. ZILLES, U. Grandes tendências na filosofia do século XX e sua influência no Brasil . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1987.			
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas . São Paulo: Saraiva, 2000. FULLAT, O. Filosofias da educação . Petrópolis: Vozes, 1994. GAARDER, J. O mundo de Sofia: romance da história da Filosofia . São Paulo: Cia. das			

Letras, 1995.
 GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.
 SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1986.

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Fundamentos e metodologias do Ensino em libras	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS. Noções básicas de LIBRAS para uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa.	
2- OBJETIVOS	
Trabalhar com os alunos alternativas didático-pedagógicas para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas;	
<ul style="list-style-type: none"> • Expandir o uso da LIBRAS legitimando-a como um relevante processo de comunicação no Brasil; • Contribuir para a divulgação e valorização da cultura surda no curso, na comunidade acadêmica e na sociedade. 	
3 – REFERÊNCIAS	
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto . Brasília: SEESP, 1998.	
_____. Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP, 1997.	
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.	
_____. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras . São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004.	
CASTRO, A. R. De; CARVALHO, I. Silva de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais . Brasília, DF: SENAC, 2005.	
LUCHESE, M. R. C. Educação de pessoas surdas . Campinas, SP: Papius, 2003.	
QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	
NOGUEIRA, M. de A. M. Interação professor-ouvinte e pré-escolar, surdos em duas alternativas metodológicas . Brasília: CORDES, 1997.	
PEREIRA, R. de C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social . Rio de Janeiro: REVINTER, 2008.	
SÁ, N. R. L. de. Cultura, poder e educação de surdos . Manaus, AM: UFA, 2002.	
SOARES, M. A. L. A educação do surdo no Brasil . Campinas, SP: Autores Associados, 2005.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.	
MOURA, M. C. de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . São Paulo: Revinter, 2000.	
SÁ, Nídia R. L. de. Cultura, poder e educação de surdos . Manaus, AM: UFA, 2002.	
SILVA, M. da P. M. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo . São Paulo: Plexus, 2001.	
STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis, SC: Editora da USC, 2008.	

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	

Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês	
Disciplina: Introdução à Metodologia Científica	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 56 <i>Prática:</i> 12
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
<p>Conceituação, objetivos e natureza científica; níveis de conhecimento; método científico; pesquisa científica: conceito e tipos; leitura crítica, apresentação de trabalho científico. Redação científica: fichamento, resenha científica, citação científica, resumo científico. Pesquisa científica: planejamento, limitações, instrumentos, elaboração de pré-projeto de pesquisa: estrutura, normas e técnicas de apresentação.</p>	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar com os alunos a importância de sua integração e produção de conhecimentos científicos para interagir frente à realidade social que os cerca. - Procurar ampliar o potencial intelectual dos alunos, afim de que possam exercer o pensamento crítico, a capacidade de argumentação teórico, adquiridos nas diferentes áreas de conhecimento. - Proporcionar ao aluno conhecimento das normas que regem a elaboração de um projeto de pesquisa. - Avaliar as perspectivas da metodologia da pesquisa para o curso de Letras, seus alcances e limites, para superação de problemas para as futuras pesquisas. 	
3 – REFERÊNCIAS	
<p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>BARROS, A. J. da S. e LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>CARVALHO, A. M. et alii. Aprendendo metodologia científica. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.</p> <p>ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>FERREIRA, L. G. R. Redação científica. Fortaleza: EUFC, 1998.</p> <p>LOUREIRO, A. B. S. e CAMPOS, S. H. Guia para elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.</p>	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. <i>NBR 6023/2002</i>: Referências Bibliográficas. Rio de Janeiro: 2002.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. <i>NBR 14724/2002</i>: Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Rio de Janeiro: 2002.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. <i>NBR 10520/2002</i>: Citações em Documentos. Rio de Janeiro: 2002.</p> <p>SANTOS, A.R. dos. Metodologia científica – a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p> <p>Universidade Estadual Paulista – UNESP. Normas para publicação da UNESP. São Paulo: UNESP, 1994, vol. 1 a 6.</p>	

<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 102h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> <i>Prática:</i>
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
<p>Tratamento teórico-metodológico do ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas no ensino fundamental e no ensino médio; concepções de linguagem e sua relação com o ensino de "gramáticas" em uso. Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e sua aplicação em sala de aula; das concepções de gênero, movimentos literários e sua relação com o ensino da literatura brasileira. Planejamento e prática de atividades de aplicação dos conhecimentos e procedimentos pedagógicos ao ensino da língua portuguesa e leitura no ensino fundamental.</p>	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Orientar o estagiário quanto à investigação teórico-metodológica no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e suas literaturas; • Enriquecer a formação acadêmica do aluno, proporcionando o intercâmbio de 	

formações e experiências concretas que o prepare para o efetivo exercício da profissão;

- Oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à ação docente, além de auxiliá-lo no planejamento e na prática de atividades de língua portuguesa e leitura no ensino fundamental.

3 – REFERÊNCIAS

BIANCHI, A.C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIAPPINI, L. (org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Aprender e Ensinar com textos).

FARIA, M. A. **O Jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1989.

FAZENDA, I. C. A. et alii. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

MAGNANI, M. do R. **Leitura, Literatura e Escola**. Campinas: Martins Fontes, 1989.

RAMOS, J. M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SILVA, E. T. da. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Ática, 1998.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1992.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras

Disciplina: **Estágio Curricular Supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II**

Código:

Carga horária: 170 h/a

Regime: () semestral (x) anual

Teórica: 0 Prática: 170

(x) obrigatória () optativa

Professor:

1 – EMENTA

Planejamento e prática de atividades de aplicação dos conhecimentos e procedimentos pedagógicos ao ensino da língua portuguesa e suas literaturas no ensino médio articulado com os parâmetros curriculares nacionais e com o projeto pedagógico da(s) escola(s) conveniada(s).

2- OBJETIVOS

- Orientar o estagiário quanto à aplicação, no ensino médio, dos conhecimentos teóricos e empíricos referentes à língua portuguesa e suas respectivas literaturas, com base nas determinações dos Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Enriquecer a formação acadêmica do acadêmico, proporcionando o intercâmbio de formações e experiências concretas que o prepare para o efetivo exercício da profissão;
- Oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à ação docente.

3 – REFERÊNCIAS

BIANCHI, A.C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIAPPINI, L. (org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 1997.

CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

FAZENDA, I. C. A. et alii. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 1991.


GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.


MAGNANI, M. do R. **Leitura, Literatura e Escola**. Campinas: Martins Fontes, 1989.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1992.
 SILVA, E. T. da. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Ática, 1998.
 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.


4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FARIA, M. A. **O Jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1989.
 POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.
 RAMOS, J. M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 102 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual	<i>Teórica:</i> 34 <i>Prática:</i> 68
(x) obrigatória () optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo das teorias cognitivas e lingüísticas de aquisição de língua inglesa como segunda língua nas abordagens clássicas e contemporâneas de ensino e aprendizagem; observação, relato, análise e discussão de práticas pedagógicas adotadas nas aulas de língua inglesa do ensino fundamental, com ênfase nas particularidades do ensino-aprendizagem de língua estrangeira no ensino fundamental. Orientações para as aulas de regência e desenvolvimento de minicursos e/ou oficinas.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Supervisionar as atividades dos acadêmicos nas observações e regências de aulas; • Propiciar ao acadêmico o conhecimento crítico e reflexivo sobre as teorias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira; • Levar o acadêmico a relacionar as teorias de aquisição de segunda língua com a prática utilizada nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental; • Capacitar o acadêmico/futuro professor a ministrar aulas de língua inglesa no ensino fundamental. • Propiciar ao acadêmico conhecimento teórico e prático para ministrar minicursos e/ou oficinas de língua inglesa 	
3 – REFERÊNCIAS	
ALMEIDA FILHO, J. C. Dimensões Comunicativas para o ensino de línguas . Campinas: Pontes, 1993. _____. Parâmetros atuais para o ensino de Português – língua estrangeira . Campinas: Pontes, 1997. BARCELLOS, A M. A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos formandos em Letras . (Dissertação de Mestrado). Campinas: UNICAMP, 1995. CELANI, M. A. A.(org). Ensino de segunda língua: redescobrimos as origens . São Paulo: EDUC, 1997. DEMO, P. Mitologias da avaliação – de como avaliar, em vez de enfrentar problemas . Campinas: Autores Associados, 1999. PAIVA, V. L. M. Língua Inglesa: Reflexões e Experiências . Campinas: Pontes, 1996. TARDIN C. R. C. The Communicative Approach to Foreign Language Teaching – A Short Introduction . Campinas: Pontes, 2003.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
DOLL, J. Avaliação na pós-modernidade. In: PAIVA, M.G.G. Avaliação: Novas tendências, novos paradigmas . Porto alegre: Mercado Aberto, 2000. HALLIDAY, M. K. RUQAIYA, H. Cohesion in English . London: Longman, 1976. KLEIMAN, A. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura . São Paulo: Pontes, 1995. NICHOLLS, S. M. Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês . Maceió: EDUFAL, 2001.	

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
---	--

<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa II	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 136 h/a
<i>Regime:</i> () semestral (x) anual (x) obrigatória () optativa	<i>Teórica:</i> 0 <i>Prática:</i> 136
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo crítico e reflexivo das práticas pedagógicas. Prática didático-pedagógica alicerçada nos princípios metodológicos específicos para o ensino de língua estrangeira com vistas ao desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão oral e escrita no ensino médio. Elaboração de material didático, planejamento, execução e avaliação de aulas. Orientações para as aulas de regência e desenvolvimento de minicursos e /ou oficinas.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Supervisionar as atividades dos acadêmicos nas observações e regências de aulas; • Tornar o acadêmico apto à realização de regência de língua inglesa no ensino médio; • Propiciar ao acadêmico conhecimento teórico e prático para ministrar minicursos e/ou oficinas de língua inglesa; • Orientar o acadêmico futuro professor a elaborar materiais didáticos para o ensino de língua inglesa. 	
3 – REFERÊNCIAS	
ALMEIDA FILHO, J. C. Dimensões Comunicativas para o ensino de línguas . Campinas: Pontes, 1993.	
_____. Parâmetros atuais para o ensino de Português – língua estrangeira . Campinas: Pontes, 1997.	
BARCELLOS, A M. A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos formandos em Letras . (Dissertação de Mestrado). Campinas: UNICAMP, 1995.	
CELANI, M. A. A.(org). Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens . São Paulo: EDUC, 1997.	
DEMO, P. Mitologias da avaliação – de como avaliar, em vez de enfrentar problemas . Campinas: Autores Associados, 1999.	
PAIVA, V. L. M. e. Língua Inglesa: Reflexões e Experiências . Campinas: Pontes, 1996.	
TARDIN CARDOSO. R. C. The Communicative Approach to Foreign Language Teaching: a Short Introduction . Campinas: Pontes, 2003.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
DOLL, J. Avaliação na pós-modernidade. In: PAIVA, M.G.G. Avaliação: Novas tendências, novos paradigmas . Porto alegre: Mercado Aberto, 2000.	
HALLIDAY, M. K. RUQAIYA, H. Cohesion in English . London: Longman, 1976.	
KLEIMAN, A. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura . São Paulo: Pontes, 1995.	
NICHOLLS, S. M. Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês . Maceió: EDUFAL, 2001.	

	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Educação de Jovens e Adultos	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (X) semestral () anual () obrigatória (X) optativa	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Educação de jovens e adultos no contexto histórico e político educacional. As modalidades de EJA nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Função social e política da educação de jovens e adultos. Temas atuais em educação de jovens e adultos.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre a política da Educação Escolar de Jovens e Adultos e contextualizá-la no âmbito das políticas de educação no Brasil; • compreender as modalidades de Educação de Jovens e Adultos nos anos 	

finals do Ensino Fundamental e no Ensino Médio como alternativa para continuidade de estudos.

3 – REFERÊNCIAS

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
 _____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
 _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
 _____. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 GADOTTI, M. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2002.
 GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.
 PAIVA, V. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1973.
 PAIVA, J; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (Org.). **Educação de jovens adultos: uma memória contemporânea : 1966 – 2004**. Brasília, DF: UNESCO, 2004.
 SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
 VÓVIO, C. L.; IRELAND, T. D. (Org.). **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília, DF: UNESCO, 2008.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GADOTTI, M. **A educação dialética**. São Paulo: Cortez, 1983.
 GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.
 HABERMAS, J. **Teoria da Ação Comunicativa**. Madri: Taurus, 1987.
 HADDAD, S. e DI PIERRO, M. C. Escolarização de Jovens e Adultos. In: **ANPED - Revista Brasileira de Educação**. Mai/jun/jul/ago. N.14. Ano 2000. Número Especial.
 REZENDE, M. A. **Os saberes dos professores da educação de jovens e adultos: o percurso de uma professora**. Dourados, MS: UFGD, 2008.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês

Disciplina: **Tecnologias de Comunicação e Informação**

Código:	Carga horária: 68 h/a
Regime: (X)semestral ()anual	Teórica: 42 Prática: 26
()obrigatória (X)optativa	

Professor:

1 – EMENTA

Novas tecnologias de comunicação e informação. Rupturas e continuidade em educação. Utilização, domínio de aplicação. O imaginário contemporâneo: espaço do saber, inteligência coletiva. O ensino e as novas tecnologias. Técnicas de utilização e produção de recursos didáticos: recursos gráficos/artísticos, jogos pedagógicos, fotografias, slides, transparências, vídeos. Técnicas de utilização e produção de softwares educativos. Utilização da multimídia nas situações de ensino.

2- OBJETIVOS

- Explorar diversas conexões entre educação, comunicação e tecnologia, especificamente com a cibercultura.
- Compreender como as Tecnologias da Informação e Comunicação alteram as nossas relações com o espaço, o tempo e o conhecimento.
- Analisar os novos "cenários" contemporâneos para produzir, ensinar e aprender - as redes - com ênfase ao papel do professor nas sociedades tecnológicas.

3 – REFERÊNCIAS

BARRETO, R.I G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
 BONILLA, M. H. **Escola Aprendiz**: para além da Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.
 DERTOUZOS, MI. **O que será**. Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
 KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003
 LÉVY, P. **A conexão planetária**. O mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.

OLIVEIRA, J. M. A. de. **Escrevendo com o computador na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2006.

MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

_____. **Desafios na comunicação pessoal**: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 2007.

SOARES, S. G. **Educação e comunicação**: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PRETTO, N. de L.; SILVEIRA, S. A. (Org.) **Além da redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador, BA: EDUFBA, 2008.

RUSHKOFF, D. **Um jogo chamado futuro**. Como a cultura dos garotos pode nos ensinar a sobreviver na era do caos. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

SANTOS, L. G. dos. **Politizar as novas Tecnologias - o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. São Paulo: EDITORA 34.

TEDESCO, J. C. (Org) **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004.

TURKLE, S. **A vida no ecrã**. A identidade na era da internet. Lisboa, Relógio D'água, 1997.

 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p>PROGRAMA DE DISCIPLINA</p>	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Teorias de Currículo	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (X)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (X)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Teorias de currículo: diferentes conceitos e perspectivas. Dimensões histórica, política, cultural e social do currículo. Questões normativas e legais na definição dos currículos. Seleção de conteúdos e formas de organização do currículo. O processo de elaboração de currículos: relações de poder, conflitos, disputas e alianças.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o contato com um corpo organizado de ideias que subsidiam e justificam o processo e o desenvolvimento do campo do currículo na educação básica; • Analisar criticamente as teorias e a história do currículo; • Contextualizar e discutir as diferentes concepções curriculares da escola básica; • Analisar a ordenação geral do currículo na escola, no âmbito político e - macroorganizativo, o projeto pedagógico da escola, e o papel dos professores no desenvolvimento do currículo. 	
3 – REFERÊNCIAS	
APPLE, M. Ideologia e Currículo . São Paulo: Brasiliense, 1982.	
_____. Educação e Poder . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.	
BARRETO, Elba S. de S. (Org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras . Campinas/SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.	
CANDAUI, V. M. Reformas Educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA, A.F. B. Currículo: Políticas e Práticas . Campinas, SP: Papyrus, 1999.	
GIROUX, H. Teoria Crítica e Resistência em Educação : para além das teorias da reprodução. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.	
GIMENO SACRISTÁN, J. A. Currículo . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	
GOODSON, I. F. Currículo : teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.	
LOPES, A.; MACEDO, E. Currículo e conhecimento : a contribuição das teorias críticas. São Paulo: Cortez, 2002.	
MOREIRA, A. F. B. Currículos e Programas no Brasil . Campinas, SP: Papyrus, 1990.	
SACRISTAN, G. J. Uma reflexão sobre a prática . Porto Alegre: Artmed, 1998.	
SILVA, L. H. da e AZEVEDO, J. C. (Org.). Reestruturação Curricular : teoria e prática no cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1995.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

SILVA, T. T. da. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **Documentos de Identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.


SILVA, L. H. (Org.) **Século XXI**: qual conhecimento, qual currículo? Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, L. H. da e AZEVEDO, J. C. (Org.) **Reestruturação Curricular**: teoria e prática no cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1995.

VEIGA, I. P. e CARDOSO, M. H. F. (Org.) **Escola Fundamental**: currículo e ensino. Campinas, SP: Papyrus, 1991.


 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p>PROGRAMA DE DISCIPLINA</p>	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Escola e diversidade: interfaces políticas e sociais	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (<input checked="" type="checkbox"/>)semestral (<input type="checkbox"/>)anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
(<input type="checkbox"/>)obrigatória (<input checked="" type="checkbox"/>)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Escola e diversidade: educação do campo, educação escolar inclusiva, educação indígena e diversidade étnico-racial. A diversidade na legislação educacional: da LDB às diretrizes curriculares nacionais.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as questões teóricas, políticas e sociais relativas à escola e diversidade; • Compreender o papel da educação escolar indígena, como forma de preservação da diversidade étnica, verificando o processo cultural dessa comunidade; • Oferecer subsídios para uma reflexão crítica sobre o processo de escolarização trabalhando com a diversidade; • Compreender os conceitos de raça e etnia e os fatores históricos, econômicos e sociais, que repercutem negativamente nas relações igualitárias dos grupos negros, índios, asiáticos e europeus que estão fora dos padrões estabelecidos pela ordem de uma supremacia étnico/racial; 	
3 – REFERÊNCIAS	
<p>ALVES, G. L. Educação no campo: recortes no tempo e no espaço. Campinas, SP: Autores Associados, 2009</p> <p>ANDRÉ, M. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>ARDOINO, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBIER, R.. A escuta sensível na abordagem transversal. In: DUK, C. Educar na diversidade: material de formação docente. Brasília: MEC/SEESP, 2006.</p> <p>FERRAÇO, C. E.; PEREZ, C. L. V.; OLIVEIRA, I. B. (Org.). Diferentes abordagens, temas e modos de ser na pesquisa nos/dos com os cotidianos. Petrópolis: DP&A, 2008.</p> <p>FERREIRA, R. F. Afro descendente: identidade em construção. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.</p> <p>KOLLING, E. J.; CERIOLLI, P. R.; CALDART, R. S. Educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002.</p> <p>LOPES DA SILVA, A.; FERREIRA, M. K. (Org.). Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: FAPESP/Global/MARI, 2001.</p> <p>MOURA, C. História do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>SANTOS, B. de S. A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2006.</p>	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>APPLLE, M.W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>BARBOSA, J. G. (Coord.). Multirreferencialidade nas ciências sociais e na educação. São Carlos: Editora da UFScar, 1998.</p> <p>HERNANDEZ, I. Educação e Sociedade Indígena: Uma aplicação bilíngüe do método Paulo Freire. São Paulo, Cortez, 1981.</p> <p>SHIROMA, E. Oto et al. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. Educação e Pesquisa. São Paulo v. 33, p. 3, set./dez. 2006.</p> <p>TORRES, R. M. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial: o Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1996.</p>	

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Tópicos em Gramática Normativa	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual ()obrigatória (x)optativa	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo de alguns aspectos morfossintáticos da língua portuguesa sob a óptica da Gramática Normativa.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Abordar aspectos da morfologia e da sintaxe da língua portuguesa prescritos na gramática normativa a fim de aprimorar o domínio da língua padrão dos acadêmicos; • Conhecer e refletir sobre a estrutura e funcionamento da língua portuguesa; • Empregar os conhecimentos linguísticos em situações concretas de uso. 	
3 – REFERÊNCIAS	
BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.	
CEGALLA, D.P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa . São Paulo: Companhia editora Nacional, 2008.	
CUNHA, C.& CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.	
ROCHA LIMA, C.H. Gramática Normativa da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Olympio, 2000.	
SACCONI, L.A. Nossa Gramática Contemporânea: teoria e prática . São Paulo: Escala Educacional, 2009.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
FRANZONI, P. H. Nos bastidores da comunicação autêntica . Campinas: UNICAMP, 1992.	
GALVES, C. O texto: leitura & escrita . Campinas: Pontes, 2002.	


 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Prática de leitura e produção de textos I	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual ()obrigatória (x)optativa	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Noções de texto, de organização e estruturas textuais. Fundamentos dos moldes textuais básicos: atividades práticas de leitura e produção textual. Ensino de leitura e produção textual.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao acadêmico uma fundamentação teórico-prática acerca das diferentes concepções de leitura, de organização e de estruturas textuais; • Aprimorar a competência acadêmica de produção textual em diferentes gêneros. 	
3 – REFERÊNCIAS	
BRETON, P. A argumentação na comunicação . Bauru: EDUSC, 1999.	
BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 1997.	
COSTA VAL. M. da G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1999.	
FAULSTICH, E. L. de J. Como ler, entender e redigir um texto . São Paulo: Vozes, 1999.	
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna . São Paulo: FGV, 2000.	
KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática . Campinas: Pontes, 2001.	


KOCH, I. V. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 2001.
_____. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 2002.
SERAFINI, M. T. Como escrever textos . São Paulo: Globo, 2000.
VANOYE, F. Usos da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1996.
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
FRANZONI, P. H. Nos bastidores da comunicação autêntica . Campinas: UNICAMP, 1992.
GALVES, C. O texto: leitura & escrita . Campinas: Pontes, 2002.

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Prática de leitura e produção de textos II	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Compreensão e produção de textos pertencentes aos gêneros mais praticados na esfera acadêmica sob a perspectiva da metodologia científica.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com o desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção de textos pertencentes a alguns dos gêneros mais praticados na esfera acadêmica; • Oportunizar ao aluno práticas de adequação de suas produções textuais às exigências da metodologia científica. 	
3 – REFERÊNCIAS	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – referências –elaboração: NBR 6023. Referências bibliográficas – Normas técnicas. Rio de Janeiro, 2000.	
COSTA VAL. M. da G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1999.	
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna . São Paulo: FGV, 2000.	
KOCH, I. V. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 2001.	
_____. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 2002.	
SERAFINI, M. T. Como escrever textos . São Paulo: Globo, 2000.	
VANOYE, F. Usos da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1996.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
FAULSTICH, E. L. de J. Como ler, entender e redigir um texto . São Paulo: Vozes, 1999.	
VANOYE, F. Usos da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1996.	


 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Gêneros textuais e ensino	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Tratamento de questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros textuais na escola: da produção ao processo de correção das produções textuais na sala de aula.	
2- OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer aos acadêmicos subsídios que os auxiliarão na prática de ensino de gêneros textuais nos ensinamentos fundamental e médio. 	
3 – REFERÊNCIAS	
BRANDÃO, H. N. Gêneros do discurso na escola . São Paulo, Cortez: 2000.	
MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH (orgs.) Gêneros textuais . Bauru/SP: Edusc, 2002.	
SERAFINI, M. T. Como escrever textos . São Paulo: Globo, 2000.	
VANOYE, F. Usos da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1996.	

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ARAÚJO, J. C. Internet & ensino : novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
CRISTÓVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. Gêneros textuais : teoria e prática. Londrina/PR: Moriá, 2004.
DIONÍSIO, A. P., MACHADO; A. R. M.; BEZERRA, M. A. (orgs.) Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
KARWOSKY, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. Gêneros textuais : reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH (orgs.) Gêneros : teorias, métodos, debates. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.


 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
Disciplina: Tópicos em variação e mudança linguísticas e ensino da língua portuguesa	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Aspectos de variação e mudança linguísticas da língua portuguesa: dos pressupostos teóricos da Sociolinguística às atividades de ensino de língua.	
2- OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao acadêmico, atividades reflexivas no que tange ao tratamento das variedades linguísticas, muitas vezes estigmatizadas, em sala de aula; • Abordar regras variáveis da língua em atividades de leitura e produção textual a fim de subsidiar os acadêmicos em suas posteriores práticas de ensino. 	
3 – REFERÊNCIAS	
BAGNO, M. Nada na língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.	
_____. (org.) <i>Linguística da norma</i> . São Paulo: Ed. Loyola, 2002.	
BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. Língua materna : letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2002.	
BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna : a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.	
_____. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e Educação . São Paulo: Parábola, 2005.	
NEVES, M. H. de M. Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na língua portuguesa . São Paulo: Contexto, 2003.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BRANDÃO, S. F. & OLIVEIRA, M. T. I. de. Pesquisa e ensino da língua: contribuição da Sociolinguística . Anais do II Simpósio Nacional do GT de sociolinguística da ANPOLL. Rio de Janeiro, UFRJ, 1996.	
MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. Introdução à sociolinguística : o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.	


 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
Disciplina: Tópicos em pesquisa da língua em uso	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Aplicação de princípios teórico-metodológicos relacionados a estudos da língua em uso.	

Análise de condicionamentos lingüísticos e extralingüísticos que justificam algumas variantes da língua portuguesa.
2- OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> Colaborar com a formação do professor-pesquisador visto que, no ensino de Língua Portuguesa, deverá lidar com variação lingüística na oralidade e na escrita; Oportunizar ao acadêmico contato com pesquisa de campo, descrição das variantes e análise sociolingüística.
3 – REFERÊNCIAS
<p>ALKMIN, T. Sociolingüística. Parte I. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. Vol.I. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47.</p> <p>BELINE, R. A variação lingüística <i>In</i>: FIORIN, J.L. (org.) Introdução à lingüística: objetos teóricos. Vol. I. São Paulo: Contexto, 2002. p. 121-140.</p> <p>CAMACHO, R. G. Sociolingüística. Parte II. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. Vol.II. São Paulo: Cortez, 2001. p.49-75.</p> <p>TARALLO, F. A Pesquisa Sociolingüística. São Paulo: Ática, 2005.</p>
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>AGUILERA, V.de A (org.) A Geolingüística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer. Londrina: EDUEL, 2005.</p> <p>MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.</p> <p>PIRES DE OLIVEIRA, A. M. P. e ISQUERDO, A. N. (Orgs.) As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 1998.</p>

 <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p style="text-align: center;">PROGRAMA DE DISCIPLINA</p>	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Tópicos de ensino do vocabulário	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo do vocabulário por meio da apresentação teórica sobre as dimensões da palavra, atividades práticas com obras lexicográficas e estratégias para o ensino do vocabulário. A disciplina focalizará aspectos morfológicos e semânticos relevantes ao estudo do vocabulário.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> Propiciar ao acadêmico conhecimento teórico e prático sobre tópicos de Lexicologia e de Lexicografia com o intuito de que o graduado em Letras contemple, nas aulas de Língua Portuguesa, espaço significativo e eficaz para o estudo do vocabulário; Apresentar noções básicas sobre léxico e vocabulário; Oferecer subsídios ao acadêmico para que saiba analisar obras lexicográficas e as utilize em suas futuras aulas. 	
3 – REFERÊNCIAS	
<p>BIDERMAN, M. T. C.. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. In: Letras de hoje. Porto Alegre: PUC - RS. v. 22, n. 4, p. 81-96, dez. 1987.</p> <p>_____. Dicionário Didático do Português. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>_____. As ciências do léxico. In: PIRES de Oliveira, Ana Maria Pinto. ISQUERDO, A. N. (Orgs.) As ciências do léxico. Campo Grande: UFMS, p. 11-20, 1998.</p> <p>_____. O dicionário como norma da sociedade. In: Anais do 1º. encontro nacional do GT de lexicologia, lexicografia e terminologia da ANPOLL. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 167-180, abr. 1997.</p> <p>_____. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: PIRES de OLIVEIRA, A. M. P.e ISQUERDO, A.a N. (Org.) As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: Editora da UFMS, 1998, p. 129-142.</p> <p>DUBOIS, J.et alli. Dicionário de lingüística. São Paulo: Cultrix, 1973.</p> <p>GENOUVRIER, E. PEYTARD, J. Lingüística e ensino do português. Coimbra: Almedina, 1973.</p> <p>ILARI, R. A lingüística e o ensino da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>KLEIMAN, A. Leitura: ensino e pesquisa. São Paulo: Pontes, 1989.</p> <p>LEFFA, V. J. As palavras e sua companhia. O léxico na aprendizagem. Pelotas: EDUCAT,</p>	

2002.
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BIDERMAN, M. T. C. Teorias lingüísticas . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
CALAUQUE, E. Les mots en jeux. L'enseignement du vocabulaire . CRDP de l'académie de Grenoble, 2002.
FERREIRA, J. d. F. A pedagogia do léxico: uma tentativa de aplicação da lexemática ao ensino do português . Porto: Claret, 1985.
ISQUERDO, A. N. e ALVES, I. M. (orgs.) Ciências do Léxico - vol. III São Paulo/ Campo Grande: Editora Humanitas e Editora da UFMS, 2007.
OLIVEIRA, A. M. P., ISQUERDO, A. N. (Orgs.) As ciências do léxico . Campo Grande: UFMS, p. 31-49, 1998.

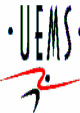
	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Tópicos em aquisição da linguagem	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo das teorias de aquisição da linguagem, com vistas ao reconhecimentos de pesquisas que refletem a prática pedagógica.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Levar o aluno a conhecer as abordagens científicas que norteiam cóos estudos em aquisição da linguagem; • Proporcionar ao aluno a possibilidade de analisar contribuições das diversas linhas de pesquisa em língua natural; • Propiciar ao aluno subsídios teóricos que o auxiliarão em sua futura prática docente; 	
3 – REFERÊNCIAS	
KATO, M. A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística . São Paulo: Atica, 1990.	
PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança . São Paulo: Martins Fontes, 1086.	
SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (Orgs.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras 2 . São Paulo: Cortez, 2009.	
VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1987.	
_____. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
BALIEIRO JR, A. P. Psicolingüística. In MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras . v.2. São Paulo: Cortez, 2001. pp.171-201.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BALIEIRO JR, A. P. Psicolinguística. In MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras . Vol.2. São Paulo: Cortez, 2001. pp.171-201.	
DEL RÉ, Alessandra. A aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística . São Paulo: Contexto, 2006.	
MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à Linguística: Vol. 3 – Fundamentos Epistemológicos . São Paulo: Cortez, 2004.	
SANTOS, R. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (Org.) Introdução à lingüística I . Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2008.	

	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Tópicos em semiótica discursiva	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor:</i>	

1 – EMENTA
Estudo do campo da semiótica e dos signos de forma geral como produtores de sentido.
2- OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o aluno nos estudos semióticos do texto\discurso; • Apresentar os diferentes níveis de leitura de um texto; • contribuir para o aprimoramento da competência lingüística e discursiva do aluno, enquanto leitor e produtor de textos; • Propiciar ao aluno a construção de uma prática reflexiva, crítica e eficiente na escola; • Permitir que o aluno reflita sobre o papel da linguagem em meio a outros signos.
3 – REFERÊNCIAS
<p>BARROS, D. L. P. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>CARVALHO, A. C. de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>EPSTEIN, I. O signo. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>FIORIN, J. L. Elementos da análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (Orgs.) Introdução à lingüística: domínios e fronteiras 2. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SAUSSURE, F. de. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix: 1995.</p>
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>FIORIN, J. L..(org.). Introdução à Linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>HJELMSLEV, L. Prolegômenos a uma teoria da linguagem. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à Lingüística: Vol. 3 – Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BRAGA, L. S. Teoria geral dos signos. São Paulo: Ática, 2001.</p>

	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Criação lexical	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo sobre o processo da geração do léxico por intermédio da análise das bases formais e semânticas que atuam na produção de novas palavras em língua portuguesa.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar ao acadêmico a apreensão dos processos de criação lexical; • Oportunizar que o acadêmico tenha um conhecimento crítico sobre os processos de renovação e criação lexicais. 	
3 – REFERÊNCIAS	
<p>ALVES, I. M. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>BASÍLIO, M. Estruturas lexicais do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 1980.</p> <p>CARVALHO, N. Empréstimos lingüísticos. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>_____. O que é neologismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa. Campinas: Pontes, 2003.</p> <p>SANDMANN, A. J. A formação de palavras no português. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p>	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BARBOSA, M. A. Da neologia à neologia na literatura. In: PIRES DE OLIVEIRA, A. M. P., ISQUERDO, A. N. (Orgs.) As ciências do léxico. Campo Grande: UFMS, p. 31-49, 1998.</p> <p>BIDERMAN, M. T. C. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. In: Letras de hoje. Porto Alegre: PUC - RS. v. 22, n. 4, p. 81-96, dez. 1987.</p> <p>_____. Teorias lingüísticas. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>CORREIA, M.; LEMOS, L. S. P. d. Inovação lexical em português. Lisboa: Colibri, 2005.</p> <p>ISQUERDO, A. N. e ALVES, I. M. (orgs.) Ciências do Léxico - vol. III São Paulo/ Campo Grande: Editora Humanitas e Editora da UFMS, 2007.</p>	

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Literatura clássica grega e latina	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual ()obrigatória (x)optativa	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo dos textos literários mais representativos da cultura greco-latina	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer obras da literatura grega e latina, mediante a leitura crítica de excertos que subsidiem a compreensão da produção literária ocidental; • Estimular o aluno à prática da leitura e da análise do inteiro teor das obras que a crítica consagra como marcos da literatura mundial; • Estimular o aluno à produção de trabalhos de análise crítica, dentro dos padrões mínimos de exigência do discurso científico. 	
3 – REFERÊNCIAS	
BULFINCH, T. O livro de ouro da mitologia: histórias de deuses e heróis. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. CALVINO, I. Por quê ler os clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CITRONI, M. Literatura de Roma Antiga. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. CHAMOUX, F.. A civilização grega. Lisboa: Edições 70, 2003. COSTA, L. M. A poética de Aristóteles. São Paulo: Ática, 2010. FRENCH, N. A literatura Grega. São Paulo: Martins fontes, 2010. NIETZSCHE, F. Origem da tragédia. São Paulo: Madras, 2010.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BEARD, M. Antiguidade clássica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. DODDS, E. R. Os gregos e o irracional. São Paulo: Escuta, 2010. D'ONOFRIO S. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1997. JAEGER, W. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. NUSSBAUM, M. A fragilidade da bondade fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.	

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Literatura e artes plásticas	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual ()obrigatória (x)optativa	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Caracterização das artes plásticas e suas linguagens; A <i>imagem poética</i> e os traços convergentes entre literatura e artes plásticas.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o contato com as artes plásticas de modo a ilustrar processo de tradição e ruptura dos períodos estudados e sua relação com a literatura. • Estabelecer relações de similaridade/diferença entre as artes plásticas e a literatura, tendo como referência os aspectos estéticos, históricos e sociais. • Estimular o aluno à produção de trabalhos de análise crítica, dentro dos padrões mínimos de exigência do discurso científico. 	
3 – REFERÊNCIAS	
Alberti, L. B. Da pintura. Campinas: editora da UNICAMP, 1999. BAUMGART, F. Breve história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1994. COLI, J. O que é arte. São Paulo: Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos 46, 2004.	

HAUSER, A. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1972, 2.v. FOUCAULT, M. Estética: literatura e poesia, música e cinema. São Paulo: forense Jurídica, 2010. GONÇALVES, A. Laocoon Revisitado. Relações homológicas entre texto e imagem. São Paulo: Edusp, 2010. _____. Museu movente: o signo da arte em Marcel Proust. São Paulo: UNESP, 2010. LESSING, G. E. Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia. (Tradução: Márcio Seligmann-Silva). São Paulo: Iluminuras, 1998. WOLFFLIN, H. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2004. WILLEMART, P. Além da Psicanálise: a Literatura e as Artes. São Paulo: Nova Alexandria, 2005.
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ARGAN, G. C. História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006. JANSON, H.W. O Mundo Antigo e a Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 2005. _____. A história da arte e o Mundo Moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2005. _____. Renascimento e Barroco. São Paulo: Martins Fontes, 2005. PEVSNER, N.. Academias de Arte: Passado e Presente - Col. História Social da Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.


		UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMA DE DISCIPLINA			
Unidade: Cassilândia			
Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês			
Disciplina: Literatura e outras mídias			
Código:		Carga horária: 68 h/a	
Regime: (x)semestral ()anual		Teórica: 42 Prática: 26	
()obrigatória (x)optativa			
Professor:			
1 – EMENTA			
O estudo da relação entre literatura e outras mídias; os gêneros literários nos contextos digitais; a imagem, o tempo e o espaço na espaço virtual.			
2- OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o estudo das relações entre a expressão literária escrita e as novas tecnologias. • Compreender as manifestações literárias dos novos suportes estéticos. • Refletir sobre as relações entre literatura, mídias digitais e o processo de globalização. • Estimular o aluno à produção de trabalhos de análise crítica, dentro dos padrões mínimos de exigência do discurso científico. 			
3 – REFERÊNCIAS			
ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac, 2005. ARAÚJO, Ricardo. Poesia Visual - Vídeo Poesia. São Paulo: Perspectiva, 1999. DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A, 2004. MACHADO, Arlindo. Arte e Mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007 MELO e CASTRO, E.M. O fim visual do século XX. São Paulo: Edusp, 1993. JAMESON, F. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007. SANTAELA, Lúcia. Por que as comunicações e as artes estão convergindo? São Paulo: Paulus, 2005. _____. Imagem: Cognição, Semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2010. _____. Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir. São Paulo: EDUC/PUC, 2010 SCHOLLHAMMER, K. (orgs.) Literatura e Mídia. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.			
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DOMINGUES, Diana. A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997. FOUCAULT, M. Estética: literatura e poesia, música e cinema. São Paulo: forense Jurídica, 2010. KELNER, D. A cultura da mídia – Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.			

JAMESON, F. **A virada cultural**: reflexão sobre o pós-moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
 Wiener, N.
 RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2010.

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Clássicos da Literatura Ocidental	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo de textos representativos da literatura ocidental; Análise crítica das diversas formas e estilos literários e suas relações com os respectivos contextos em que estes se inserem.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o aluno à prática da leitura e da análise de obras representativas da literatura ocidental; • Refletir sobre as relações das obras literárias do passado com o contexto estético, histórico e social da contemporaneidade. • Estimular o aluno à produção de trabalhos de análise crítica, dentro dos padrões mínimos de exigência do discurso científico. 	
3 – REFERÊNCIAS	
AUERBACH, E. Ensaio da literatura ocidental . São Paulo: editora 34, 2010. BACKES, J. L. A literatura européia . Porto Alegre: Instituto Piaget BENJAMIN, W. Charles Baudelaire : um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989. _____. O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão . São Paulo: Iluminuras, 2010. BAKHTIN, M. A cultura popular na idade média e no Renascimento : o contexto de François Rebelais. BLOOM, H. O cânone ocidental . Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. CESERANI, R.; DE FREDERICIS. R. Il Materiale e l'Immaginario . Torino: Loescher, 1986. D'ONOFRIO S. Literatura ocidental : autores e obras fundamentais. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997. GONÇALVES, A. Museu movente : o signo da arte em Marcel Proust. São Paulo: UNESP, 2010. HEISE, E; RÖHL R. História da literatura alemã . Ática, São Paulo: 2000. PETRONIO, G.; MUÑIZ, M. de Las N.; DIAZ, M. C. História da La literatura italiana . Madrid: Catedra, 1990. PLINVAL, G. História da literatura francesa . Barcarena: Presença, 1983.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CAVALIERI, A. O. Caderno de Literatura e cultura russa. São Paulo: Atelie, 2010. CESERANI, R.; DE FREDERICIS. R. Il Materiale e l'Immaginario . Torino: Loescher, 1986. GONÇALVES, A. Museu movente : o signo da arte em Marcel Proust. São Paulo: UNESP, 2010. MONTANELLI, I; GERVASO, R. Itália : os séculos de ouro. São Paulo: Ibrasa, 1969. WELLEK, R.; WARREN, A. A teoria da literatura e metodologia dos estudos literários . São Paulo: Martins Fontes, 2003.	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Estudos sobre a forma romanesca	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	

<i>Professor:</i>
1 – EMENTA
Estudos da forma romance; conceituações acerca do gênero narrativo; epopéia e romance, caracterizações da teoria formalista do romance; caracterizações da teoria sociológica do romance; conceituações acerca do romance moderno.
2- OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os pressupostos teóricos da narrativa romanesca, bem como reconhecer seus elementos constitutivos; • Proporcionar ao acadêmico embasamento teórico para compreensão do romance enquanto gênero literário.
3 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ADORNO, T. A posição do narrador no romance contemporâneo . In_ GRÜNNEWALD, J. L. [et.al.]. Os pensadores: textos escolhidos . São Paulo: Abril, 1983. AUERBACH, E. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental . São Paulo: Perspectiva, 1994. BAKTHIN, M. Da pré-história do discurso romanesco. In: Questões de literatura e de estética: a teoria do romance . São Paulo: Hucitec, 1988. BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política – Obras Escolhidas I . São Paulo: Brasiliense, 1985. CANDIDO, AA nova narrativa. In: A educação pela noite e outros ensaios . São Paulo: Ática, 1987. JAMES, H. A arte da ficção . São Paulo: Imaginário, 1995. LUKÁCS, G. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica . Rio de Janeiro: Editora 34, 2000. _____. Nota sobre o romance. In: NETTO, José Paulo (org.). Lukács . São Paulo: Ática, 1981. REUTER, Y. Introdução à análise do Romance . São Paulo: Martins Fontes, 1995; ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. In: Texto/Contexto . São Paulo: Perspectiva, 1973. WATT, I. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding . São Paulo: Companhia das letras, 1996. _____. Mitos do individualismo moderno . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
4- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARRIGUCCI Jr, Davi. O escorpião encalacrado: a poética da destruição em Julio Cortázar . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas . São Paulo: Companhia das letras, 2001. SCHÜLLER, Donald. Teoria do Romance . São Paulo: Ática, 2000; SEIXO, Maria Alzira. A palavra do romance: ensaios de genealogia e análise . Lisboa: Livros Horizonte, 1986. STALLONI, Yves. O romance e o gênero narrativo. In: Os gêneros literários . Rio de Janeiro: Difel, 2001.

	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Modernidade e pós-modernidade	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Tradição e Modernidade; Modernidade e Pós-modernidade, Arte Moderna e Vanguardas: o novo, o combativo e o utópico; Arte Pós-Moderna: crise da cultura moderna e falência utópica.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os pressupostos teóricos que norteiam a cultura moderna e a pós-moderna; • Proporcionar ao acadêmico um maior embasamento teórico acerca das teorias artísticas da modernidade e da pós-modernidade, induzindo a reflexão crítica face às características específicas de cada obra. 	
3 – REFERÊNCIAS	
BAUDELAIRE, C Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna . Organização de Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.	

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**.: Relógio d'Água, 1991.

BENJAMIN, W. Sobre alguns temas em Baudelaire. In: **Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo** – Obras Escolhidas III. Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. Experiência e pobreza. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras Escolhidas, 1.)

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

COMPAGNON, A. **Os cinco paradoxos da modernidade**. Minas Gerais: Ed. UFMG, 1999.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 1997.

EAGLETON, T. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JAMESON, F. **A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____. Periodizando os anos 60. Trad. César Brites e Maria Luiza Borges. In: HOLANDA, Heloísa Buarque de.(org.). **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

_____. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2002.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

KUMAR, Krishan. Modernidade e pós-modernidade II: a idéia da pós-modernidade. In: **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

SANTIAGO, Silvano. O narrador pós-moderno. In: **Nas malhas da letra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

VATTIMO, Gianni. **A sociedade transparente**. Lisboa: Edições 70, 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras

Disciplina: **Ficção e narrativa cinematográfica**

Código:

Carga horária: 68 h/a

Regime: (x) semestral () anual

Teórica: 42 *Prática:* 26

() obrigatória (x) optativa

Professor:

1 – EMENTA

Conceituações acerca do cinema; noções teóricas sobre linguagem cinematográfica; teoria formalista e realista do cinema; a montagem cinematográfica, aproximações da linguagem cinematográfica e da linguagem literária; conceituações acerca da narrativa moderna e da narrativa cinematográfica.

2- OBJETIVOS

- Estudar os pressupostos teóricos acerca da linguagem cinematográfica e literária, bem como reconhecer seus elementos constitutivos;
- Proporcionar ao acadêmico embasamento teórico para compreensão do que é entendido por narrativa cinematográfica e literária.

3 – REFERÊNCIAS

ANDREW, J. D. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BENJAMIM, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1993.

BERNARDET, J-C. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

DELEUZE, G. **A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

EISNER, W. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FERRO, M. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

HAUSER, A. A era do cinema. In: **História social da arte e da literatura**. Paulo: Martins Fontes, 2000.

KELNER, D. **A cultura da mídia – Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.

LEITE, S. F. **O cinema manipula a realidade?** São Paulo: Paulus, 2003.

PELLEGRINI, T. [et. al.]. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Itáu Cultural, 2003.
ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. In: **Texto/Contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KOFF, Rogério Ferrer. **Pensando com o cinema: uma aventura multidisciplinar**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2002.
METZ, Christian. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
PRIEUP, Jerôme. (Org.). **O espectador noturno: os escritores e o cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
ROBBE-GRILLET, Alain. **Por um novo romance**. São Paulo: Editora Documentos, 1969.
SCORCESE, Martin. **Uma viagem pessoal pelo cinema americano**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras

Disciplina: **Literatura e história da arte**

Código:

Carga horária: 68 h/a

Regime: (x)semestral ()anual

Teórica: 42 *Prática:* 26

()obrigatória (x)optativa

Professor:

1 – EMENTA

Conceituações acerca da função da arte e da literatura; arte e sociedade; as formas de consciência artística; primórdios da arte; arte clássica, medieval, renascentista e moderna; tradição, modernidade e pós-modernidade.

2- OBJETIVOS


- Fornecer pressupostos teóricos acerca do estudo de obras artísticas, bem como da crítica que as enfoca;
- Induzir o acadêmico às diferentes formas de abordagem de uma obra de arte;
- Proporcionar ao acadêmico um maior embasamento teórico acerca das teorias artísticas acerca dos primórdios da arte, da tradição clássica, da modernidade e da pós-modernidade, induzindo a reflexão crítica face às características específicas de cada período;
- Propiciar ao acadêmico embasamento teórico para compreensão do que é entendido por arte em diferentes períodos históricos.


3 – REFERÊNCIAS

BAUDELAIRE, Charles. **Escritos sobre arte**. Org. São Paulo: Edusp e Imaginário, 1991.
_____. **Obras Estéticas: filosofia da imaginação criadora**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
_____. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
COSTA LIMA, L. **A aguarrás do tempo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.
_____. **Vida e mimesis**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
FISCHER, E. **A necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
GOMBRICH, E. H. **Meditações sobre um cavaleiro de pau & outros ensaios sobre a teoria da arte**. São Paulo: Edusp, 1999.
_____. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
_____. **A História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 1995.
HAUSER, A. **História social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
JAMESON, F. **A virada cultural: reflexões sobre o pós-moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.


4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**. 3. V. Rio de Janeiro. Alhambra, 1980.
ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
HUYSSSEN, Andreas. Mapeando o pós-moderno. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Pós-Modernismo e Política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1983.
WOOD, Paul. [et. al.] **Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMA DE DISCIPLINA			
<i>Unidade:</i> Cassilândia			
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês			
<i>Disciplina:</i> Literatura, Cultura e Música Popular Brasileira			
<i>Código:</i>		<i>Carga horária:</i> 68 h/a	
<i>Regime:</i> (x) semestral () anual () obrigatória (x) optativa		<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26	
<i>Professor:</i>			
1 – EMENTA			
Relação entre literatura e as diferentes culturas. O diálogo entre a literatura e a Música Popular Brasileira.			
2- OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir os conceitos de cultura visando a demonstrar a existência de diversas culturas no âmbito nacional, desde o processo de colonização, até a atualidade; • Estudar a Música Popular Brasileira e sua relação, em diversos momentos históricos, com a literatura e a cultura do país; • Apresentar estilos, tendências ou vertentes da música brasileira, tais como a bossa nova, o tropicalismo, o pop rock, entre outros estilos e analisar variadas composições; • Evidenciar as proximidades entre a música popular e a poesia. 			
3 – REFERÊNCIAS			
BATISTA, S. Literatura Popular em Verso . São Paulo: Vila Rica, 1997. BOSI, Alfredo (Org.). Cultura brasileira , temas e situações. São Paulo: Ática, 1992. CASCUDO, L. C. Antologia do folclore Brasileiro . São Paulo: Globo, 2001. _____. Dicionário do Folclore Brasileiro . São Paulo: Ediouro, 1999. CALADO, C. Tropicália: A história de uma revolução musical . São Paulo: Editora 34, 1997. CAMPOS, A. Balanço da bossa e outras bossas . São Paulo: Perspectiva, 1974. CYNTRÃO, S. H. (Org.). A forma da festa - Tropicalismo: a explosão e seus estilhaços . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. FAVARETTO, C. Tropicália alegoria alegria . Cotia: Ateliê Editorial, 2000. MOTTA, N. Noites Tropicais: solos, improvisos e memórias musicais . Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000. TINHORÃO, J. R. Historia social da Música Popular Brasileira . São Paulo: Ed. 34, 1998.			
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CASTRO, R. Chega de saudade: a história e as histórias da bossa nova . São Paulo: Cia. das Letras, 2001. DUARTE, P. S. & NAVES, S. C. (Orgs). Do Samba-canção à Tropicália . Rio de Janeiro: Relume-Dumará: FAPERJ, 2003. SUTHERING, J. Que é Literatura Popular . São Paulo: Brasiliense, 1996. SEVERIANO, J. & MELLO, Z. H. A canção no Tempo . 85 anos de música brasileira Vol. 1: 1901-1957. São Paulo: Editora 34, 1997. _____. A canção no Tempo . 85 anos de música brasileira Vol. 2: 1958-1985. São Paulo: Editora 34, 1997. TRAVASSOS, E.; MEDEIROS, F.T. (Orgs). Ao encontro da palavra cantada . Rio de Janeiro: 7 letras, 2001.			

		UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
PROGRAMA DE DISCIPLINA			
<i>Unidade:</i> Cassilândia			
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês			
<i>Disciplina:</i> Introdução aos Estudos Culturais			
<i>Código:</i>		<i>Carga horária:</i> 68 h/a	
<i>Regime:</i> (x) semestral () anual () obrigatória (x) optativa		<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26	
<i>Professor:</i>			

1 – EMENTA
Apresentação de variadas possibilidades de abordagem do fenômeno literário a partir das perspectivas dos Estudos Culturais.
2- OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar, ao aluno, o conhecimento acerca de teorias contemporâneas da cultura, privilegiando conceitos como multi e pluriculturalismo, hibridismo, formações identitárias, pós-colonialismo e diáspora.
3 – REFERÊNCIAS
<p>ABDALA JÚNIOR, B. Portos flutuantes. São Paulo: Ateliê, 2004.</p> <p>ACHUGAR, H. Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>BONNICI, T. e ZOLIN, L. O. (org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2. Ed. Maringá: EDUEM, 2005.</p> <p>BONNICI, T. O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura. Maringá: Eduem, 2000.</p> <p>GARCIA CANCLINI, N. Culturas híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. Trad. Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 1998.</p> <p>_____. Latino-Americanos à procura de um lugar neste século. São Paulo: Iluminuras, 2008.</p> <p>HALL, S. Da diáspora. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>MATTELART, A.; MARCIONÍLIO, M.; NEVEU, E. Introdução aos Estudos Culturais. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>ORTIZ, R. A moderna tradição brasileira. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>RESENDE, B. (Org.). A literatura latino-americana do séc. XXI. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.</p>
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>CARVALHAL, T. F. (Org.). Culturas, contextos e discursos: limiares críticos do comparatismo. Porto Alegre: UFRGS, 1999.</p> <p>KELLNER, D. A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Trad. Ivone C. Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001.</p> <p>MARQUES, R.; SOUZA, E. M. Modernidades alternativas na América-Latina. Belo Horizonte: UFMG, 2009. Coleção Humanitas.</p> <p>MEMMI, A. Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador. Trad. Roland Corbisier e Mariza Pinto Coelho. 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.</p> <p>SARLO, B. Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>YUDICE, G. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2004.</p>

	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>univae</i> : Cassilândia	
<i>Curso</i> : Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina</i> : Literatura e História	
<i>Código</i> :	<i>Carga horária</i> : 68 h/a
<i>Regime</i> : (x)semestral () anual	<i>Teórica</i> : 42 <i>Prática</i> : 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor</i> :	
1 – EMENTA	
Panorama das relações entre a Literatura e a História. Intersecções e interfaces entre Literatura e História e as fronteiras entre o acontecimento factual e o fenômeno literário. Estudo da História por intermédio de textos literários da literatura portuguesa e brasileira.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar pontos de convergência e divergência entre o discurso histórico e o literário; • Analisar obras literárias frente a acontecimentos historicamente marcados, tanto na literatura brasileira, quanto na literatura portuguesa. 	
3 – REFERÊNCIAS	
<p>BACCEGA, M. A. Palavra e discurso: história e literatura. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>CERTEAU, M. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.</p> <p>CHIAPPINI, L. & AGUIAR, F. (Orgs.). Literatura e história na América Latina. São Paulo: Edusp, 2001.</p> <p>COSTA, C. B.; MACHADO, M. C. T. (Orgs.). História e Literatura: identidades e fronteiras. Uberlândia, EDUFU, 2006.</p>	

HUNT, L. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
 LIMA, L. C. **História. ficção. literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
 PESAVENTO, S. J. (Org.). **Leituras cruzadas: diálogos da história com a literatura**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
 _____ (Org.). **Um historiador nas fronteiras: o Brasil de Sérgio Buarque de Holanda**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAKTHIN, M. **Questões de literatura e de estética** - a teoria do romance. São Paulo: UNESP - HUCITEC, 1993.
 BURKE, P. (Org.). **A Escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992
 BELL, J. **Uma nova história da arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
 GALLAGHER, C. & GREENBLATT, S. **A prática do novo historicismo**. Bauru: EDUSC, 2005.
 JAMESON, F. **A virada cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês

Disciplina: **História, Literatura e Cultura em Mato Grosso do Sul**

Código:

Carga horária: 68 h/a

Regime: (x) semestral () anual

Teórica: 42 *Prática:* 26

() obrigatória (x) optativa

Professor:

1 – EMENTA

Estudo de aspectos históricos que contribuíram para formação do Estado de Mato Grosso do Sul, a produção literária e cultural de artistas da região.

2- OBJETIVOS

- Fornecer, ao aluno, embasamento teórico para a reflexão acerca do processo de formação/constituição do atual Estado de Mato Grosso do Sul, bem como as relações que tais processos mantêm com a atualidade;
- Propiciar o contato direto do aluno com a literatura produzida por escritores locais e, da mesma forma, com outras produções artístico-culturais;
- Discutir a produção cultural de artistas locais, a partir de um contexto regional, relacionando-a a produções nacionais.

3 – REFERÊNCIAS


BIANCHINI, O. C. D. **A Companhia Matte Laranjeira e a ocupação da terra do sul de Mato Grosso**: (1880-1940). Campo Grande: Ed. UFMS, 2000.
 CORRÊA, V. B. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso**. Campo Grande: Editora UFMS, 1995.
 COSTA, M. F. **A história de um país inexistente: Pantanal entre os séculos XVI e XVIII**. São Paulo: Estação Liberdade: Kosmos, 1999.
 GRESSLER, L. A. e VASCONCELOS, L. M. **Mato Grosso do Sul: aspectos históricos e geográficos**. Dourados/MS, 2005.
 MAGALHÃES, H. G. D. **Literatura e poder em Mato Grosso**. Brasília: Ministério da Integração Nacional. Cuiabá: Ed. UFMT, 2002.
 MARIN, J.R. e VASCONCELOS, C. A. (Org.). **História, região e identidades**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2003.
 MENEGAZZO, M. A.; BANDUCCI JUNIOR, A. (Org.). **Travessias e limites: escritos sobre identidade e o regional**. Campo Grande: Editora UFMS, 2009.
 SANTOS, P. S. N. **O outdoor invisível**. Campo Grande: Editora UFMS, 2006.
 SCHÜLER, F. L. e BORDINI, M. G. (Org.). **Cultura e identidade regional**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

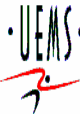
DORATIOTO, F. **Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
 FERNANDES, F. A. G. **Entre histórias e tererés: o ouvir da literatura pantaneira**. São Paulo: UNESP, 2002.
 PERNIDJI, J. & PERNIDJI, E. **Homens e Mulheres na Guerra do Paraguai**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.


PONTES, J. C. V. **História da Literatura Sul-Mato-Grossense**. São Paulo: Editora do Escritor Ltda., 1981.
 SANTOS, P. S. N. **Fronteiras do local**: roteiro para uma leitura crítica do regional Sul-mato-grossense. Campo Grande: EditoraUFMS, 2008.
 SANTOS, P. S. N. (Org.). **Ensaio farpados**: arte e cultura no pantanal e no cerrado. Campo Grande: Editora Letra Livre / UCDB, 2004.

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Tópicos sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x) semestral () anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
() obrigatória (x) optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Leitura e análise crítica sobre textos relevantes e textos atuais que refletem sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa no Brasil e no mundo.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar ao aluno leitura informativa e reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. 	
3 – REFERÊNCIAS	
CELANI, M.A.A. As línguas estrangeiras e a ideologia subjacente à organização dos currículos da escola pública . Artigo apresentado na mesa-redonda “Ideologia e Ensino de Língua Estrangeira”, no Congresso Internacional Discurso e Ideologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 14 a 18 de setembro de 1987. _____ (org.) Professores e Formadores em Mudança : relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Mercado de Letras, 2002. SCHÖN, D. The reflective practitioner . Nova York: Basic Books, 1983. WALLACE, M. Training foreign language teachers : a reflexive approach. New York: Cambridge University Press, 1991. ZEICHNER, K. M. A pesquisa-ação e a formação docente voltada para a justiça e a formação docente voltada para a justiça social: um estudo de caso dos Estados Unidos. In: PEREIRA, E. J. A; ZEICHNER, K. M. (Org.). A pesquisa na formação e no trabalho docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.67-89. ZEICHNER, K. M.; LISTON, D. P. Reflexive teaching : an introduction. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1996.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CONSOLO, D. & VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. Pesquisa em Lingüística Aplicada : ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Editora Unesp, 2004. FERRO, M. D. G. A formação do professor de inglês- trajetória da Prática de Ensino de Inglês na Universidade de São Paulo . São Paulo, S.P, 1998.	

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras	
<i>Disciplina:</i> Técnicas de Leitura em língua inglesa	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 102 h/a
<i>Regime:</i> (x) semestral () anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
() obrigatória (x) optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo e prática de técnicas de leitura em língua inglesa	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> Capacitar o aluno a ler e interpretar textos em língua inglesa 	
3 – REFERÊNCIAS	

ALMEIDA FILHO, J.C.P. O Ensino de Línguas para a Comunicação . Campinas: Pontes, 1991.
CONSOLO, D. & VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Pesquisa em Lingüística Aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira . Editora Unesp, 2004.
DEWEY, J. How we think . Chicago : Henry Regnery,1933.
GRELLET, F. Developing reading skills . Cambridge University Press, 1981.
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
GARCIA, T. de S. Uma proposta de comunicação em língua Estrangeira (inglês) em Escola Pública . (Dissertação de mestrado) Marília: UNESP, 2001.

 <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p style="text-align: center;">PROGRAMA DE DISCIPLINA</p>	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Prática das habilidades falar e ouvir em língua inglesa	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo e prática das habilidades falar e ouvir na língua alvo por meio de recursos tecnológicos como laboratório de línguas, sala de multimeios, cd e dvd.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> Levar o aluno a adquirir desenvoltura nas habilidades falar e ouvir na língua inglesa. 	
3 – REFERÊNCIAS	
DEWEY, J. How we think . Chicago: Henry Regnery,1933.	
ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de Línguas . Campinas: Pontes,1993.	
AZAR, B. S. Fundamentals of English Grammar . Englewood Cliffs. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1993.	
WIDDOWSON,H.G. Teaching language for communication . Oxford: Oxford University Press,1978.	
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
GARCIA, T. de S. Uma proposta de comunicação em língua Estrangeira (inglês) em Escola Pública . (Dissertação de mestrado) Marília: UNESP, 2001.	


 <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p> <p style="text-align: center;">PROGRAMA DE DISCIPLINA</p>	
<i>Unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Tópicos de leitura da vida e obras de William Shakespeare	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (X)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (X)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Estudo da vida e algumas obras de William Shakespeare.	
2- OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> Permitir que o acadêmico de Letras conheça a vida e obras de William Shakespeare. 	
3 – REFERÊNCIAS	
ALMEIDA FILHO, J.C.P. O Ensino de Línguas para a Comunicação . Campinas: Pontes, 1991.	
_____. (org.) O professor de língua inglesa em formação . Campinas: Pontes, 1999.	
BURGESS, A. A Literatura Inglesa . São Paulo: Ática,1974.	
FREITAS, A.C., GUILHERME de C. M.F.G. (orgs.) Língua e literatura-ensino e pesquisa . São	

<i>Paulo: Contexto, 2003.</i>
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
THE OXFORD DICTIONARY OF ENGLISH. Oxford: Oxford University Press, 2003. LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR. Para estudantes brasileiros de Inglês. São Paulo: Longman do Brasil, 2008.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
	PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia		
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês		
<i>Disciplina:</i> Conversação em língua inglesa I		
<i>Código:</i>		<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x) semestral () anual		<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
() obrigatória (x) optativa		
<i>Professor:</i>		
1 – EMENTA		
<p>Propõe-se o ensino-aprendizagem comunicativo da língua inglesa para alunos que têm o nível básico de inglês. O foco é dirigido à habilidade da fala, concentrando-se na verdade em duas habilidades lingüísticas: audição e fala. Dessa forma, promove-se a compreensão auditiva e produção oral. Trata do aprendizado da língua falada visando à comunicação oral, ou seja, a conversação. Os temas são variados e incluem-se textos pré-selecionados como ponto de partida para a produção oral.</p>		
2- OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar que o aluno compreenda a mensagem essencial contida em textos pré-selecionados que descrevam temas práticos e tenha papel ativo em um debate, comunicando-se com espontaneidade e fluência na língua inglesa de nível básico; • Habilitar o aluno a compreender os pontos principais e a identificar a estrutura de textos; • Permitir que o aluno seja capaz de reconhecer e utilizar estruturas gramaticais básicas e o vocabulário básico do idioma; • Proporcionar ao aluno a capacidade de conversar na língua alvo em duplas e interagir na conversação. 		
3 – REFERÊNCIAS		
<p>AVERY, P.; EHRlich, S. Teaching American English Pronunciation. Oxford: Oxford University Press, 1995. KINDERSLEY, D. Guia de Conversação Ilustrado Inglês (Livro + CD). São Paulo: Publifolha, 2009. THE OXFORD DICTIONARY OF ENGLISH. Oxford: Oxford University Press, 2003. LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH. London: Longman, 1986. MAGALHÃES, V.; AMORIM. Cem Aulas sem Tédio. Porto Alegre: Editora Instituto Padre Réus, 1998. RICHARDS, J. C. English for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. STEINBERG, M. Pronúncia do Inglês Norte-americano. São Paulo: Ática, 1986. SWAN, M. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1995. TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa. São Paulo: Editora Saraiva, 1993.</p>		
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
<p>MAGALHÃES, V.; AMORIM, Cem Aulas sem Tédio. Porto Alegre: Editora Instituto Padre Réus, 1998. STEINBERG, M. Pronúncia do Inglês Norte-americano. São Paulo: Ática, 1986. SWAN, M. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p>		

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL	
	PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>Unidade:</i> Cassilândia		
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês		
<i>Disciplina:</i> Conversação em língua inglesa II		
<i>Código:</i>		<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x) semestral () anual		<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
() obrigatória (x) optativa		

<i>Professor:</i>
1 – EMENTA
Propõe-se o ensino-aprendizagem comunicativo da língua inglesa para alunos que têm os níveis básico, intermediário e avançado de inglês. O foco é dirigido à habilidade da fala e se concentra em duas habilidades lingüísticas: audição e fala. As estruturas gramaticais básicas, intermediárias e avançadas da língua inglesa são empregadas, porém o estudo da gramática não é almejado. Por isso, a necessidade de o aluno ter um domínio razoável da língua alvo e, para tanto, submete-se à uma entrevista oral. Os temas são variados e incluem-se textos pré-selecionados como ponto de partida para a produção oral.
2- OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar que o aluno compreenda a mensagem essencial contida em textos pré-selecionados que descrevam temas práticos e tenha papel ativo em um debate, comunicando-se com espontaneidade e fluência na língua inglesa de nível básico; • Habilitar o aluno a compreender os pontos principais e a identificar a estrutura de textos; • Permitir que o aluno compreenda gravações de áudio, como diálogos, trechos de entrevistas e monólogos, extraindo os pontos principais e detalhes dessas gravações; • Proporcionar ao aluno a capacidade de conversar na língua alvo em duplas e interagir na conversação.
3 – REFERÊNCIAS
<p>EVERY, P.; EHRLICH, S. Teaching American English Pronunciation. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>KINDERSLEY, D. Guia de Conversação Ilustrado Inglês (Livro + CD). São Paulo: Publifolha, 2009.</p> <p>THE OXFORD DICTIONARY OF ENGLISH. Oxford: Oxford University Press, 2003.</p> <p>LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH. London: Longman, 1986.</p> <p>MAGALHÃES, V.; AMORIM. Cem Aulas sem Tédio. Porto Alegre: Editora Instituto Padre Réus, 1998.</p> <p>RICHARDS, J. C. English for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.</p> <p>STEINBERG, M. Pronúncia do Inglês Norte-americano. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa. São Paulo: Editora Saraiva, 1993.</p>
4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
<p>MAGALHÃES, V.; AMORIM. Cem Aulas sem Tédio. Porto Alegre: Editora Instituto Padre Réus, 1998.</p> <p>STEINBERG, M. Pronúncia do Inglês Norte-americano. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>SWAN, M. Practical English Usage. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p>

	
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL PROGRAMA DE DISCIPLINA	
<i>unidade:</i> Cassilândia	
<i>Curso:</i> Letras – Habilitação Português/Inglês	
<i>Disciplina:</i> Paradidáticos em língua inglesa	
<i>Código:</i>	<i>Carga horária:</i> 68 h/a
<i>Regime:</i> (x)semestral ()anual	<i>Teórica:</i> 42 <i>Prática:</i> 26
()obrigatória (x)optativa	
<i>Professor:</i>	
1 – EMENTA	
Uso de paradidáticos em inglês na sala como um processo que comprova por si mesmo que o aprendizado pode ser algo simples. Os paradidáticos constituem-se em rico material a ser explorado para desenvolvimento de vocabulário tanto ativo como passivo. Trata-se de uma abordagem da língua inglesa em seu nível básico e intermediário, enfatizando-se a compreensão da leitura e produção escrita por meio destes, as tarefas a eles relacionados, as estratégias de leitura envolvidas, além do trabalho com vocabulário e gramática. Motivador no processo de familiarização e desenvoltura no uso da língua inglesa.	
2- OBJETIVOS	
Espera-se que os alunos tenham a capacidade de: <ul style="list-style-type: none"> • compreender as estruturas gramaticais básicas e intermediárias da língua inglesa; • desenvolver um preciso e detalhado domínio vocabular do inglês básico e intermediário; • dominar técnicas e estratégias básicas de compreensão e interpretação textual. 	

3 – REFERÊNCIAS

- AMOS, Eduardo; PASQUALIN, Ernesto; MARTINS, Elisabeth. **Nicholas's Prize**. São Paulo: Moderna, 1989.
- _____. **Swallow Valley**. São Paulo: Moderna, 1990.
- BASSETT, Jennifer. **The Ballon Race**. Oxford: Oxford university Press, 1990.
- DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR**. Edição atualizada de acordo com a nova ortografia da língua portuguesa – Para estudantes brasileiros de Inglês. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- DICKENS, Charles. **A Christmas Carol**. London: Longman, 1988.
- ESCOTT, John. **Surprise Visitor**. São Paulo: Macmillan, 1997.
- _____. **The Missing Coins**. Essex: Pearson Education, 2000.
- _____. **Love in a Million**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- KENSHOLE, Fiona. **City Girl, Country boy**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- KORMAN, Justine. **101 Dalmatians**. London: Random House, 2007.
- LEROUX, Gaston. **The Phantom of the Opera**. São Paulo: Macmillan & Co., 1998.
- LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR**. Para estudantes brasileiros de Inglês. 2.ed. São Paulo: Longman do Brasil, 2008.
- O'REILLY, Elaine. **Poor Little Rich Girl**. Oxford: Heinemann International, 1988.
- RABLEY, Stephen. **Billy and the Queen**. Essex: Pearson Education Limited, 2000.
- SMITH, Bernard. **The Last Photo**. Essex: Pearson Education Limited, 1998.
- SWIFT, Jonathan. **Gulliver's Travel**. 3.ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- TELLES, Rosana. **Too many Problems**. São Paulo: FTD, 1992.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- DICKENS, Charles. **A Christmas Carol**. London: Longman, 1988.
- ESCOTT, John. **Surprise Visitor**. São Paulo: Macmillan, 1997.
- _____. **The Missing Coins**. Essex: Pearson Education, 2000.
- _____. **Love in a Million**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- KENSHOLE, Fiona. **City Girl, Country boy**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- LEROUX, Gaston. **The Phantom of the Opera**. São Paulo: Macmillan & Co., 1998.
- O'REILLY, Elaine. **Poor Little Rich Girl**. Oxford: Heinemann International, 1988.
- RABLEY, Stephen. **Billy and the Queen**. Essex: Pearson Education Limited, 2000.
- SMITH, Bernard. **The Last Photo**. Essex: Pearson Education Limited, 1998.
- TELLES, Rosana. **Too many Problems**. São Paulo: FTD, 1992.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE DISCIPLINA

Unidade: Cassilândia

Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês

Disciplina: **História e cultura da língua inglesa**

Código:	Carga horária: 68 h/a
Regime: (x) semestral () anual	Teórica: 42 Prática: 26
() obrigatória (x) optativa	

Professor:

1 – EMENTA

Estudo cronológico da história da língua inglesa, do Old English, Middle English, Early Modern English e Late Modern English, enfatizando as influências célticas, latinas e nórdicas, acompanhado de reflexões sobre como surgiu e se desenvolveu a língua inglesa.

2- OBJETIVOS

Nesta área de conhecimento, espera-se que os alunos tenham a capacidade de:

- reconhecer como se deu o surgimento da língua inglesa;
- reconhecer quais os fatores que influenciaram o desenvolvimento da língua inglesa;
- reconhecer as culturas dos povos que formaram o universo dos falantes da língua inglesa ao longo dos tempos;
- reconhecer as características essenciais da língua inglesa em seus aspectos intrínsecos, tais como sua fonologia, etimologia e estrutura.

3 – REFERÊNCIAS

- CARVALHO, C. M. **Delgado de. Esboço histórico da origem e formação da língua inglesa**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 2003.
- CRYSTAL, David. **The Cambridge Encyclopedic of the English Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- STORING, Hans Joachim. **A aventura das Línguas**. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

4- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, C. M. Delgado de. **Esboço histórico da origem e formação da língua inglesa.** Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.
STORING, Hans Joachim. **A aventura das Línguas.** São Paulo: Melhoramentos, 1993.